NÃO CLASSIFICADO

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

REFERENCIAL DE CURSO

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

Outubro de 2018
Outubro de 2022 (Revisto)

NÃO CLASSIFICADO

DOC I – CERTIFICADO DE CONTROLO DE CURSO	CÓDIGO: CFORV/RC 669 TP OPTRANSP
CURSO: FORMAÇÃO DE OFICIAIS RV/RC 669 TP OPERADOR DE TRANSPORTES	PAG 1 DE 1 PAGS

PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DE CURSO

Utilizador (OCAD;U/E/O) que propõe: Envio de documento justificativo à Unidade Formadora (EPR).	Unidade Formadora: ES Envio de documento justificativo à DF (ETR).	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo a criação do curso. À ES (EPR) para proceder à conceção do Curso. Devolver à ES (EPR) com despacho de indeferimento.
Data ___/___/___ Assinatura	Data 05/FEV/2018 Assinatura	Data 07/FEV/18 Assinatura

PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL

Unidade Formadora: ES Envio do Perfil do Cargo/Profissional à DF	DF (RTEQ/DF): Envie-se ao utilizador (OCAD;U/E/O): _____ para aprovação	Utilizador (OCAD;U/E/O): _____ Concordo com o Perfil do Cargo/Profissional	DF (ETR): Aprovo / ~~Não aprovo~~ o Perfil do Cargo/Profissional. À ES (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Formação.
Data 06/JUN/18 Assinatura	Data 11/JUL/18 Assinatura	Data ___/___/___ Assinatura	Data 16/11/18 Assinatura

PERFIL DE FORMAÇÃO

Unidade Formadora: ES Envio do Perfil de Formação à DF	DF (RTEQ/DF): Concordo com o Perfil de Formação.	DF (ETR): Aprovo / ~~Não aprovo~~ o Perfil de Formação. À ES (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Avaliação.
Data 31/07/2018 Assinatura	Data 19/09/18 Assinatura	Data 20/SET/18 Assinatura

PERFIL DE AVALIAÇÃO

Unidade Formadora: ES Envio do Perfil de Avaliação à DF	A:RACC/DF: Concordo com o Perfil de Avaliação.	DF (RTEQ/DF): Concordo com o Perfil de Avaliação	DF (ETR): Aprovo / ~~Não aprovo~~ o Perfil de Avaliação.
Data 15/OUT/18 Assinatura	Data 23/OUT/2018 Assinatura	Data 23/OUT/18 Assinatura	Data 23/Out/18 Assinatura

REFERENCIAL DE CURSO

DF (ETR): Aprovo o Referencial de Curso TP Operador Transporte (CFO)

Data 23/Outubro/2018

Assinatura

REGISTO DE ALTERAÇÕES

DESIGNAÇÃO DO CURSO: ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

CÓDIGO: CFO RV/RC 669 TP OP TRANS

IDENTIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO (N.º e Data)	DATA DA INTRODUÇÃO	ENTRADA EM VIGOR (Data)	IDENTIFICAÇÃO DE QUEM INTRODUZIU (Assinatura, Posto, Unidade)
N.º 1/22 – DOC IVa – Plano de Estudos (Pág. 8, Ponto 7. c. (1)) N.º 2/22 – DOC IVa – Plano de Estudos (Pág.9, Ponto 7. c. (2)) N.º 3/22 – DOC IVa – Plano de Estudos (Pág.9, Ponto 7. c. (3) (b)) N.º 4/22 – DOC IVa – Plano de Estudos (Pág.10, Ponto 7. c.(4) (c)) N.º 5/22 – DOC IVa – Plano de Estudos (Pág.11, Ponto 7. c. (5) (b)) N.º 6/22 – DOC IVa – Plano de Estudos (Pág 11, Ponto 7. c. (6) (b)) N.º 7/22 – DOC IVa – Plano de Estudos (Pág 15, Ponto 8. n.)	26/10/2022	26/10/2022	Autorizo 26 OUT. 2022

S. R

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO II

PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO

FORMAÇÃO DE OFICIAIS RV/RC

669 TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO:	FORMAÇÃO DE OFICIAIS RV/RC 669 TP OPERADOR DE TRANSPORTES	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OPTRANS
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 1 de 6 páginas	

1. CONTEXTO

a. Necessidades de formação

(1) O Curso de Formação de Oficiais em Regime de Voluntariado e Contrato da especialidade 669, TP Operador de Transportes (CFO RV/RC 669 TP OP TRANS), surge da necessidade do Exército, em recrutar quadros intermédios, numa perspetiva de serviço a curto e médio prazo, para desempenhar funções inerentes à especialidade 669 TP Operador de Transportes, nomeadamente as de 2º Comandante Companhia de Transportes, 2º Comandante Companhia de Transportes Pessoal, Comandante Pelotão de Operações de Terminal, Comandante Pelotão de Reabastecimentos e Transportes, Adjunto de Transportes, Comandante de Pelotão de Transportes, Comandante de Pelotão de Transportes Pesados Pessoal, Comandante de Pelotão de Transportes Ligeiros Pessoal, equivalentes às dos Oficiais do Quadro Permanente, nos postos de Aspirante a Oficial, Alferes e Tenente.

(2) O referencial de CFO RV/RC 669 TP OP TRANS que se encontra em vigor, está datado de outubro de 2011, tendo surgido a necessidade de reformular o mesmo, fruto da aprovação do MD 240-03 Modelo de Referencial de Curso.

b. Âmbito de aplicação do curso

O curso destina-se a habilitar os militares com os conhecimentos e competências necessários, para o desempenho de funções técnicas de Operador de Transportes específicas na área de transportes de uma U/E/O do Exército.

c. Natureza do curso

Curso de formação inicial.

d. Cursos relacionados

- Curso de Formação de Oficiais RV/RC (IB+IC1+IC2);

- Curso de Formação de Sargentos 669 TP Operador de Transportes.

e. Diplomas/Certificados

(1) Aos formandos que concluam o curso com aproveitamento será emitido um Certificado de Qualificações para a formação modular (UFCD) e um Certificado de Formação Profissional para a restante formação. As competências adquiridas serão inscritas no Passaporte Qualifica de cada formando;

(2) Será publicada em Ordem de Serviço a classificação individual de todos os formandos;

(3) Será averbado na folha de matrícula a frequência da ação de formação com a respetiva classificação.

f. Duração do curso

370TF distribuídas por 53DUF.

g. Número de cursos por ano

A definir superiormente em função das necessidades de pessoal.

h. Durabilidade da qualificação

Esta qualificação tem caráter permanente.

i. Unidade formadora

Escola dos Serviços (ES).

j. Polo de formação

Nada a referir.

k. Locais de formação

Póvoa de Varzim*.

l. Classificação de Segurança

Não classificado.

2. FORMANDOS

a. Natureza

Destina-se a Aspirante a Oficial Graduado do ramo Exército.

b. Pré-requisitos

(1) Ser militar em Regime de Voluntariado ou de Contrato, com aproveitamento na Instrução Básica (IB), na Instrução Complementar 1 (IC1) e na Instrução Complementar 2 (IC2) do CFO RV/RC;

(2) Possuir licenciatura;

(3) Ter conhecimento informáticos na ótica do utilizador em ambiente Windows;

(4) Estar habilitado a conduzir veículos automóveis da categoria B;

(5) Ser considerado apto de acordo com a Avaliação Psicológica definida pelo CPAE;

* Ou outro Polo de Formação, quando superiormente autorizado.

(6) Não sofrer de doença ou lesão impeditiva de desempenhar as funções inerentes ao cargo em segurança para o próprio e para terceiros.

c. Quantitativos

(1) Nº Máximo de formandos: 10;

(2) Nº Mínimo de formandos: 5.

d. Validade da qualificação

Não se aplica.

e. Nomeação

A nomeação dos formandos para a frequência do CFO RV/RC na especialidade 669 TP Operador de Transportes, é da responsabilidade da DARH com base na Lei de Serviço Militar.

f. Não aproveitamento ou exclusão

O não aproveitamento ou a exclusão do curso implicam a não obtenção das condições para ingresso na categoria de Oficiais, nos termos da alínea a), do nº1 do artº 259º do EMFAR.

(1) Se o formando for oriundo de civil:

(a) Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: mediante despacho do Exmo. Cmdt da ES, após reunião do Concelho Escolar, o formando é desgraduado e regressa a Unidade Formadora – EA.

(b) Punição disciplinar: Exclusão definitiva.

(2) Se formando for oriundo de militar:

(a) Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: mediante despacho do Exmo. Cmdt da ES, após reunião do Concelho Escolar, o formando é desgraduado e regressa à U/E/O onde anteriormente prestava serviço.

(b) Punição disciplinar: Exclusão definitiva.

(3) O não aproveitamento no curso por falta de aproveitamento escolar ou excesso de faltas, leva à exclusão do Aspirante a Oficial Graduado, podendo este, solicitar superiormente a repetição do curso uma vez, sendo considerados os blocos completos de formação em que já obteve aprovação (Instrução Básica, Instrução Complementar 1 e Instrução Complementar 2).

g. Período de carência

Nada a referir.

3. FORMADORES

a. Requisitos académicos

Possuir as habilitações consagradas no Art.º 5º do Despacho Normativo nº 12/2015, de 29 de junho, nomeadamente:

(1) Ser detentor de grau académico de âmbito superior;

(2) Possuir, no mínimo, 10 anos de experiência profissional, com exercício efetivo durante, pelo menos, cinco anos nos últimos 10, no âmbito da área para a qual é requerida essa qualidade;

(3) Possuir um currículo profissional de qualidade e relevância comprovada na área científica em causa.

b. Requisitos técnico-científicos

(1) O curso deverá ser ministrado, preferencialmente, por formadores (Oficiais/Sargentos) que tenham experiência profissional no mínimo de três anos, nas áreas de formação para as quais forem responsáveis, de acordo com o definido na alínea c) do nº1 do Grupo I do Anexo II da Portaria nº 851/2010 de 6 de setembro.

(2) Para a formação específica das áreas do saber de Transportes ser preferencialmente Oficial ou Sargento do QP deste quadro especial;

(3) Para a restante formação é exigida a qualificação técnica profissional na área de formação pela qual é responsável.

c. Requisitos pedagógicos

Os formadores deverão possuir o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (CFPIF), certificados preferencialmente, com o respetivo Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

d. Quantitativos

(1) Pelo menos um formador responsável para cada módulo de formação;

(2) Um tutor para a formação em contexto de trabalho.

e. Nomeação

São nomeados em Ordem de Serviço pelo Comandante da ES mediante proposta do Chefe do Departamento de Formação.

f. Outros requisitos

Nada a referir.

4. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS

a. Financeiros

Custos imputáveis à U/E/O	1.026,29 €
Custos imputáveis à FN	34.937,94 €

Obs: Os custos foram elaborados de acordo com a FCCF de 2017 (Ano da FCCF-SCAFE), sendo variáveis e propensos a alterações de acordo com as rubricas orçamentais e com a periodicidade anual.

b. Materiais

Descrição	Quantidade
Sala de multimédia	1
Sala de aulas	1
Unimog	2
Computador	11
Quadro didax	1
Tela projeção	1
Marcadores para quadro didax	3
Viatura Iveco Eurocargo	1
Espingarda Aut G3 7.62mm	10
Mesas secretárias	11
Cadeiras	11
Projetor Vídeo	1
Nota: Material para um efetivo de 10 formandos.	

CURSO:	FORMAÇÃO DE OFICIAIS RV/RC 669 TP OPERADOR DE TRANSPORTES	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OPTRANS
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 6 de 6 páginas	

5. PARECER TÉCNICO DA UNIDADE FORMADORA (EPR)

O referencial de CFO RV/RC 669 TP OP TRANS que se encontra em vigor, está datado de outubro de 2011 contempla apenas o Perfil de Formação, tendo surgido a necessidade de reformular o mesmo, fruto da aprovação do MD 240-03 Modelo de Referencial de Curso.

O presente documento encontra-se elaborado de acordo com o estabelecido no manual MD 240-03 Modelo de Referencial de Curso.

À consideração superior.

6. PARECER DA REPARTIÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E QUALIFICAÇÃO (RTEQ)

O presente documento está elaborado de acordo com o constante no MD 240-03 Modelo de Referencial de Curso.

Propõe-se a aprovação do DOC II para aprossecução dos Trabalhos.

Évora 21 de fevereiro de 2018

António José Coelho do Rosa

Ten Art.

7. DESPACHO EXMO. DIRETOR DA FORMAÇÃO

Aprovo o presente documento.

07 Mar 18

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO III

PERFIL PROFISSIONAL

OFICIAIS RV/RC 669 TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
DOC III	PERFIL PROFISSIONAL	Página 1 de 13 páginas	

1. DESIGNAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

a. Código Profissional: CFO RV/RC 669 TP OPERADOR DE TANSPORTES.

b. Nome do Profissional: Aspirante a Oficial, Alferes e Tenente 669 TP Operador de Transportes.

c. Cargos a desempenhar:

(1) 2º Comandante Companhia de Transportes;

(2) 2º Comandante Companhia de Transportes Pessoal;

(3) Oficial Adjunto de Transportes (Centro de Controlo de Movimentos);

(4) Comandante Pelotão de Reabastecimentos e Transportes;

(5) Comandante Pelotão de Operações de Terminal;

(6) Comandante de Pelotão de Transportes;

(7) Comandante de Pelotão de Transportes Pesados Pessoal;

(8) Comandante de Pelotão de Transportes Ligeiros Pessoal.

2. CATEGORIA / POSTO / ARMA OU SERVIÇO

Categoria de Oficiais RV/RC, Aspirante a Oficial, Alferes e Tenente 669 TP Operador de Transportes.

3. CREDÊNCIAÇÃO

a. Nacional: Não requer classificação de segurança.

b. NATO: Não requer classificação de segurança.

4. ÁREAS FUNCIONAIS DE APLICAÇÃO

Exercer funções de comando e chefia, técnicas, administrativas e de natureza operacional, nomeadamente:

a. Operações;

b. Logística;

c. Pessoal;

d. Instrução e Doutrina.

5. REPORTA A:

Comandante/Diretor/Chefe direto da estrutura orgânica onde está inserido.

6. QUALIFICAÇÕES

a. QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS

(1) Experiência profissional

Nada a referir.

(2) Nível de habilitações escolares

Licenciatura ou superior.

(3) Formação Militar

Concluir com aproveitamento o curso de oficiais RV/RC 669 -TP Operador de Transportes.

(4) Nível linguístico *(Listening, Speaking, Reading and Writing)*

Nada a referir.

(5) Conhecimentos informáticos e de processamento de dados

Conhecimento e aplicação de Word, Excel, PPoint.

(6) Outras qualificações

Possuir carta de condução de veículos da Categoria C.

b. QUALIFICAÇÕES DESEJÁVEIS

Nada a referir.

7. PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES (POR PESSOAL E MATERIAL)

a. Responsável pela manutenção da disciplina dos militares sob o seu comando;

b. Responsável pela administração do pessoal e material de uma subunidade até ao escalão Companhia;

c. Responsável por zelar pelo moral e bem-estar dos militares sob o seu comando.

8. FUNÇÕES PRINCIPAIS

a. Garantir a gestão de controlo de movimentos;

b. Gerir os serviços de apoio da estrutura fixa e operacional das Forças Nacionais Destacadas.

9. COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

1. **Responsabilidade – Exerce as suas funções de forma diligente e responsável e incute nos seus subordinados o sentido de responsabilidade.**

   Indicadores comportamentais:

   -Assume as consequências das suas ações;
   -Responsabiliza-se pelas ações dos seus subordinados;
   -Incute nos seus subordinados o sentido de responsabilização;
   - Aplica medidas de controlo de risco e prevenção de acidentes garantindo a segurança dos militares à sua responsabilidade.

2. **Comando e Liderança – Desenvolve um sentido de missão no grupo promovendo um ambiente de confiança e respeito. Inspira e motiva o grupo na persecução dos objetivos.**

   Indicadores comportamentais:

   - Promove a coesão e o espírito de corpo entre os subordinados;
   - Motiva, inspira e mobiliza os militares no cumprimento dos seus deveres em prol da missão;
   - Age com uma conduta exemplar para com os seus subordinados e superiores;
   - Enquadra o militar dentro do seu posto e/ou função;
   - Incute a responsabilização nos subordinados sobre os seus comportamentos;
   - Assegura o cumprimento das atividades e objetivos prioritários transmitindo conhecimentos e valores;
   - Demonstra disponibilidade para ouvir os seus subordinados mantendo uma escuta ativa.

3. **Autoconfiança - Demonstra confiança e firmeza na realização das suas tarefas mesmo perante situações de adversidade.**

   Indicadores comportamentais:

   - Manifesta confiança ao expor a sua posição com clareza e firmeza mesmo em situações conflituosas;
   - Mostra-se seguro de si perante os outros;
   - Reage com firmeza e confiança em situações de adversidade;
   - Enfrenta novos desafios e responsabilidades com determinação.

4. **Trabalho em Equipa - Colabora com a equipa de trabalho tendo um papel ativo e cooperativo na coordenação das tarefas com os restantes elementos do grupo.**

   <u>Indicadores comportamentais</u>:

   - Partilha informações e conhecimentos com a sua equipa de trabalho;
   - Mantém permanente disponibilidade para apoiar;
   - Cria sinergias de coesão com o objetivo de melhorar a qualidade de trabalho;
   - Promove a participação dos membros do grupo respeitando as capacidades individuais;
   - Promove um ambiente de fortalecimento do espírito de corpo entre os elementos do seu grupo de trabalho;
   - Desempenha um papel ativo e cooperante no trabalho efetuando uma coordenação estreita com a cadeia de comando (constituindo-se como elo de ligação na hierarquia).

5. **Relações Interpessoais - Interage de forma adequada em diferentes contextos e com pessoas de diferentes características. Apresenta uma atitude facilitadora do relacionamento gerindo as dificuldades e eventuais conflitos de forma ajustada.**

   <u>Indicadores comportamentais</u>:

   - Promove bom relacionamento interpessoal;
   - Contribui para a manutenção e fortalecimento das relações interpessoais;
   - Afirma o seu papel enquanto mediador resolvendo os conflitos, utilizando estratégias que revelem bom senso e respeito pelos outros;
   - Cria condições de trabalho justas/agradáveis;
   - Interage com os seus subordinados promovendo comportamentos de escuta ativa.

6. **Planeamento e Organização - Organiza o seu trabalho e coordena com os seus subordinados as tarefas a realizar. Estabelece prioridades de ação fazendo uma gestão de tempo e de recursos necessários para o alcance dos objetivos de forma eficaz.**

   <u>Indicadores comportamentais</u>:

   - Planeia antecipadamente o seu trabalho de acordo com os objetivos estabelecidos;
   - Organiza as suas atividades e tarefas segundo as prioridades e prazos a cumprir;
   - Avalia frequentemente o seu trabalho antecipando alterações imprevistas;
   - Coordena as atividades e tarefas dos militares sob o seu comando.

7. **Resiliência – Recupera rapidamente quando confrontado com situações de stresse e/ou emocionalmente descompensatórias. Mantém-se calmo conseguindo encontrar**

alternativas para resolver uma situação ou minimizar seus impactos negativos.

Indicadores comportamentais:

- Mantém-se estável perante situações de stresse superando as dificuldades encontradas;
- Controla as suas emoções em situações de tensão mantendo um desempenho coerente;
- Trabalha sob pressão mantendo uma atitude estável, evidenciando espírito positivo de modo constante;
- Gere de forma equilibrada as exigências profissionais e pessoais;
- Perceciona as críticas e contrariedades como possibilidades de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional.

8. **Resolução de Problemas - Identifica problemas e realiza análises para obter melhores soluções respondendo rapidamente aos novos desafios.**

Indicadores comportamentais:

-Identifica problemas e as suas causas;
-Analisa os problemas sob vários ângulos e pontos de vista;
-Apresenta soluções adaptadas aos meios materiais e humanos disponíveis;
-Antecipa os problemas e produz alternativas/modalidades de ação realistas;
-Antevê as consequências e os efeitos das soluções equacionadas;
-Recolhe a informação necessária para fundamentar uma decisão.

9. **Iniciativa/Pro atividade – Age de forma proactiva e autónoma no seu dia-a-dia demonstrando iniciativa e disponibilidade para a consecução dos objetivos. Propõe soluções e desenvolve novas metodologias de atuação.**

Indicadores comportamentais:

- Antecipa a resolução de problemas no âmbito da sua atividade, prevendo soluções alternativas;
- Responde às solicitações demonstrando disponibilidade para as mesmas;
- Propõe ações que permitam resolver problemas de forma criativa;
- Mantém permanente disponibilidade para aprender e reciclar conhecimentos;
- Propõe atividades que desenvolvam a melhoria do moral e bem-estar dos militares;
- Age preventivamente perante os problemas.

10. **Comunicação – Expressa-se de diferentes formas com clareza e precisão e de forma estruturada adaptada aos diferentes contextos.**

Indicadores comportamentais:

- Expressa-se de forma clara e adaptada aos diferentes contextos;
- Redige de forma estruturada, sem erros gramaticais ou ortográficos que comprometam a interpretação dos documentos da sua responsabilidade;
- Expressa-se de diferentes formas (escrita/verbal/gestual) com fluência e precisão;
- Demonstra confiança na transmissão da mensagem;
- Age de modo assertivo na exposição das suas ideias captando a atenção dos outros.

11. **Pensamento Crítico – Compreende e analisa um problema ou situação de forma sistemática estabelecendo prioridades numa base racional.**

Indicadores comportamentais:

-Analisa uma situação através de vários pontos de vista e sugere novas alternativas em tempo útil;
-Faz comparações sistemáticas de diferentes aspetos e estabelece prioridades numa base racional;
-Inclui a organização das partes, problema ou situação de forma sistemática;
-Procura a informação necessária para uma decisão bem fundamentada;
-Analisa de forma crítica e lógica a informação necessária à realização da sua atividade ou como suporte à tomada de decisão.

10. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Diagrama Escalar

CÓDIGO PROFISSIONAL:		CFS RV/RC 669 TP OP TRANSP	
DESIGNAÇÃO DO PROFISSIONAL:		Aspirante a Oficial, Alferes e Tenente 669 Condução Auto.	
ATIVIDADE		TAREFA	
A	Garantir o cumprimento do Código de Estrada.	1	Efetuar a atualização das normas legais.
		2	Supervisionar o cumprimento dos sinais de trânsito.
		3	Obedecer às regras de circulação.
		4	Certificar a utilização das luzes obrigatórias.
		5	Aplicar as normas legais de transporte de passageiros.
		6	Aplicar as normas legais do transporte de carga.
		7	Identificar as vias de comunicação.
B	Conferir a operacionalidade das viaturas.	1	Inspecionar o funcionamento do sistema de Transmissão.
		2	Detetar falhas no funcionamento do sistema de Direção.
		3	Avaliar o funcionamento do sistema de Suspensão.
		4	Testar o funcionamento do sistema de Travagem.
		5	Examinar o funcionamento do sistema elétrico.
		6	Identificar falhas no funcionamento do sistema de arranque.
		7	Inspecionar o funcionamento do sistema de Alimentação do Motor.
		8	Examinar o funcionamento do sistema de Refrigeração.
		9	Identificar falhas no sistema de Lubrificação do Motor.
		10	Atestar o funcionamento do motor.
		11	Verificar o funcionamento do sistema de escape.
		12	Aplicar as normas relativas às Inspeções Periódicas Obrigatórias.
		1	Enquadrar os elementos de tráfego.

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
DOC III	PERFIL PROFISSIONAL	Página 8 de 13 páginas	

C	Garantir o cumprimento das normas de prevenção e segurança rodoviária.	2	Reconhecer das condições de segurança do veículo.
		3	Transmitir comportamentos a adotar no sistema rodoviário.
		4	Especificar a existência de utentes de alto risco.
		5	Identificar os dispositivos de retenção.
		6	Sensibilizar para as implicações do consumo de álcool.
		7	Sensibilizar para as implicações do consumo de substâncias psicotrópicas.
		8	Promover a condução com distância de segurança rodoviária.
		9	Precaver dos efeitos da força centrifuga na circulação em curva.
		10	Discriminar a especificidade da condução em meios urbanos.
		11	Pormenorizar os cuidados especiais da condução.
		12	Detalhar a condução defensiva.
		13	Demonstrar como atuar em caso de acidente de viação.
		14	Detalhar condução económica e ecológica.
D	Integrar uma equipa de peritos do Exame pericial de reconstituição de acidente de viação.	1	Aplicar a regulamentação relativa à circulação de veículos militares.
		2	Preencher a participação MOD.859/GM.
		3	Realizar o Auto e Exame Pericial de Reconstituição de Acidente de Viação.
		4	Detalhar o local de acidente.
		5	Descrever a concorrência de culpas num acidente de viação.
		6	Elaborar o relatório de reconstituição de um acidente.
		1	Organizar colunas motorizadas
		2	Efetuar o deslocamento em Colunas Auto
		3	Planear um transporte rodoviário.
		4	Identificar os Sinais de Comando.

E	Integrar colunas militares em movimentos administrativos ou táticos.	**5**	Sinalizar um itinerário.
		6	Efetuar o reconhecimento expedito e pormenorizado.
		7	Aplicar a terminologia tática de itinerários.
		8	Elaborar o transparente do reconhecimento.
		9	Garantir a aplicação das técnicas de camuflagem de viaturas.
		10	Empregar os procedimentos para a deslocação com ocultação de luzes.
		11	Supervisar o transporte de pessoal e material.
F	Assegurar o emprego de condutores e viaturas ao nível das U/E/O do Exército.	**1**	Nomear condutores para os serviços de condução.
		2	Gerir os trabalhos de manutenção das viaturas.
		3	Verificar os mapas de controlo.
		4	Gerir a utilização dos transportes logísticos/operacionais.
		5	Inspecionar a aquisição/isenção do seguro de viaturas militares.
		6	Administrar os transportes das Forças Armadas.
G	Supervisionar ações de recuperação e reboque de viaturas.	**1**	Verificar a aplicação dos métodos de recuperação de viaturas.
		2	Coordenar a utilização dos guinchos e da vantagem da mecânica.
		3	Coordenar a utilização dos materiais.
		4	Doutrinar para a aplicação de métodos na combinação de talhas.
		5	Verificar a aplicação de métodos expeditos de recuperação.
		6	Certificar a aplicação de métodos de expeditos para reparação.
		7	Supervisar a utilização de viaturas pronto-socorro.
H	Assegurar o planeamento de	**1**	Coordenar a preparação de um movimento.

	um movimento de transportes.	**2**	Certificar a elaboração do Plano/Ordem do movimento.
		3	Analisar resultados do emprego de fatores nos movimentos de transporte.
		4	Reportar superiormente as necessidades de viaturas para transporte de cargas especiais.
		5	Gerir os transportes a utilizar.
I	Coordenar os procedimentos de apoio às Forças Nacionais Destacadas.	**1**	Verificar o cumprimento da legislação aduaneira.
		2	Certificar a origem de mercadorias.
		3	Reconhecer o valor aduaneiro das mercadorias.
		4	Controlar a introdução das mercadorias na alfândega.
		5	Aplicar as disposições de mercadorias não comunitárias que circulam em regime de trânsito.
J	Gerir as operações de cargas/descargas nos terminais.	**1**	Reportar as anomalias que afetam o transporte da carga.
		2	Assegurar os procedimentos relacionados com a unitização.
		3	Garantir a paletização da carga.
		4	Regular a contentorização da carga.
		5	Verificar a etiquetagem da carga.
		6	Controlar operações de estiva de cargas.
		7	Orientar a operação de gruas e monta-cargas.
		8	Gerir material em contentor.
K	Socorrer vítimas de um acidente rodoviário.	**1**	Aplicar o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).
		2	Efetuar o exame geral da vitima.
		3	Prestar primeiros socorros a vítimas em risco de vida.
		4	Realizar o Suporte Básico de Vida.
L	Minimizar o impacto Ambiental na Condução Rodoviária.	**1**	Cumprir medidas de proteção ambiental nas ações de estacionamento.
		2	Identificar os efeitos na circulação rodoviária.
		3	Exercer a condução ecológica.

11. CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO

a. Ambientais

A diversidade de cargos passíveis de serem desempenhados pelos Oficiais RV/RC de Transportes poderão ter emprego em ambiente operacional, exigindo a adequação a estas condições.

Condições	Frequência de Exposição		
	Mín	Méd	Máx
Exposição a pó e sujidade intensa			X
Exposição a níveis elevados de ruído (viaturas/disparos)			X
Exposição a óleos e gorduras			X
Trabalhar em locais fechados e exíguos		X	
Atuar dentro de água, chuva ou sujeito a humidade ou vapores		X	
Sujeição a viagens longas		X	
Atuar sob condições de frio extremo		X	
Exposição previsível a vibrações		X	
Exposição potencial a choques elétricos			X
Exposição previsível a radiações		X	
Exposição a fumos intensos		X	
Exposição a ambientes de elevado Risco Sanitário		X	
Trabalhar em locais elevados		X	
Exposição potencial a químicos tóxicos		X	
Atuar sob condições de calor extremo		X	
Exposição a níveis elevados de violência	X		

b. Físicas

A execução de tarefas inerentes ao exercício dos vários cargos exige essencialmente robustez psíquica. No entanto, em ambiente operacional, poderão existir tarefas que exijam alguma resistência e robustez física.

Condições Físicas	Frequência		
	Mín	Méd	Máx
Operar ou regular material em complexidade e precisão, manipular, tatear ou montar/desmontar material, armamento ou equipamento			X
Detetar variações/alterações de aspetos particulares de materiais/equipamentos			X
Reter e recuperar informações recebidas ou factos de natureza verbal como nomes de objetos, lugares e Pessoas. (Ex: memorização relacionada com missão/ ordens)			X
Transmitir ordens utilizando vários níveis e tonalidades de voz, conforme a situação			X
Aplicar a força dos braços ao levantar pesos, pendurar-se ou executar pistas de obstáculos/exercícios/treinos/apoios		X	
Reter e lembrar informações recebidas e imagens visuais como sinais, padrões, cores ou números. (Ex: alterações no terreno)		X	
Detetar com grande abrangência os objetos no seu campo de visão		X	
Aplicar a força abdominal, lombar ou de ombros, dobrar-se, ajoelhar ou rastejar durante a execução das missões atribuídas		X	
Aplicar força e resistência física em saltos, corridas/marchas em longas distâncias		X	
Distinguir com exatidão a forma e pormenor dos objetivos ou peças (com ou sem óculos) em desmontagens minuciosas ou na análise de cartas	X		
Aplicar a coordenação das mãos, braços e pernas na transposição	X		

de obstáculos/ subir/ trepar ou escalar			
Detetar variações/alterações na sua zona de ação que possam interferir na missão	X		
Recuperar rapidamente de períodos prolongados de esforço físico intenso	X		
Avaliar e distinguir sabores e odores	X		
Avaliar distâncias e profundidades, na observação do terreno ou na observação da progressão de forças no terreno	X		
Manter e/ou recuperar o equilíbrio em plataformas exíguas, instáveis ou elevadas (Pórticos, cordas, árvores, etc.)	X		

c. Sociais / Psicológicas

Interagir com militares de diferentes categorias e postos, de modo assertivo, assegurando o respeito pelo outro e garantindo o direito à diferença.

d. Dificuldades

O stresse inerente às responsabilidades exigidas no desempenho de cargos, nas áreas das finanças, do pessoal e da logística, em U/E/O do sistema de forças nacional na componente fixa e operacional do Exército e em campanha.

12. MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

(Anexo A – Matriz de Competências)

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO III

PERFIL PROFISSIONAL

IIIa - Padrões de Desempenho Operacional (PDO)

OFICIAIS RV/RC 669 TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página **1** de **23** páginas	

O

CÓDIGO PROFISSIONAL:	**CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP**
DESIGNAÇÃO DO PROFISSIONAL:	**Aspirante a Oficial, Alferes e Tenente 669 TP Operador de Transportes**

CÓD. PDO	CÓD. TAREFA	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL (PDO)		
		TAREFAS	**CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO**	**NÍVEL / STANDARD**
1	A1	Efetuar a atualização das normas legais.	Dado o Manual do Código da Estrada e normas legais em vigor.	1. Aplica as normas do ensino da condução, de acordo com as últimas alterações às normas legais. 2. Os subordinados apresentam-se esclarecidos quanto às ultimas alterações das normas legais.
2	A2	Supervisionar o cumprimento dos sinais de trânsito.	1. De dia ou de noite; 2. Dado o Manual do Código da Estrada e normas legais em vigor.	Os subordinados cumprem procedimentos perante: 1. Os sinais dos agentes de regulação de trânsito; 2. A sinalização temporária; 3. Os sinais luminosos; 4. Os sinais verticais; 5. As marcas rodoviárias.

O

3	A3	Obedecer às regras de circulação.	1. De dia ou de noite; 2. Condução em meio urbano e não urbano; 3. Dado o Manual do Código da Estrada e normas legais em vigor.	Obedece às regras gerais de trânsito associadas à condução em meio urbano e não urbano.
4	A4	Certificar a utilização das luzes obrigatórias.	1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Dadas as normas legais em vigor.	1. Os subordinados utilizam nas situações adequadas as luzes obrigatórias: a. à frente no veículo; b. laterais; c. à retaguarda; 2. Os subordinados apresentam-se esclarecidos quanto à utilização dos dispositivos refletores obrigatórios, cumprindo as normas legais em vigor.
5	A5	Aplicar as normas legais do transporte de passageiros.	1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Dado o Manual do Código da Estrada e normas legais em vigor.	Cumpre as regras respeitantes a: 1. Entrada e saída do condutor e passageiros do veículo; 2. Lotação e posicionamento no interior do veículo; 3. Transporte de crianças no veículo.

O

6	A6	Aplicar as normas legais do transporte de carga.	1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Dado o Manual do Código da Estrada e normas legais em vigor.	Cumpre as regras legais respeitantes a: 1. Carga e descarga de mercadoria; 2. Acondicionamento da carga no veículo.
7	A7	Identificar as vias de comunicação.	1. De dia ou de noite; 2. Dado o Manual do Código da Estrada e normas legais em vigor.	Identifica as normas legais definidas para cada tipo de via de comunicação apresentada no Manual do Código da Estrada.
8	B1	Inspecionar o funcionamento do sistema de Transmissão.	Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpre todas os procedimentos de verificação estabelecidos; 4. Levanta necessidades em termos de manutenção, quando aplicável.
9	B2	Detetar falhas no funcionamento do sistema de Direção.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de

O

				verificação; 3. Cumpre todas os procedimentos de verificação estabelecidos; 4. Identifica as possíveis avarias no sistema de Direção.
10	B3	Avaliar o funcionamento do sistema de Suspensão.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpre os procedimentos técnicos de verificação; 4. Identifica as possíveis avarias do sistema de suspensão.
11	B4	Testar o funcionamento do sistema de Travagem.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpre os procedimentos técnicos de verificação; 4. Identifica as possíveis avarias do sistema de travagem.

O

12	B5	Examinar o funcionamento do sistema elétrico.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpriu todas os procedimentos de verificação estabelecidos; 4. Identifica as possíveis avarias nos circuitos elétricos..
13	B6	Identificar falhas no funcionamento do sistema de arranque.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpre os procedimentos técnicos de verificação; 4. Deteta as falhas do sistema de arranque.
14	B7	Inspecionar o funcionamento do sistema de Alimentação do Motor.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação;

O

				3. Cumpre os procedimentos técnicos de verificação; 4. Identifica as possíveis falhas do sistema de Alimentação.
15	B8	Examinar o funcionamento do sistema de Refrigeração do Motor.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpre os procedimentos técnicos de verificação; 4. Identifica as possíveis falhas do sistema de refrigeração do motor.
16	B9	Identificar falhas no sistema de Lubrificação do Motor.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpre os procedimentos técnicos de verificação; 4. Identifica as possíveis falhas do sistema de Lubrificação.

O

17	B10	Atestar o funcionamento do motor.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpriu todas os procedimentos de verificação estabelecidos; 4. Levantou necessidades em termos de manutenção, quando aplicável.
18	B11	Verificar o funcionamento do sistema de escape.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Utiliza as ferramentas e equipamentos apropriados para os procedimentos de verificação; 3. Cumpriu todas os procedimentos de verificação estabelecidos.
19	B12	Aplicar as normas relativas às Inspeções Periódicas Obrigatórias.	Dado as normas de Inspeções Periódicas Obrigatórias. (legislação em vigor)	1. Os subordinados preparam as viaturas para a inspeção periódica obrigatória, designadamente: a. Limpeza da viatura; b. Verificação da documentação; c. Verificação de travões, relevo dos pneus e falhas nas luzes obrigatórias

O

				do veículo; d. Verificação da existência de pneu de reserva, triângulo de sinalização de perigo e coletes retrorrefletores. 2. As viaturas são inspecionadas no período estabelecido por lei.
20	C1	Enquadrar os elementos de tráfego.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	O subordinado adota comportamentos de condução por forma a cumprir as medidas de a segurança ativa e passiva.
21	C2	Reconhecer das condições de segurança do veículo.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	O subordinado reconhece o estado dos equipamentos de segurança necessários ao veículo.
22	C3	Transmitir comportamentos a adotar no sistema rodoviário.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	Manifesta comportamentos adequados, de acordo com o perfil de bom condutor, segundo o manual.
23	C4	Especificar a existência de utentes de alto risco.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	1. Os utentes de alto risco são corretamente identificados; 2. O comportamento adotado é o adequado face a cada tipo de utente de alto risco (peões e condutores).

O

24	C5	Identificar os dispositivos de retenção.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	Reconhece a tipologia de dispositivo de retenção mais apropriado a determinada idade, peso e altura.
25	C6	Sensibilizar para as implicações do consumo de álcool.	1. Em sala; 2. Dado o Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	O subordinado: 1. Identifica os efeitos da ingestão do álcool no condutor; 2. Descreve a sua influência na capacidade de condução.
26	C7	Sensibilizar para as implicações do consumo de substâncias psicotrópicas.	1. Em sala; 2. Dado o Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	O subordinado identifica os efeitos da ingestão de substâncias psicotrópicas, no condutor, estabelecidos no manual técnico.
27	C8	Promover a condução com distância de segurança rodoviária.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	O subordinado demonstra ter conhecimentos sobre a distância de segurança e distância lateral em relação, respetivamente, aos veículos que circulam à sua frente e ao seu lado, com base na descrição acertada do mesmo.
28	C9	Precaver dos efeitos da força centrifuga na circulação em curva.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária –	Verifica que o subordinado tem conhecimentos sobre os efeitos da força centrifuga na circulação em curva, com

O

			edição EPS 2010.	base na sua explicação.
29	C10	Discriminar a especificidade da condução em meios urbanos.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	Identifica os perigos da condução em meios urbanos e obteve feedback positivo, por parte do subordinado, em relação à compreensão deste aspeto.
30	C11	Pormenorizar os cuidados especiais da condução.	1. Em sala; 2. Utilização e condução de motociclos; 3. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	Identifica os perigos da condução em vias rápidas e autoestradas e obtém feedback positivo, por parte dos subordinados, em relação à compreensão deste aspeto. Verifica a descrição correta por parte do subordinado das características específicas decorrentes da condução de motociclos.
31	C12	Detalhar a condução defensiva.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	Detalha devidamente os comportamentos defensivos, segundo o manual, face às situações de trânsito.
32	C13	Demonstrar como atuar em caso de acidente de viação.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	Exemplifica corretamente as medidas de segurança passiva, segundo o manual, que reduzam as consequências dos acidentes.
33	C14	Detalhar condução económica e ecológica.	1. Em sala; 2. Manual de Prevenção e	Verifica a descrição correta sobre as medidas, segundo o manual, que potenciam

O

			Segurança Rodoviária – edição EPS 2010.	uma condução económica e ecológica.
34	D1	Aplicar a regulamentação relativa à circulação de veículos militares.	Dado a regulamentação relativa à circulação de veículos militares.	Verifica o cumprimento dos procedimentos regulamentares relativa à circulação de veículos militares.
35	D2	Preencher a participação MOD.859/GM.	1. De dia ou de noite; 2. Dados os regulamentos próprios; 3. Participação MOD.859/GM.	Elabora o documento com todos os elementos que devem constar no modelo.
36	D3	Realizar o Exame Pericial de Reconstituição de Acidente de Viação.	1. Dados os regulamentos próprios. 2. Participação MOD.859/GM.	Elabora o documento com todos os elementos que devem constar no auto de reconstituição de acidente, levantou as causas que lhe terão dado origem, bem como as conclusões sobre a culpabilidade.
37	D4	Detalhar o local de acidente.	1. Dado o Método de triangulação das coordenadas; 2. Dados os regulamentos próprios; 3. Participação MOD.859/GM.	Elabora graficamente o local do acidente com a localização dos objetos por meio de medições (método da triangulação e das coordenadas).

O

38	D5	Descrever a concorrência de culpas num acidente de viação.	1. Dados os regulamentos próprios. 2. Participação MOD.859/GM.	Descreve a concorrência de culpa a atribuir num acidente de viação.
39	D6	Elaborar o relatório de reconstituição de um acidente.	1. Dados os regulamentos próprios; 2. Participação MOD.859/GM.	1. Efetua uma reconstituição de acidente em consonância com os factos decorridos; 2. Elabora o relatório e gráfico com todos os dados em consonância com os factos reais.
40	E1	Organizar colunas motorizadas.	1. De dia ou de noite; 2. Manual de Tática de Transportes da ES.	1. Organiza colunas motorizadas em unidades de marcha; 2. Atribui a cada uma a sua identificação e cumpre os procedimentos de controlo da coluna; 3. Os vários elementos da Coluna Auto (Comandante da Coluna, Guia, Cerra-fila e Condutor) assumem as respetivas funções.
41	E2	Efetuar o deslocamento em Colunas Auto.	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições meteorológicas; 3. Após receber Ordem de Operações;	Os procedimentos adotados são os adequados à deslocação em Colunas Auto, de acordo com o manual.

O

			4. Manual de Tática de Transportes da ES.	
42	E3	Planear um transporte rodoviário.	Dado o Manual de Tática de Transportes da ES.	1. Os meios apresentados são os adequados para cumprir a missão, de acordo com o manual; 2. O itinerário identificado é o mais adequado ao cumprimento da missão, de acordo com a capacidade deste; 3. A classe das viaturas disponíveis e as condições meteorológicas foram tidas em consideração.
43	E4	Identificar os Sinais de Comando.	1. De dia ou de noite; 2. Dados os sinais de Comando; 3. Manual de Tática de Transportes da ES.	A manobra pretendida, nomeadamente o parqueamento de viaturas, é executada cumprindo corretamente os sinais de Comando, segundo o manual, sem provocar acidentes ou quaisquer danos materiais.
44	E5	Sinalizar um itinerário.	1. De dia ou de noite; 2. Face a uma rede de itinerários dada.	Adota a sinalização adequada por forma a guiar uma coluna entre o PI e o PIrrd.
45	E6	Efetuar o reconhecimento expedito e pormenorizado.	1. De dia ou de noite; 2. Dado um itinerário.	Efetua corretamente um reconhecimento de itinerário.
46	E7	Aplicar a terminologia tática de itinerários.	1. De dia ou de noite; 2. Dado o Manual de Tática	Aplica adequadamente a terminologia tática, de acordo com o manual, aos itinerários.

O

			de Transportes da ES.	
47	E8	Elaborar o transparente do reconhecimento.	De dia ou de noite.	Obtém notícias sobre o inimigo, reconhece as características dos itinerários e elabora o respetivo transparente de reconhecimento.
48	E9	Garantir a aplicação das técnicas de camuflagem de viaturas.	1. De dia ou de noite; 2. Em tempo de paz, em campanha e em missões de interesse público; 3. Dados os materiais de camuflagem disponíveis; 4. Dado o Manual de Tática de Transportes da ES.	1. Instala a viatura e aplica devidamente as técnicas de camuflagem, segundo o manual; 2. Os símbolos, brilhos e formas, bem como eventuais vestígios, encontram-se disfarçados; 3. A viatura não é visível a 100m de distância.
49	E10	Empregar os procedimentos para a deslocação com ocultação de luzes.	1. De dia ou de noite; 2. Sob quaisquer condições meteorológicas; 3. Dado o Manual de Tática de Transportes da ES.	1. Cumpre os procedimentos na deslocação com ocultação de luzes, de acordo com o manual; 2. Adota na condução uma velocidade lenta; 3. Mantêm uma distância correta sem perder a ligação.
50	E11	Supervisar o transporte de pessoal e material.	1. Em viaturas; 2. Dados os diplomas legais em vigor e documentos	1. Efetua o carregamento da viatura de acordo com os diplomas legais em vigor; 2. Cumpre os procedimentos de segurança

O

			doutrinários.	para o transporte de pessoal e material.
51	F1	Nomear condutores para os serviços de condução.	Dada a regulamentação própria.	A nomeação de condutores para os diversos serviços de condução é feita em consonância com o determinado superiormente.
52	F2	Gerir os trabalhos de manutenção das viaturas.	Dada a regulamentação própria referente à manutenção das viaturas.	O subordinado executa com o máximo de segurança os trabalhos de manutenção e cumprindo os procedimentos estabelecidos na regulamentação própria.
53	F3	Verificar os mapas de controlo.	Dada a regulamentação própria.	O subordinado preenche corretamente os mapas de controlo.
54	F4	Gerir a utilização dos transportes logísticos/operacionais.	De dia ou de noite.	Efetuou a utilização correta dos transportes logísticos/operacionais.
55	F5	Inspecionar a aquisição/isenção do seguro de viaturas militares.	Dadas as normas legais em vigor.	Efetuou os procedimentos na aquisição e isenção de seguro para as viaturas militares.
56	F6	Administrar os transportes das Forças Armadas.	1. De dia ou de noite; 2. Em tempo de paz; 3. RETAFA.	Implementa os procedimentos relativos à administração dos transportes em tempo de paz.
57	G1	Verificar a aplicação dos métodos de recuperação de viaturas.	Dado o Manual de Operações de recuperação de viaturas – Edição EPS, 2008.	Aplicar os métodos: guincho, por meio de reboque, através de levantamento e expeditos.

O

58	G2	Coordenar a utilização dos guinchos e da vantagem da mecânica.	Manual de Operações de recuperação de viaturas – Edição EPS, 2008.	Com as fontes de esforço disponíveis na recuperação de viaturas, determina a Vantagem Mecânica e utiliza as alavancas.
59	G3	Coordenar a utilização dos materiais.	1. De dia ou de noite; 2. Dado o Manual de Operações de recuperação de viaturas – Edição EPS, 2008.	Cumpre os cuidados de utilização do material de recuperação de viaturas, estabelecidos.
60	G4	Doutrinar para a aplicação de métodos na combinação de talhas.	Dados os métodos estabelecidos no Manual de Operações de Recuperação de Viaturas – Edição EPS, 2008.	O subordinado aplica corretamente os métodos e técnicas para combinar e amarrar talhas, bem como para construir âncoras.
61	G5	Verificar a aplicação de métodos expeditos de recuperação.	1. De dia ou de noite; 2. Dado o Manual de Operações de Recuperação de Viaturas.	O subordinado executa com o máximo de segurança, segundo o manual, os métodos expeditos de recuperação de viaturas.
62	G6	Certificar a aplicação de métodos de expeditos para reparação.	1. De dia ou de noite; 2. Dado o Manual de Operações de Recuperação de Viaturas.	O subordinado executa com o máximo de segurança, segundo o manual, os métodos expeditos na reparação.
63	G7	Supervisar a utilização de viaturas pronto-socorro.	De dia ou de noite.	As viaturas pronto-socorro são utilizadas no momento oportuno para recuperar viaturas com o máximo de segurança.

O

64	H1	Coordenar a preparação de um movimento.	Dados os fatores estabelecidos nos documentos doutrinários.	1. Recolhe a informação necessária para planeamento; 2. Respeita os fatores de planeamento; 3. Os meios apresentados são os adequados para cumprir a missão; 4. O itinerário identificado é o mais adequado ao cumprimento da missão, de acordo com a capacidade deste.
65	H2	Certificar a elaboração do Plano/Ordem do movimento.	1. De dia ou de noite; 2. Dadas as normas legais em vigor e os documentos doutrinários.	1. Recolhe a informação correta para planear o transporte rodoviário; 2. Os meios apresentados são os adequados para cumprir a missão; 3. O itinerário identificado é o mais adequado ao cumprimento da missão.
66	H3	Analisar resultados do emprego de fatores nos movimentos de transporte.	Dadas as fórmulas matemáticas associadas ao fatores de tempo, distância e velocidade.	Aplica conceitos matemáticos associados ao planeamento dos movimentos.
67	H4	Reportar superiormente as necessidades de viaturas para transporte de cargas especiais.	1. De dia ou de noite; 2. Dadas as normas legais em vigor e os documentos doutrinários.	São reportadas todas as necessidades relativamente às viaturas para transporte cargas especiais.

O

68	H5	Gerir os transportes a utilizar.	Dados os fatores estabelecidos nos documentos doutrinários.	1. A classe das viaturas disponíveis e as condições meteorológicas são tidas em consideração; 2. O transporte selecionado é o mais adequado ao cumprimento da missão.
69	I1	Verificar o cumprimento da legislação aduaneira.	Dada a legislação aduaneira em vigor.	Aplica a legislação aduaneira de acordo com as últimas alterações às normas legais;
70	I2	Certificar a origem de mercadorias.	Dada a legislação aduaneira em vigor.	Efetua a identificação correta da origem preferencial e não preferencial das mercadorias, no âmbito da legislação aduaneira.
71	I3	Reconhecer o valor aduaneiro das mercadorias.	Dada a legislação em vigor e documentos doutrinários.	O valor aduaneiro das mercadorias é reconhecido.
72	I4	Controlar a introdução das mercadorias na alfândega.	Dado o Regime Aduaneiro.	1. Efetua os procedimentos corretos na apresentação das mercadorias na alfândega; 2. Atribui um destino aduaneiro às mercadorias apresentadas na alfândega.
73	I5	Aplicar as disposições de mercadorias não comunitárias que circulam em regime de trânsito.	Dada a legislação em vigor e documentos doutrinários	Realiza os procedimentos corretos na introdução das mercadorias não comunitárias que circulam em regime de trânsito .

O

74	J1	Reportar as anomalias que afetam o transporte da carga.	1. Manual de Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010; 2. Manual de Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 3. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	O subordinado identifica corretamente as anomalias que afetam o transporte da carga.
75	J2	Assegurar os procedimentos relacionados com a unitização.	1. De dia ou de noite; 2. Manual de Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010; 3. Manual de Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 4. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	O subordinado cumpre corretamente os procedimentos relacionados com a unitização, de acordo com os manuais.
76	J3	Garantir a paletização da carga.	1. De dia ou de noite; 2. Manual de Contentores,	O subordinado cumpre corretamente os procedimentos relacionados com a

O

			Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010; 3. Manual de Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 4. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	paletização da carga, de acordo com os manuais.
77	J4	Regular a contentorização da carga.	1. Manual de Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010; 2. Manual de Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 3. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	Acondiciona corretamente carga no contentor, segundo as instruções referidas nos manuais.
78	J5	Verificar a etiquetagem da carga.	1. Manual de Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010;	O subordinado procede corretamente à etiquetagem da carga, de acordo com o preconizado nos manuais.

O

			2. Manual de Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 3. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	
79	J6	Controlar operações de estiva de cargas	1. De dia ou de noite; 2. Manual de Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010; 3. Manual de Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 4. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	Reconhece e põe em prática as operações de estiva de cargas corretamente.
80	J7	Orientar a operação de gruas e monta-cargas.	1. De dia ou de noite; 2. Manual de Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010; 3. Manual de	Coordena e reconhece fatores de risco associado à operação de gruas e monta cargas.

O

			Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 4. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	
81	J8	Gerir material em contentor.	1. Manual de Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal – Edição EPS, 2010; 2. Manual de Acondicionamento e Transporte de Cargas – Edição EPS; 3. PDE 4-46-00 Sistema Logístico do Exército.	Verifica-se a correta disposição da carga no contentor.
126	K1	Aplicar o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).	1. De dia ou de Noite; 2. Dadas as condições e equipamentos; 3. Dado o SIEM do manual técnico.	O SIEM é aplicado de acordo com os manuais técnicos aprovados.
127	K2	Efetuar o exame geral da vitima.	1. De dia ou de Noite; 2. Dadas as condições e equipamentos;	O exame geral da vítima é efetuado de acordo com os manuais técnicos aprovados.

O

			3. Dados os procedimentos do manual técnico.	
128	K3	Prestar primeiros socorros a vítimas em risco de vida.	1. De dia ou de Noite; 2. Dadas as condições e equipamentos; 3. Dado o Manual técnico.	A vitima é socorrida o mais rápido possível e cumprindo os procedimentos técnicos de socorrismo.
129	K4	Realizar o Suporte Básico de Vida.	1. De dia ou de Noite; 2. Dadas as condições e equipamentos; 3. Dado o manual técnico.	Realiza o suporte básico de vida de acordo com os manuais técnicos aprovados.
132	L1	Cumprir medidas de proteção ambiental nas ações de estacionamento.	1. De dia ou de noite; 2. Procedimentos apresentados nos Manuais técnicos.	1. Prepara o local tendo em conta a sua proteção e a do meio ambiente; 2. Cumpre todos os procedimentos estabelecidos.
133	L2	Identificar os efeitos na circulação rodoviária.	1. De dia ou de noite; 2. Condução em meio urbano e não urbano.	Verifica o cumprimento dos procedimentos regulamentares relativos à circulação de veículos militares.
134	L3	Exercer a condução ecológica.	1. De dia ou de noite; 2. Condução em meio urbano e não urbano.	Cumpre os procedimentos de modo a assegurar a proteção do ambiente e da viatura.

S R

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO III

PERFIL PROFISSIONAL

IIIb - Análise DIF P

OFICIAIS RV/RC 669 TP CONDUÇÃO AUTO

CURSO:	**Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes**	**CÓDIGO:**	**CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP**
DOC IIIb	**Análise DIF P**	Página **1** de **11** páginas	

CÓDIGO PROFISSIONAL:	**CFS RV/RC 669 TP OP TRANSP**
DESIGNAÇÃO DO PROFISSIONAL:	**Aspirante a Oficial, Alferes e Tenente 669 TP Operador de Transportes**

CÓD. PDO	**DIFICULDADE (D) | IMPORTÂNCIA (I) FREQUÊNCIA (F) → PRIORIDADE (P)**						
	CÓD. TAREFA	**TAREFAS**	**D**	**I**	**F**	**P**	**OBSERVAÇÕES**
1	A1	Efetuar a atualização das normas legais.	S	3	3	M	
2	A2	Supervisionar o cumprimento dos sinais de trânsito.	S	3	3	M	
3	A3	Obedecer às regras de circulação.	S	3	3	M	
4	A4	Certificar a utilização das luzes obrigatórias.	S	3	3	M	
5	A5	Aplicar as normas legais do transporte de passageiros.	N	2	2	M	
6	A6	Aplicar as normas legais do transporte de carga.	S	2	3	M	
7	A7	Identificar as vias de comunicação.	S	3	3	M	
8	B1	Inspecionar o funcionamento do sistema de Transmissão.	N	3	3	B	

9	B2	Detetar falhas no funcionamento do sistema de Direção.	S	3	1	A	
10	B3	Avaliar o funcionamento do sistema de Suspensão.	S	3	3	M	
11	B4	Testar o funcionamento do sistema de Travagem.	S	3	3	M	
12	B5	Examinar o funcionamento do sistema elétrico.	S	3	3	M	
13	B6	Identificar falhas no funcionamento do sistema de arranque.	S	3	3	M	
14	B8	Inspecionar o funcionamento do sistema de Alimentação do Motor.	S	3	3	M	
15	B9	Examinar o funcionamento do sistema de Refrigeração.	S	3	3	M	
16	B10	Identificar falhas no sistema de Lubrificação do Motor.	S	3	3	M	
17	B11	Atestar o funcionamento do motor.	S	3	3	M	
18	B12	Verificar o funcionamento do sistema de escape.	S	3	3	M	
19	C1	Enquadrar os elementos de tráfego.	N	2	3	M	

20	C2	Garantir o reconhecimento das condições de segurança do veículo.	S	2	2	M	
21	C3	Transmitir comportamentos a adotar no sistema rodoviário.	S	3	3	M	
22	C4	Especificar a existência de utentes de alto risco.	N	3	3	B	
23	C5	Identificar os dispositivos de retenção.	N	3	3	B	
24	C6	Sensibilizar para as implicações do consumo de álcool.	N	3	3	B	
25	C7	Sensibilizar para as implicações do consumo de substâncias psicotrópicas.	N	3	3	B	
26	C8	Promover a condução com distância de segurança rodoviária.	S	2	2	M	
27	C9	Precaver dos efeitos da força centrifuga na circulação em curva.	S	2	2	M	
28	C10	Discriminar a especificidade da condução em meios urbanos.	S	2	2	M	
29	C11	Pormenorizar os cuidados especiais da condução.	S	2	2	M	
30	C12	Detalhar a condução defensiva.	S	2	2	M	

31	C13	Demonstrar como atuar em caso de acidente de viação.	S	2	2	M	
32	C14	Detalhar condução económica e ecológica.	S	2	2	M	
33	D1	Aplicar a regulamentação relativa à circulação de veículos militares.	S	3	2	M	
34	D2	Preencher a participação MOD.859/GM.	S	3	3	M	
35	D3	Realizar o Auto e Exame Pericial de Reconstituição de Acidente de Viação.	S	3	1	A	
36	D4	Detalhar o local de acidente.	N	3	1	M	
37	D5	Descrever a concorrência de culpas num acidente de viação.	N	3	1	M	
38	D6	Elaborar o relatório de reconstituição de um acidente.	N	3	1	M	
39	E1	Organizar colunas motorizadas.	S	3	1	M	
40	E2	Efetuar o deslocamento em Colunas Auto.	S	2	2	M	
41	E3	Planear um transporte rodoviário.	S	3	2	M	

42	E4	Identificar os Sinais de Comando.	N	3	3	B	
43	E5	Sinalizar um itinerário.	S	3	1	A	
44	E6	Efetuar o reconhecimento expedito e pormenorizado.	S	3	1	A	
45	E7	Aplicar a terminologia tática de itinerários.	S	3	3	M	
46	E8	Elaborar o transparente do reconhecimento.	S	3	3	M	
47	E9	Garantir a aplicação das técnicas de camuflagem de viaturas.	S	3	3	M	
48	E10	Empregar os procedimentos para a deslocação com ocultação de luzes.	S	3	3	M	
49	E11	Supervisar o transporte de pessoal e material.	S	3	3	M	
50	F1	Nomear condutores para os serviços de condução.	S	3	2	M	
51	F2	Gerir os trabalhos de manutenção das viaturas.	S	3	2	M	
52	F3	Verificar os mapas de controlo.	S	3	2	M	

53	F4	Gerir a utilização dos transportes logísticos/operacionais.	S	3	2	M	
54	F5	Inspecionar a aquisição/isenção do seguro de viaturas militares.	S	3	2	M	
55	F6	Administrar os transportes das Forças Armadas.	N	3	3	B	
56	G1	Verificar a aplicação dos métodos de recuperação de viaturas.	S	3	3	M	
57	G2	Coordenar a utilização dos guinchos e da vantagem da mecânica.	S	3	3	M	
58	G3	Coordenar a utilização dos materiais.	S	3	3	M	
59	G4	Doutrinar para a aplicação de métodos na combinação de talhas.	N	2	2	M	
60	G5	Verificar a aplicação de métodos expeditos de recuperação.	S	3	3	M	
61	G6	Certificar a aplicação de métodos de expeditos para reparação.	N	2	1	A	
62	G7	Supervisar a utilização de viaturas pronto-socorro.	N	2	2	M	
63	H1	Coordenar a preparação de um movimento.	S	3	2	M	

64	H2	Certificar a elaboração do Plano/Ordem do movimento.	S	3	2	M	
65	H3	Analisar resultados do emprego de fatores nos movimentos de transporte.	S	3	2	M	
66	H4	Reportar superiormente as necessidades de viaturas para transporte de cargas especiais.	S	3	2	M	
67	H5	Gerir os transportes a utilizar.	S	3	2	M	
68	I1	Verificar o cumprimento da legislação aduaneira.	N	3	2	M	
69	I2	Certificar a origem das mercadorias.	N	3	2	M	
70	I3	Reconhecer o valor aduaneiro das mercadorias.	N	3	2	M	
71	I4	Controlar a introdução das mercadorias na Alfândega.	N	3	2	M	
72	I5	Aplicar as disposições de mercadorias não comunitárias que circulam em regime de trânsito.	N	3	2	M	
73	J1	Reportar as anomalias que afetam o transporte da carga.	N	2	1	M	
74	J2	Assegurar os procedimentos relacionados com a unitização.	N	2	1	M	

75	J3	Garantir a paletização da carga.	N	2	1	M	
76	J4	Regular a contentorização da carga.	N	2	1	M	
77	J5	Verificar a etiquetagem da carga.	N	2	1	M	
78	J6	Controlar operações de estiva de cargas.	N	2	3	M	
79	J7	Orientar a operação de gruas e monta-cargas.	S	2	2	M	
80	J8	Gerir material em contentor.	S	3	3	M	
81	K1	Aplicar o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).	N	3	2	M	
82	K2	Efetuar o exame geral da vitima.	N	3	2	M	
83	K3	Prestar primeiros socorros a vítimas em risco de vida.	N	3	2	M	
84	K4	Realizar o Suporte Básico de Vida.	N	3	2	M	
85	L1	Cumprir medidas de proteção ambiental nas ações de estacionamento.	N	3	3	B	

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
DOC IIIb	Análise DIF P	Página **9** de **11** páginas	

86	L2	Identificar os efeitos na circulação rodoviária.	N	3	3	B	
87	L3	Exercer a condução ecológica.	N	3	3	B	

1. ALGORITMO ANÁLISE DIF P

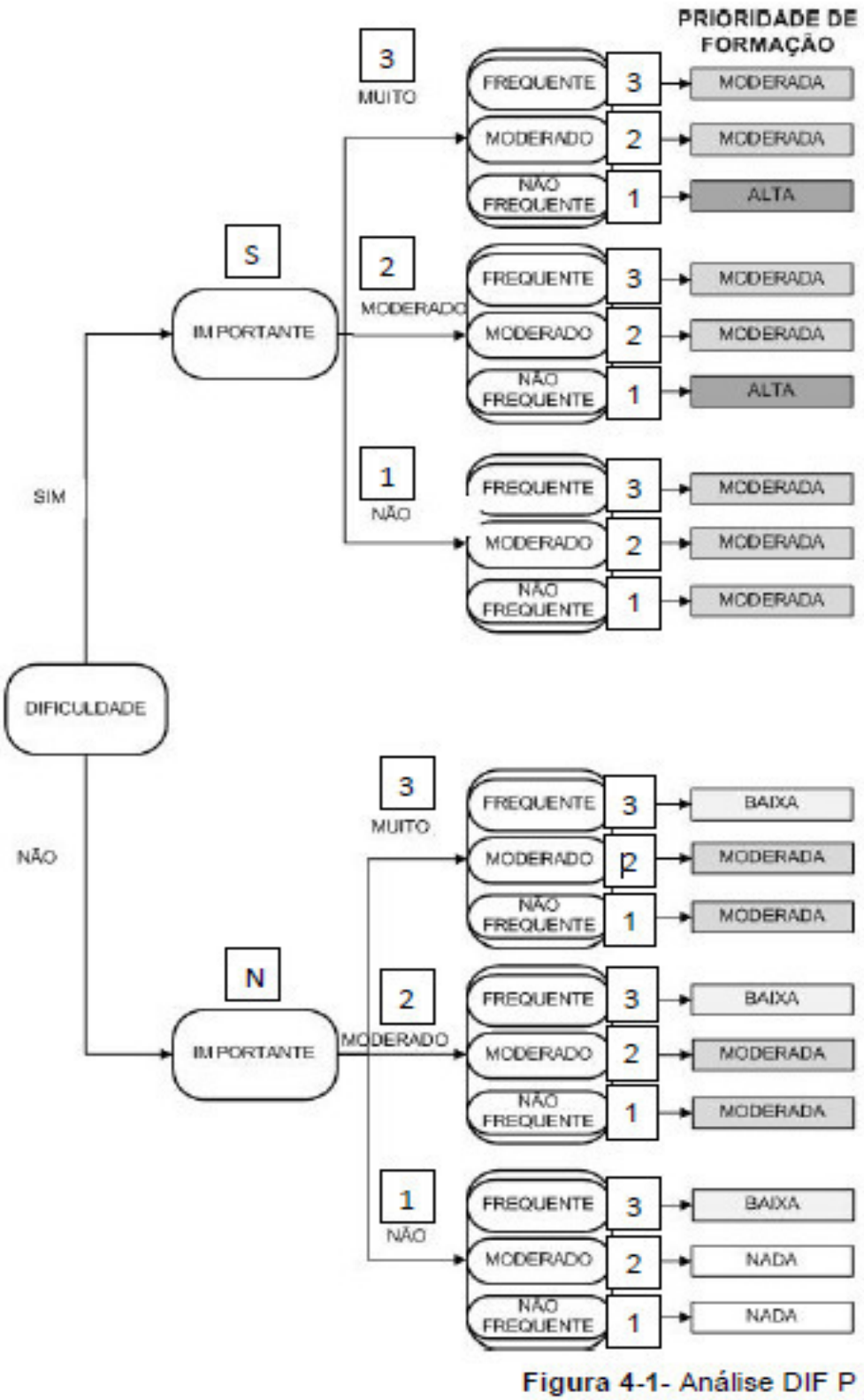


Figura 4-1- Análise DIF P

2. DESCRIÇÃO DAS PRIORIDADES DE FORMAÇÃO DA ANÁLISE DIF P

PRIORIDADE DE FORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
Nível 1 **1ª Prioridade** (ALTA)	Formando com capacidade para executar com êxito as competências no final do curso, em qualquer circunstância e sempre que necessário, sem necessidade de outro tipo de formação ou treino complementar, em contexto escolar ou de trabalho. Em regra, direcionada para formação em áreas críticas, nas quais uma falha ou omissão pode pôr em causa a segurança do pessoal e/ou material ou colocar em causa o cumprimento da missão.
Nível 2 **2ª Prioridade** (MODERADA)	Formando com capacidade para executar satisfatoriamente as competências no final do curso, sem necessidade de outro tipo de formação ou treino complementar, em contexto escolar ou de trabalho. Em regra, direcionada para formação em áreas relevantes, em que um deficiente desempenho, embora não pondo em causa a segurança do pessoal ou material, pode comprometer de algum modo o cumprimento da missão.
Nível 3 **3ª Prioridade** (BAIXA)	Formando com capacidade para executar razoavelmente as competências no final do curso, podendo, eventualmente, ser necessário desenvolver formação ou treino complementar de curta duração, em contexto escolar ou de trabalho. Em regra, direcionada para formação em áreas cujo deficiente desempenho, embora possa afetar, não compromete o normal desenvolvimento da missão.
Nível 5 **4ª Prioridade** (NENHUMA)	Formando com capacidade de execução adquirida na totalidade por formação em contexto de trabalho ou estágio. Em regra, direcionada para competências que não justificam qualquer formação em contexto escolar.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO III

PERFIL PROFISSIONAL

Anexo D – Matriz de Competências

OFICIAIS RV/RC 669 TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
MATRIZ DE COMPETÊNCIAS		Página **1** de **8** páginas	

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS												
Competências Específicas		**Competências Transversais**										
Atividades	**Tarefas**	**1.** Responsabilidade	**2.** Comando e Liderança	**3.** Autoconfiança	**4.** Trabalho em equipa	**5.** Relações Interpessoais	**6.** Planeamento e Organização	**7.** Resiliência	**8.** Resolução de Problemas	**9.** Iniciativa Pro atividade	**10.** Comunicação	**11.** Pensamento Crítico
A. Garantir o cumprimento do Código de Estrada.	1. Efetuar a atualização das normas legais.	X		X			X			X	X	X
	2. Supervisionar o cumprimento dos sinais de trânsito.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3. Obedecer às regras de circulação.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	4. Certificar a utilização das luzes obrigatórias.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	5. Aplicar as normas legais do transporte de passageiros.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	6. Aplicar as normas legais do transporte de carga.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	7. Identificar as vias de comunicação.	X		X			X			X	X	X
B. Conferir a operacionalidade de viaturas.	1. Inspecionar o funcionamento do sistema de Transmissão.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
MATRIZ DE COMPETÊNCIAS		Página **2** de **8** páginas	

	2. Detetar falhas no funcionamento do sistema de Direção.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3. Avaliar o funcionamento do sistema de Suspensão.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	4. Testar o funcionamento do sistema de Travagem.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	5. Examinar o funcionamento do sistema elétrico.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	6. Identificar falhas no funcionamento do sistema de arranque.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	7. Inspecionar o funcionamento do sistema de Alimentação do Motor.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	8. Examinar o funcionamento do sistema de Refrigeração.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	9. Identificar falhas no sistema de Lubrificação do Motor.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	10. Atestar o funcionamento do motor.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	11. Verificar o funcionamento do sistema de escape.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	12. Aplicar as normas relativas às Inspeções Periódicas Obrigatórias.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
MATRIZ DE COMPETÊNCIAS		Página **3** de **8** páginas	

C. Garantir o cumprimento das normas de prevenção e segurança rodoviária.	1. Enquadrar os elementos de tráfego.	X		X			X			X	X	X
	2. Garantir o reconhecimento das condições de segurança do veículo.	X		X			X			X	X	X
	3. Transmitir comportamentos a adotar no sistema rodoviário.	X		X			X			X	X	X
	4. Especificar a existência de utentes de alto risco.	X		X			X			X	X	X
	5. Identificar os dispositivos de retenção.	X		X			X			X	X	X
	6. Sensibilizar para as implicações do consumo de álcool.	X		X			X			X	X	X
	7. Sensibilizar para as implicações do consumo de substâncias psicotrópicas.	X		X			X			X	X	X
	8. Promover a condução com distância de segurança rodoviária.	X		X			X			X	X	X
	9. Precaver dos efeitos da força centrifuga na circulação em curva.	X		X			X			X	X	X
	10. Discriminar a especificidade da condução em meios urbanos.	X		X			X			X	X	X
	11. Pormenorizar os cuidados especiais da condução.	X		X			X			X	X	X
	12. Detalhar a condução defensiva.	X		X			X			X	X	X

	13. Demonstrar como atuar em caso de acidente de viação.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	14. Detalhar condução económica e ecológica.	X		X			X			X	X	X
D. Integrar uma equipa de peritos do Exame pericial de reconstituição de acidente de viação.	1. Aplicar a regulamentação relativa à circulação de veículos militares.	X		X			X			X	X	X
	2. Preencher a participação MOD.859/GM.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3. Realizar o Auto e Exame Pericial de Reconstituição de Acidente de Viação.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	4. Detalhar o local de acidente.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	5. Descrever a concorrência de culpas num acidente de viação.	X		X			X			X	X	X
	6. Elaborar o relatório de reconstituição de um acidente.	X		X			X			X	X	X
E. Integrar colunas militares em movimentos administrativos ou táticos.	1. Organizar colunas motorizadas.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	2. Efetuar o deslocamento em Colunas Auto.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3. Planear um transporte rodoviário.	X		X			X			X	X	X
	4. Identificar os Sinais de Comando.	X		X			X			X	X	X
	5. Sinalizar um itinerário.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	6. Efetuar o reconhecimento expedito e pormenorizado.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	7. Aplicar a terminologia tática de itinerários.	X		X			X			X	X	X

	8. Elaborar o transparente do reconhecimento.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	9. Garantir a aplicação das técnicas de camuflagem de viaturas.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	10. Empregar os procedimentos para a deslocação com ocultação de luzes.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	11. Supervisar o transporte de pessoal e material.	X		X			X			X	X	X
F. Assegurar o emprego de condutores e viaturas ao nível das U/E/O do Exército.	1. Nomear condutores para os serviços de condução.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	2. Gerir os trabalhos de manutenção das viaturas.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3. Verificar os mapas de controlo.	X		X			X			X	X	X
	4. Gerir a utilização dos transportes logísticos/operacionais.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	5. Inspecionar a aquisição/isenção do seguro de viaturas militares.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	6. Administrar os transportes das Forças Armadas .	X		X			X			X	X	X
G. Supervisar ações de recuperação e reboque de viaturas.	1. Verificar a aplicação dos métodos de recuperação de viaturas.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	2. Coordenar a utilização dos guinchos e da	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

	vantagem da mecânica.											
	3. Coordenar a utilização dos materiais.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	4. Doutrinar para a aplicação de métodos na combinação de talhas.	X		X			X			X	X	X
	5. Verificar a aplicação de métodos expeditos de recuperação.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	6. Certificar a aplicação de métodos de expeditos para reparação.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	7. Supervisar a utilização de viaturas pronto-socorro.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
H. Assegurar o planeamento de um movimento de transportes.	1. Coordenar a preparação de um movimento.	X		X			X			X	X	X
	2. Certificar a elaboração do Plano/Ordem do movimento.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3. Analisar resultados do emprego de fatores nos movimentos de transportes.	X		X			X			X	X	X
	4. Reportar superiormente as necessidades de viaturas para transporte de cargas especiais.	X		X			X			X	X	X
	5. Gerir os transportes a utilizar.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
I. Coordenar os procedimentos de apoio às Forças Nacionais	1. Verificar o cumprimento da legislação aduaneira.	X		X			X			X	X	X
	2. Certificar a origem das mercadorias.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

Destacadas.	3. Reconhecer o valor aduaneiro das mercadorias.	X		X			X			X	X	X
	4. Controlar a introdução das mercadorias na alfândega.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	5. Aplicar as disposições de mercadorias não comunitárias que circulam em regime de trânsito.	X		X			X			X	X	X
J. Gerir as operações de cargas/descargas.	1. Reportar anomalias que afetam o transporte da carga.	X		X			X			X	X	X
	2. Assegurar os procedimentos relacionados com a unitização.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	3. Garantir a paletização da carga.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	4. Regular a contentorização da carga.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	5. Verificar a etiquetagem da carga.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	6. Controlar operações de estiva de cargas.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	7. Orientar a operação de gruas e monta-cargas.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	8. Gerir material em contentor.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
K. Socorrer vítimas de um acidente rodoviário.	1. Aplicar o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	2. Efetuar o exame geral da vitima.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

CURSO:	Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
MATRIZ DE COMPETÊNCIAS		Página **8** de **8** páginas	

	3. Prestar primeiros socorros a vítimas em risco de vida.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	4. Realizar o Suporte Básico de Vida.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
L. Minimizar o impacto ambiental na condução rodoviária.	1. Cumprir medidas de proteção ambiental nas ações de estacionamento.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
	2. Identificar os efeitos na circulação rodoviária.	X		X			X			X	X	X
	3. Exercer a condução ecológica.	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

IVa – Plano de Estudos

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

CURSO	ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANS
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página **1** de **18** págs.	

1. FINALIDADE

O presente curso destina-se a habilitar os militares com as competências técnicas para o exercício dos vários cargos de Oficiais RV/RC de Operador de Transportes, nomeadamente como 2º Comandante Companhia de Transportes, 2º Comandante Companhia de Transportes Pessoal, Oficial Adjunto de Transportes (Centro de Controlo de Movimentos), Comandante Pelotão de Reabastecimentos e Transportes, Comandante Pelotão de Operações de Terminal, Comandante de Pelotão de Transportes, Comandante de Pelotão de Transportes Pesados Pessoal e Comandante de Pelotão de Transportes Ligeiros Pessoal.

2. ESTRUTURA MODULAR DO CURSO

Áreas Curriculares de Formação	Módulo / UFCD		Tempos de Formação (H)					
	Código	Designação	Diurno		Noturno		NP	Total
			T	P	T	P		
Formação Geral	A1	Higiene e Segurança no Trabalho	15					15
	A2	Noções Gerais de Logística	12					12
Formação Tecnológica	B1	Direito Rodoviário	11					11
	B2	Conhecimento automóvel e manutenção	23					23
	B3	Prevenção e Segurança Rodoviária	9					9
	B4	Justiça da Condução	10					10
	B5	Transporte nas Forças Nacionais Destacadas	10					10
	B6	Tática de Transportes	10					10
	B7	Gestão dos Transportes	10					10

	B8	Operações de Recuperação de Viaturas	5					5
	B9	Instrução de Condução Auto		90		4		94
	B10	Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal	10					10
	B11	Planeamento de Movimentos	9					9
	B12	Armazenagem e Gestão do Abastecimento	10					10
Formação Complementar (Educação Física Militar)	C1	Metodologia do Treino Físico	5					5
	C2	Treino Físico Geral		36				36
	C3	Treino Físico de Aplicação Militar		11				11
	C4	Noções básicas de socorrismo	2	2				4
Formação em Contexto de Trabalho	D1	Estágio I		76		3		79
Diversos	E1	Exame de Condução da categoria C (PT-2h; PP-7h)		9				9
	E2	Visitas de estudo		7				7
	E3	Cerimónias Militares		3				3
		TOTAL	151	234		7		392

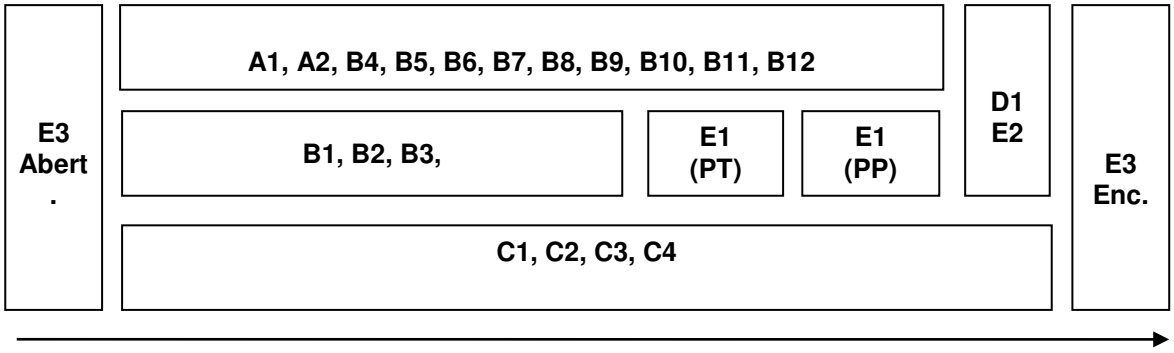
3. OBJETIVOS GERAIS

No final da ação de formação os formandos deverão estar aptos a:

- Aplicar os conhecimentos de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Compreender os conceitos e tarefas no âmbito da Logística em tempo de Paz;
- Aplicar as regras de condução nas normas e regulamentos em vigor;
- Compreender os procedimentos de manutenção da operacionalidade das viaturas;
- Valorizar as normas de Prevenção e Segurança Rodoviária;
- Integrar a equipa de peritos do exame pericial de reconstituição de acidente de viação;
- Reconhecer as missões desenvolvidas pelas unidades/órgãos com responsabilidades no apoio em transportes às Forças Nacionais Destacadas (FND);
- Conhecer os procedimentos a realizar no apoio às FND;
- Identificar as atividades de RSOM e SD
- Aplicar os procedimentos dos movimentos administrativos ou táticos em coluna de marcha de viaturas;
- Traçar o reconhecimento de itinerários;
- Organizar a defesa de colunas e estacionamentos;
- Aplicar os processos de gestão do emprego de condutores e viaturas ao nível das Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos do Exército (U/E/O);
- Compreender as atividades de gestão de recursos de transportes;
- Conhecer as operações de recuperação de viaturas;
- Conduzir veículos das categorias C;
- Compreender como se processam as operações dos terminais;
- Contribuir para Estudos de Situação de Transportes;
- Conhecer como se processa a gestão dos abastecimentos;
- Adquirir conhecimentos na área da EFM
- Reforçar a condição física de base;
- Desenvolver as capacidades psicomotoras preparatórias para o combate;
- Socorrer uma vítima de acidente de viação.
- Efetuar a prática pedagógica no âmbito dos vários módulos

4. ITINERÁRIO FORMATIVO

a. Precedência dos módulos



b. Cronograma

Tempos / Módulos	SEMANAS										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
A1	7	8									
A2	6	6									
B1	5	5	1								
B2	3	5	5	5	5						
B3		1	4	4							
B4				3	2	4	1				
B5						9	1				
B6							6	4			
B7							4	6			
B8				2	3						
B9	4	3	20	16	16	15	20				
B10							2	7	1		
B11								1	8		
B12								5	5		
C1	3	2									
C2	5	3	4	3	4	3	4	3	2	2	3
C3		2	1	2	1	2	1	2			
C4					4						
D1									19	36	24
E1						2		7			
E2											7
E3	2										1

5. CARATERIZAÇÃO DE PESSOAL

a. Formandos:

(1) Categoria / Posto

Aspirante Graduado do ramo Exército.

(2) Requisitos:

(a) Requisitos académicos

Possuir licenciatura ou mestrado nos termos da alínea a) do nº1 do artº254º do EMFAR.

(b) Requisitos profissionais

1. Ser militar em Regime de Voluntariado ou de Contrato, com aproveitamento na Instrução Básica (IB), na Instrução Complementar 1 (IC1) e na Instrução Complementar 2 (IC2) do CFO RV/RC;
2. Estar habilitado com carta de condução categoria “B”.

(c) Outros

1. Não sofrer de doença ou lesão impeditiva de frequentar a formação em segurança para o próprio e para terceiros;
2. Ser considerado apto de acordo com a avaliação psicológica definida pelo CPAE.
3. Ter conhecimentos informáticos na ótica do utilizador em ambiente Windows.

(3) Quantitativos:

(a) Nº Máximo de formandos: 10;

(b) Nº Mínimo de formandos: 5.

(4) Consequências de não aproveitamento

(a) O não aproveitamento ou a exclusão do curso implicam a não obtenção das condições para ingresso na categoria de oficiais, nos termos alínea a), do n.º 1 do art.º 259.º do EMFAR.

(b) O não aproveitamento no curso, leva à exclusão do curso, sem habilitação para a condução de viaturas da categoria “C”.

(c) Se o formando for oriundo de civil:

1. Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: mediante despacho do Exmo. Cmdt da ES, após reunião do Concelho Escolar, o formando é desgraduado e regressa a Unidade Formadora – EA;
2. Punição disciplinar: Exclusão definitiva.

(d) Se formando for oriundo de militar:

1. Falta de aproveitamento escolar e/ou excesso de faltas: mediante despacho do Exmo. Cmdt da ES, após reunião do Concelho Escolar, o formando é desgraduado e regressa à U/E/O onde anteriormente prestava serviço;
2. Punição disciplinar: Exclusão definitiva.

(e) O não aproveitamento no curso por falta de aproveitamento escolar ou excesso de faltas, leva à exclusão do Aspirante a Oficial Graduado, podendo este, solicitar superiormente a repetição do curso uma vez, sendo considerados os blocos completos de formação em que já obteve aprovação (Instrução Básica, Instrução Complementar 1 e Instrução Complementar 2).

(5) Consequências do aproveitamento

(a) Obtenção das condições para ingresso na categoria de oficiais, nos termos alínea a), do n.º 1 do art.º 259.º do EMFAR.

(b) Aptos a desempenhar as funções relacionadas com as competências inerentes ao posto de Aspirante a Oficial.

b. Formadores:

(1) Requisitos académicos

Possuir o Curso de Formação de Sargentos ou Curso de Formação de Oficiais do Exército do QP ou RV/RC.

(2) Requisitos técnico-científicos

(a) Possuir formação científica ou técnica e pedagógica adequadas para as áreas em que a formação se desenvolve;

(b) Para a formação específica das áreas do saber de Transportes, ser preferencialmente Oficial ou Sargento do QP deste quadro especial;

(c) Para a restante formação é exigida a qualificação técnica profissional na área de formação pela qual é responsável.

(3) Requisitos pedagógicos

Possuir o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores certificados com o respetivo Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) ou o Certificado do Aptidão Profissional (CAP).

(4) Quantitativos

(a) Pelo menos um formador responsável para cada módulo de formação;

(b) Um tutor para a formação em contexto de trabalho.

(5) Nomeação

São nomeados em Ordem de Serviço pelo Comandante da ES mediante proposta do Chefe do Departamento de Formação.

6. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS

a. Financeiros

Custos imputáveis à U/E/O	2.669,35 €
Custos imputáveis à FN	30.913,64 €

b. Materiais

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sala de multimédia	1
Iveco	2
Unimog	2
Tela de projeção	1
Quadro didax	1
Projetor vídeo	1
Impressora de rede	1
Computador para associar ao projetor vídeo	1
Cadeira escolar	11
Secretária	11
Computador	1
Nota: Material para o efetivo máximo do curso (10 formandos)	

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Tipo:

(1) Avaliação Diagnóstica

Aplicada pelo Departamento de Formação no início do curso.

(2) Avaliação Formativa

Realizada pelos formadores nos respetivos módulos, ao longo do curso.

(3) Avaliação Sumativa

(a) A avaliação sumativa dos módulos é garantida pelos respetivos formadores;

(b) A avaliação sumativa do curso é garantida pela Secção de Avaliação e Qualidade do Departamento de Formação.

b. Instrumentos:

(1) Avaliação Diagnóstica

Testes e/ou questionários de expectativas.

(2) Avaliação Formativa

Testes, provas orais e/ou provas práticas elaborados pelo formador no final de cada sessão.

(3) Avaliação Sumativa

(a) Prova Teórica do Exame de Condução de Categoria C - Teste de aplicação interativa multimédia para a categoria "C". Os militares detentores da habilitação legal para conduzir viaturas da categoria "C" não realizam esta prova;

(b) Prova Prática do Exame de Condução de Categoria C. Os militares detentores da habilitação legal para conduzir viaturas da categoria "C" não realizam esta prova;

(c) Os módulos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B10, B11, B12 e C1 são avaliados através de testes escritos;

(d) No estágio, os módulos B4, B6, B8, B10 e B11 são avaliados através de observação / Feedback / provas práticas, pelo tutor, obtendo a classificação de 0 a 20 valores de acordo com Ficha de Avaliação Individual de Estágio (**Anexo B**);

(e) O módulo B9 - Instrução de Condução Auto (na Formação Tecnológica e no Estágio) é avaliado através do Ficha de Informação Diária.

(f) Os formandos são avaliados na Área Curricular de Formação - Formação Complementar através da realização de um teste teórico relativo ao módulo C1 (MTF) e de um conjunto de Provas de Aptidão Físicas (PAF) - Controlo 2, nos módulos C2 (TFG) e C3 (TFAM).

c. Processamento da Avaliação:

(1) Escalas

(a) Os formandos são classificados de acordo com uma escala de classificação que varia de 0 a 20 valores, expressas da seguinte forma:

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO		
QUANTITATIVA (0 a 20 valores)	**QUALITATIVA**	
≥ 18,00	EXCELENTE	Com Aproveitamento
≥ 16,00 e <18,00	MUITO BOM	
≥ 14,00 e <16,00	BOM	
≥ 09,50 e <14,00	SUFICIENTE	
< 09,50	INSUFICIENTE	Sem Aproveitamento

(b) Aplica-se a Escala de APROVADO/REPROVADO nas Provas (Teórica e Prática) do Exame de Condução Cat. C, em conformidade com o previsto no Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir (RHLC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 138/2012 de 05Jul, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.

(2) Fórmula de classificação e aproveitamento

A Classificação Final (CF) é determinada pela seguinte fórmula:

CF = 0,05 X FGeral + 0,50 X FTec + 0,15 X FCompl + 0.20 X Estágio + 0,1 X MP

Em que:

- **FGeral** é a Classificação da Formação Geral;
- **FTe**c é a Classificação da Formação Tecnológica;
- **FCompl** é a Classificação da Formação Complementar (Educação Física Militar);
- **Est** é o Estágio (Formação em Contexto de Trabalho);
- **MP** é a Classificação do Mérito Pessoal.

FGeral = (A1 + A2) / 2

FTec = (B1 + B2 + B3 + B4 + B5 + B6 + B7 + B9 + B10 + B11 + B12) / 11

FCompl = 0,3 X MTF + 0,7 X PAF

Estágio = (3 X FCT + B4 + 2 X B6 + B8 + B9 + B10 + B11) / 10

(3) Mérito Pessoal (MP):

(a) A classificação de Mérito Pessoal (MP) resulta das avaliações feitas conforme ficha de avaliação existente (**Anexo C**);

(b) Sempre que a classificação de MP seja inferior a 9,50 valores, o aluno é apreciado em Conselho Escolar, para efeito de continuação, perda ou eliminação do curso.

(c) Os formandos serão informados da avaliação ao longo do curso no sentido de poderem corrigir a sua atitude e comportamento.

(4) Educação Física Militar:

(a) A avaliação da EFM é estruturada através das seguintes provas:

1. MTF – teste teórico;

2. TFG e TFAM – Provas de Aptidão Físicas (PAF).

(b) A classificação final da Formação Complementar (Educação Física Militar) é obtida da seguinte forma:

1. A nota final da MTF é a nota resultante de um teste teórico relativo à componente de Formação Pedagógica;
2. A avaliação das Provas de Aptidão Física (PAF) compreende a realização do Controlo 2 (REFE), que pressupõe as seguintes provas:

1º dia:

- Teste RUD (não avaliativo);
- Flexões de braços na trave (masc.) ou extensões de braços no solo (fem.);
- Abdominais (1min).

2º dia:

- 80 mts;
- Teste Cooper (12min).

3º dia:

- Pórtico, muro e vala;
- Pista de Aplicação Militar (PAM) - 200mts, 12 obstáculos.

3. O cálculo da nota final do Controlo 2 é o resultado da média aritmética das várias provas, sendo que:
   a. Se o executante passar o pórtico, muro e vala, a sua média final será calculada através do somatório das classificações obtidas nas restantes provas (abdominais, flexões (masc.) / extensões (fem.) de braços, 80mts, teste Cooper e PAM), dividindo-se o total por 5;
   b. Se o executante falhar um dos referidos obstáculos (pórtico, muro ou vala), para se calcular a média final, o somatório das classificações obtidas nas restantes provas será dividido por 6, 7 ou 8 (caso o militar falhe 1, 2 ou 3 dos obstáculos referidos).

(c) Os formandos que, por lesão temporária devidamente comprovada, não efetuem até ao final da especialidade uma ou mais provas sujeitas a classificação, serão apreciados em Conselho Escolar. Se a decisão resultante do Conselho for no sentido dos formandos serem aprovados em EFM, ser-lhes-á atribuída a classificação de 9,50 valores nessa(s) prova(s).

(5) Classificações:

(a) Garantidas pelos formadores nos respetivos módulos ao longo do curso, possibilita informação sobre o percurso do formando face aos objetivos da formação e permite igualmente diagnosticar dificuldades de aprendizagem e introduzir ações corretivas;

(b) Sempre que um formando não obtenha classificação final igual ou superior a 9,50 valores em cada módulo, o mesmo será submetido a uma prova de avaliação de recurso de acordo com os seguintes preceitos:

1. A prova será realizada com a maior brevidade possível de modo a não causar quaisquer constrangimentos ao processamento da avaliação do curso;
2. A prova englobará toda a matéria ministrada no respetivo módulo;
3. O formando deverá obter uma classificação igual ou superior a 9,50 valores na prova para obter aproveitamento no módulo;
4. Em caso de aproveitamento, o formando fica com a classificação final do módulo de 9,5 valores, sempre que a classificação obtida seja superior a este valor;
5. Desta prova não será realizado qualquer recurso.

(e) O formando terá uma classificação de APROVADO/REPROVADO no Exame de Condução Cat. C, em conformidade com o previsto no Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir (RHLC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 138/2012 de 05Jul, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.

(f) Devem ser apresentadas arredondadas às centésimas, os seguintes valores:

- Classificação dos testes, provas práticas e registo de observações / Feedback, registado pelo tutor, na Ficha de Avaliação Individual de Estágio;
- Classificação dos módulos;
- Classificação final.

(g) Para resultados com mais do que duas casas decimais é adotada a NP 37:2009, como método de arredondamento;

(h) Qualquer fraude ou tentativa de fraude implica a anulação do instrumento de avaliação em causa, tendo o formando a avaliação de zero valores nesse instrumento, sem prejuízo de eventual procedimento disciplinar.

(6) Faltas a ações de avaliação.

(a) O formando que, por motivo justificado, falte, ou não realize, a uma prova de avaliação será submetido a uma prova semelhante na primeira oportunidade;

(b) Se por motivos de força maior (não imputável ao próprio), o formando não for avaliado em algum dos parâmetros não eliminatórios que contam para a nota final do curso, terá nessa prova a classificação de 9,50 valores;

(c) Se a falta for injustificada, o formando terá nessa prova a classificação de zero, para além de eventuais consequências disciplinares.

8. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

a. U/E/O responsável pelo curso

(1) A Escola dos Serviços (ES) é a Entidade Primariamente Responsável (EPR) pela parte Específica do Curso.

(2) Compete à EPR:

(a) Supervisionar o desenrolar da ação formativa do Curso;

(b) Manter atualizado o referencial de Curso da parte específica;

(c) Manter atualizada uma relação de todos os militares habilitados com cursos que se revelem essenciais para ministrar esta ação de formação;

(d) Realizar a validação externa do Curso, através da Secção de Avaliação e Qualidade.

b. Conselho Escolar/Curso

(1) É presidido pelo Comandante da ES e tem a seguinte constituição:

(a) Chefe do Departamento de Formação;

(b) Diretor de Curso;

(c) Chefe da Secção de Formação;

(d) Chefe da Secção de Avaliação e Qualidade;

(e) Outros elementos considerados convenientes para o(s) assunto(s) a tratar e nomeados pelo Comandante da ES.

(2) O Conselho Escolar reúne quando existirem formandos em situação de exclusão e sempre que o Presidente do Conselho o entender.

c. Departamento de Formação

Assegura a formação, execução, acompanhamento, controlo e avaliação do plano formativo e a gestão dos recursos afetos à atividade formativa, sendo responsável por:

(1) Controlar a bolsa de formadores e outros agentes envolvidos;

(2) Assegurar a operacionalidade das instalações e equipamentos afetos à formação;

(3) Supervisionar e classificação das provas de avaliação efetuadas aos formandos;

(4) Assegurar a avaliação dos formandos, supervisando a classificação das provas efetuadas;

(5) Conferir e envio da documentação que valide ou promova alterações no referencial do curso;

(6) Garantir a existência atualizada do dossier técnico pedagógico da ação de formação;

(7) Propor o momento para a realização do conselho escolar;

(8) Antes da ação de formação:

(a) Com quatro semanas de antecedência elaborar os horários, a fim de serem verificadas incompatibilidades;

(b) Propor e disponibilizar os inquéritos de expetativas;

(c) Com duas semanas de antecedência:

1. Realizar a reunião inicial da ação de formação com a equipa de formadores e outras entidades necessárias com vista a verificar a existência de problemas ou sugestões de melhoramento no planeamento/programação;

2. Fazer os pedidos de apoio (nomeadamente os pedidos de material de apoio para sessões de formação e avaliação), em coordenação com as equipas de formadores;

(9) Propor ao comandante o programa da cerimónia de abertura do curso, bem como o seu horário.

(10) Elaborar o mapa de controlo inicial e final de formação e enviar para a Direção de Formação para validação.

d. Chefe do Departamento de Formação

(1) Requisitos

(a) Habilitação superior;

(b) Experiência profissional: 3 anos de funções técnicas em gestão e organização da formação ou formação profissional mínima de 150 horas na área da gestão e organização da formação e, eventualmente, na área pedagógica.

(2) Funções

(a) Responsável pelo planeamento, execução, acompanhamento, controlo e avaliação da formação e pela gestão dos recursos afetos à atividade formativa;

(b) É o interlocutor privilegiado com o sistema de certificação, garantindo que as práticas formativas implementadas na ES estão em harmonia com os requisitos de certificação.

e. Diretor de curso / Coordenador pedagógico

(1) O Diretor de Curso é nomeado pelo Comandante da ES, sob proposta do Chefe do Departamento de Formação e deverá ser um Oficial que cumpra os seguintes requisitos:

(a) Habilitação superior;

(b) Estar habilitado com o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (CFPIF);

(c) Experiência profissional: 3 anos de funções no desenvolvimento de atividades pedagógicas ou formação profissional mínima de 150 horas na área pedagógica ou profissionalização no ensino.

(2) Compete ao Diretor de Curso:

(a) Dirigir a ação de acordo com os regulamentos aprovados, os planos, o programa estabelecido e as diretivas superiores;

(b) Promover uma reunião com todos os formadores do curso, com 15 dias de antecedência em relação ao início do mesmo, para distribuição do programa de tarefas, carga horária, apresentação dos objetivos finais e de habilitação e definição de metodologia de avaliação a empregar;

(c) Acompanhar as atividades escolares dos formandos;

(d) Garantir o cumprimento dos requisitos de validação do referencial do curso;

(e) Fiscalizar a existência do certificado de competências pedagógicas dos formadores designados para as ações de formação;

(f) Garantir o processamento de toda a informação documental do curso;

(g) Verificar o cumprimento dos pré-requisitos dos formandos;

(h) Propor ao Chefe do Departamento de Formação, o programa, o horário e o guião da cerimónia de abertura/encerramento do curso;

(i) Elaborar o Relatório Final de Curso.

f. Equipa de formadores

(1) Antes da ação de formação, coordenar com o Departamento de Formação todos os pedidos de apoio (nomeadamente os pedidos de material de apoio para sessões de formação e avaliação);

(2) Durante a ação de formação:

(a) Planear, organizar e ministrar a formação de acordo com os objetivos definidos no referencial do curso;

(b) Disponibilizar todas as sessões de formação de cada um dos módulos ministrados na plataforma Moodle;

(c) Cumprir os horários aprovados superiormente;

(d) É responsável pela avaliação formativa e sumativa dos módulos que ministra.

(e) Depois da ação de formação é responsável pelo preenchimento, por parte dos formandos, dos inquéritos de avaliação interna.

g. Outros agentes

Quando utilizados, devem possuir as necessárias qualificações técnicas, adequadas à modalidade de formação selecionada bem como às formas de organização e destinatários.

h. Reclamações e recursos das classificações

(1) O formando a quem se suscitam dúvidas sobre classificações de provas, trabalhos escritos ou informações de aproveitamento pode:

(a) No prazo de 5 dias úteis contados a partir da data da respetiva publicação, requerer por escrito ao Chefe do Departamento de Formação da ES a sua revisão. A resposta deve ser dada, também por escrito, no prazo de 5 dias úteis a partir da data de apresentação do requerimento;

(b) No prazo de 5 dias úteis contados a partir da data em que lhe foi prestado o esclarecimento, caso não se conforme com o esclarecimento obtido, reclamar por escrito para o Comandante da ES, que decidirá, também por escrito, no prazo de 8 dias úteis contados a partir da data da entrega da reclamação.

(2) O formando a quem se suscitem dúvidas sobre a classificação final do curso pode:

(a) No prazo de 5 dias úteis contados a partir da data de publicação em OS, requerer por escrito ao Comandante da ES o esclarecimento da sua classificação. A resposta deve ser dada, também por escrito, no prazo de 8 dias úteis a partir da data de apresentação do requerimento;

(b) Caso o formando não se conforme com o esclarecimento obtido, no prazo de 5 dias úteis contados a partir da data em que lhe foi prestado, reclamar por escrito para o Exmo. MGen Diretor de Formação/CmdPess, que decidirá, também por escrito, no prazo de 15 dias úteis contados a partir da data da entrega da reclamação.

i. Repetição do Curso

(1) Poderá repetir a frequência do curso sob proposta do Cmdt/Dir/Ch da Unidade de colocação e nomeação pela DARH/CmdPess;

(2) Não podem repetir o curso os formandos excluídos por motivos disciplinares.

j. Regime de faltas

São admitidas faltas justificadas até 10% da totalidade dos tempos escolares do curso. No caso de este limite ser excedido, o Comandante da Escola dos Serviços, ouvido o Conselho Escolar, decide a continuação ou exclusão do formando da frequência do curso e neste ultimo caso propõe à Direção de Formação/Comando de Pessoal.

k. Duração

392 H, distribuídos por 55 Dias Uteis de Formação (DUF).

l. Durabilidade

O referencial poderá ser revisto após a execução de cada ação de formação, fundamentado na análise do Relatório Final de Curso e Relatório de Avaliação Externa. Será revisto sempre que se alterem as exigências de formação.

m. Relação ensino-aprendizagem

Presencial, sendo obrigatória a presença dos formandos em todas as atividades constantes do respetivo programa horário e demais atividades fixadas pelo Diretor de Curso.

n. Critérios de reprovação e exclusão

(1) São critérios para reprovação do formando no curso:

(a) A obtenção de classificação inferior a 9,50 valores ou a classificação de “Sem aproveitamento”, no final do curso;

(b) A obtenção de classificação inferior a 9,50 valores ou a classificação de “Sem aproveitamento”, em qualquer um dos módulos;

(c) Classificação de REPROVADO no Exame de Condução Cat. C, com exceção do preconizado no Despacho do Comandante da Escola dos Serviços (possibilidade

de requerer a execução de nova Prova Teórica do exame de condução de categoria C);

(d) A obtenção de avaliação de Mérito Pessoal (MP) inferior a 9,50 valores no final do curso;

(e) O excesso de faltas;

(f) O incumprimento dos deveres do formando;

(g) O motivo de doença;

(h) A desistência.

(2) Os motivos disciplinares são critério de exclusão do curso;

(3) Os casos de reprovação e exclusão de formandos são determinados em Conselho de Curso, salvaguardado o direito de defesa do formando.

o. Validade da qualificação

O curso tem validade permanente.

p. Diplomas/Certificados

(1) Aos formandos que atinjam o final do curso, na especialidade, com aproveitamento serão emitidos Certificados de aproveitamento do curso conforme modelo legalmente aprovado e respetiva legislação em vigor;

(2) Será atribuído um Certificado Militar de Condução, aos militares que concluírem o curso com aproveitamento. De acordo com o art.º 5º do RHLC, publicado pelo Dec. Lei nº. 138/2012 de 05 de julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho, o titular do Certificado Militar de Condução, pode requerer ao IMT, que lhe seja atribuída carta de condução válida para as correspondentes categorias de veículos;

(3) Será averbado na folha de matrícula a frequência da ação de formação com a respetiva classificação.

9. ESTÁGIOS

Realização de 1 Estágio (D1 - Estágio).

a. Finalidade

Desenvolver com supervisionamento práticas profissionais relevantes para o perfil de desempenho associado ao Curso de Operador de Transportes frequentado pelo formando, visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais necessárias a esse perfil, em parte adquiridas durante a componente curricular do curso.

b. Objetivos

É objetivo geral do Estágio, efetuar a prática pedagógica no âmbito dos vários módulos do curso de operador de transportes.

c. Local ou locais de realização

O estágio deverá ser realizado na ES.

d. Duração

O estágio tem a duração de 79 horas.

e. Programa do estágio

O estágio decorre após a conclusão com aproveitamento da componente curricular (parte geral e parte específica) e prevê o desenvolvimento de atividades compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho esperado à saída do Curso de Operador de Transportes. Estas atividades apresentam-se devidamente calendarizadas, ajustadas à duração do Estágio em questão e são realizadas sob a supervisão de um Coordenador de estágio. As atividades relativas ao Estágio incidem nos módulos B2, B4, B6, B8, B9, B10 e B11.

f. Coordenador e responsáveis pelo formando durante a realização do estágio

É designado pela ES, enquanto Entidade Formadora, e que será responsável pelo acompanhamento dos Estagiários, em estreita articulação com o Diretor de Curso e equipa de formadores. É da sua competência intervir no processo de avaliação de acordo com o programa estabelecido.

g. Avaliação

A avaliação dos Estágios é contínua e formativa, apoiada numa apreciação sistemática das atividades desenvolvidas durante o período de Estágio, permitindo, se necessário, um reajustamento do mesmo.

(1) Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação:

A avaliação do Estágio tem por base a avaliação do desempenho do Estagiário na execução das atividades ao longo do Estágio;

(2) A avaliação contínua do desempenho do Estagiário deve utilizar como elementos aferidores os constantes no Anexo B – Ficha de Avaliação Individual de Estágio, devendo para tal ser utilizado como instrumentos de avaliação a observação / feedback / provas práticas (classificação de 0 a 20 valores);

(3) As situações especiais que venham a surgir neste processo de avaliação serão resolvidas pela ES enquanto Entidade Formadora, depois de ouvir o Estagiário.

(4) Classificação Final do Estágio:

Conforme consta da alínea c do ponto 7 avaliação da aprendizagem deste mesmo documento.

10. ESPECIFICAÇÃO DA ESTRUTURA MODULAR

(Anexo A – Especificação da Estrutura Modular).

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

Anexo A - Especificação da Estrutura Modular

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

CURSO	ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO 669 TP OpTrans
Especificação da Estrutura Modular		Página **1** de **19** Páginas	

ÁREA CURRICULAR	**A – Formação Geral**	Duração 27 Horas

MÓDULO	**A.1 Higiene e segurança no Trabalho**	Duração 15 Horas
Objetivo(s) Gerais	A.1.1 Aplicar os conhecimentos de Segurança e Saúde no Trabalho.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
A.1.1.1	Caraterizar fundamentos Gerais de Segurança e Saúde no Trabalho.	2					2
A.1.1.2	Descrever a importância da Segurança e Prevenção no Posto de Trabalho.	1					1
A.1.1.3	Identificar os riscos relacionados com as condições de Segurança.	1					1
A.1.1.4	Caraterizar a Avaliação e Gestão dos Riscos.	1					1
A.1.1.5	Reconhecer a sinalização de segurança.	1					1
A.1.1.6	Caraterizar os Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual.	1					1
A.1.1.7	Descrever as condições e manuseamento dos Equipamentos de Trabalho.	1					1
A.1.1.8	Relacionar as regras de armazenagem e de manipulação de matérias perigosas.	1					1
A.1.1.9	Caraterizar os métodos de Prevenção e Proteção Contra Incêndios.	2					2
A.1.1.10	Identificar posturas de trabalho adequadas.	1					1
A.1.1.11	Descrever a Movimentação Manual e Mecânica de Cargas.	1					1
A.1.1.12	Caraterizar os Riscos Psicossociais.	1					1
	Avaliação	1					1
	Total	15					15

CURSO	ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO 669 TP OpTrans
Especificação da Estrutura Modular		Página **2** de **19** Páginas	

MÓDULO	A.2 Noções Gerais de Logística	Duração 12 Horas
Objetivo(s) Gerais	A.2.1 Compreender os conceitos e tarefas no âmbito da Logística em tempo de Paz.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.2.1.1 Identificar os Princípios da Logística.	1					1
A.2.1.2 Caraterizar as Funções Logísticas.	2					2
A.2.1.3 Identificar a estrutura de apoio logístico ao SFN em tempo de Paz.	2					2
A.2.1.4 Explicar as atribuições da Secção Logística de uma U/E/O.	1					1
A.2.1.5 Relacionar os níveis de responsabilidade no âmbito Logístico numa UEO.	2					2
A.2.1.6 Diferenciar os procedimentos inerentes á Gestão de materiais numa UEO.	2					2
A.2.1.7 Identificar mapas e relatórios efetuados no âmbito Logístico numa UEO.	1					1
Avaliação	1					1
Total	12					12

ÁREA CURRICULAR	B – Formação Tecnológica	Duração 211 Horas

MÓDULO	B.1 Direito Rodoviário	Duração 11 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.1.1 Aplicar as regras de condução estabelecidas nas normas e regulamentos em vigor.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.1.1.1	Classificar os automóveis pesados.	2					2
B.1.1.2	Identificar os dispositivos de iluminação e sinalização auxiliares.	1					1
B.1.1.3	Descrever o tacógrafo, limitadores automáticos de velocidade.	2					2
B.1.1.4	Caracterizar o transporte de carga.	1					1
B.1.1.5	Detalhar a habilitação legal para conduzir, a tipificação e classificação das contraordenações.	1					1
B.1.1.6	Descrever a regulamentação relativa à circulação de viaturas militares isoladas.	2					2
B.1.1.7	Identificar as responsabilidades do condutor.	1					1
	Avaliação	1					1
	Total	11					11

MÓDULO	B.2 Conhecimento automóvel e manutenção	Duração 23 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.2.1 Compreender os procedimentos de manutenção da operacionalidade das viaturas.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.2.1.1	Classificar um veículo.	1					1
B.2.1.2	Descrever as partes constituintes de um veículo.	1					1
B.2.1.3	Detalhar o conjunto quadro-carroceria.	1					1
B.2.1.4	Caracterizar as funções do sistema de suspensão, seus tipos e componentes..	1					1

B.2.1.5	Relatar o sistema de travagem.	1					1
B.2.1.6	Descrever os componentes e funcionamento do sistema de direção.	1					1
B.2.1.7	Identificar o sistema elétrico de uma viatura.	1					1
B.2.1.8	Caracterizar o funcionamento de um motor.	2					2
B.2.1.9	Detalhar o funcionamento do sistema de arranque.	1					1
B.2.1.10	Explicar o funcionamento do sistema de distribuição.	1					1
B.2.1.11	Detalhar os sistemas de alimentação.	1					1
B.2.1.12	Descrever o funcionamento do sistema de inflamação.	1					1
B.2.1.13	Explicar o funcionamento do sistema refrigeração.	1					1
B.2.1.14	Caracterizar o sistema de lubrificação.	1					1
B.2.1.15	Detalhar o funcionamento do sistema de escape.	1					1
B.2.1.16	Descrever o funcionamento do sistema de transmissão.	1					1
B.2.1.17	Identificar os comandos e os instrumentos de um veículo.	1					1
B.2.1.18	Referir os diferentes tipos de reboque.	1					1
B.2.1.19	Identificar os dispositivos de acoplamento e engate.						
B.2.1.20	Conhecer a preparação de um veículo para as inspeções periódicas obrigatórias.	1					1
B.2.1.21	Descrever os trabalhos de manutenção, os princípios da manutenção orgânica e as precauções de rotina.	1					1
B.2.1.22	Identificar os trabalhos de manutenção	1					1

da responsabilidade do condutor.						
Avaliação	1					1
Total	23					23

MÓDULO	B.3 Prevenção e Segurança Rodoviária	Duração 09 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.3.1 Valorizar as normas de Prevenção e Segurança Rodoviária.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.3.1.1	Descrever os elementos essenciais de tráfego.	1					1
B.3.1.2	Definir as condições de segurança do veículo.						
B.3.1.3	Caracterizar o condutor.	1					1
B.3.1.4	Caracterizar os utentes de alto risco.						
B.3.1.5	Descrever os dispositivos de retenção.	1					1
B.3.1.6	Detalhar as implicações do consumo do álcool e de substâncias psicotrópicas na capacidade para a condução.	1					1
B.3.1.7	Relacionar o perigo resultante do movimento de um veículo com o espaço de travagem.	1					1
B.3.1.8	Relacionar aderência e equilíbrio com o comportamento de um veículo em curva.						
B.3.1.9	Caracterizar a condução em meios urbanos.	1					1
B.3.1.10	Qualificar a condução em vias reservadas a automóveis e motociclos e autoestradas.						

B.3.1.11 Caracterizar a condução defensiva.	1					1
B.3.1.12 Explicar como atuar em presença de um acidente.						
B.3.1.13 Especificar a condução económica e ecológica..	1					1
Avaliação	1					1
Total	9					9

MÓDULO	B.4 Justiça da condução	Duração 10 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.4.1 Integrar a equipa de peritos do exame pericial de reconstituição de acidente de viação.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
B.4.1.1 Identificar os diferentes tipos de processos.	1					1
B.4.1.2 Caracterizar a regulamentação relativa à circulação de veículos militares (Portarias 22396 e 23091).	2					2
B.4.1.3 Preencher uma participação Modelo CEGRAF/Ex MOD. 859/GM.	1					1
B.4.1.4 Detalhar a concorrência de culpas em acidente de viação.	1					1
B.4.1.5 Exemplificar o Auto e Exame Pericial de Reconstituição de Acidente de Viação.	2					2
B.4.1.6 Descrever graficamente o local de acidente com a localização dos objetos.	2					2
Avaliação	1					1
Total	10					10

CURSO	ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO 669 TP OpTrans
Especificação da Estrutura Modular		Página **7** de **19** Páginas	

MÓDULO	**B.5 Transportes nas Forças Nacionais Destacadas**	Duração 10 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.5.1 Reconhecer as missões desenvolvidas pelas unidades/órgãos com responsabilidades no apoio em transportes às Forças Nacionais Destacadas (FND); B.5.2 Conhecer os procedimentos a realizar no apoio às FND; B.5.3 Identificar as atividades de RSOM e SD.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.5.1.1	Identificar generalidades no âmbito do transporte Internacional e nas FND.	1					1
B.5.1.2	Definir a missão do Regimento de Transportes e da DMT.	1					1
B.5.2.1	Reconhecer procedimentos no âmbito das NEP 70, 71 e 72 da DMT e demais documentação aplicável ao transporte internacional.	2					2
B.5.2.2	Identificar procedimentos aplicáveis ao transporte de mercadorias perigosas (IATA e IMDG).	1					1
B.5.2.3	Caracterizar as fases de Projeção, Rendição, Sustentação e Retração das FND.	3					3
B.5.3.1	Caraterizar a projeção estratégica e atividades de RSOM.	1					1
B.5.3.2	Caraterizar a projeção estratégica e atividades de SD.						
	Avaliação	1					1
	Total	10					10

CURSO	ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO 669 TP OpTrans
Especificação da Estrutura Modular		Página **8** de **19** Páginas	

MÓDULO	**B.6 Tática de Transportes**	Duração 10 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.6.1 Aplicar os procedimentos dos movimentos administrativos ou táticos em coluna de marcha de viaturas; B.6.2 Traçar o reconhecimento de itinerários; B.6.3 Organizar a defesa de colunas e estacionamentos.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
B.6.1.1 Caracterizar colunas motorizadas.	1					1
B.6.1.2 Descrever as funções genéricas de cada elemento de uma coluna auto.						
B.6.1.3 Identificar os procedimentos adequados à deslocação em Colunas Auto.	1					1
B.6.1.4 Planear um transporte rodoviário.	1					1
B.6.1.5 Reconhecer os Sinais de Comando.	1					1
B.6.1.6 Reconhecer as técnicas de Camuflagem de viaturas.						
B.6.1.7 Identificar os procedimentos para a deslocação com ocultação de luzes.	1					1
B.6.1.8 Diferenciar os procedimentos para transportar pessoal e material em viatura.						
B.6.2.1 Descrever um reconhecimento de itinerário.	1					1
B.6.2.2 .Caracterizar os procedimentos de sinalização e balizamento de um itinerário.						
B.6.2.3 Identificar a terminologia de itinerários.	1					1
B.6.2.4 Detalhar a classificação dos itinerários.						
B.6.2.5 Distinguir a simbologia de itinerários utilizada.	1					1
B.6.2.6 Elaborar um transparente do						

	reconhecimento de itinerário.						
B.6.3.1	Descrever um estacionamento.	1					1
B.6.3.2	Identificar as medidas a adotar numa defesa de um estacionamento.						
B.6.3.3	Caracterizar o emprego da Companhia de Reabastecimento e Transportes em operações.						
	Avaliação	1					1
	Total	10					10

MÓDULO	B.7 Gestão de Transportes	Duração 10 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.7.1 Aplicar os processos de gestão do emprego de condutores e viaturas ao nível das U/EO; B.7.2 Compreender as atividades de gestão de recursos de transportes.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.7.1.1	Ilustrar os procedimentos de nomeação de condutores.	1					1
B.7.1.2	Descrever os trabalhos de manutenção a realizar.	1					1
B.7.1.3	Identificar os documentos a elaborar.	1					1
B.7.1.4	Preencher um boletim de serviço.						
B.7.1.5	Descrever o procedimento de requisição de viaturas.	1					1
B.7.1.6	Identificar mapas de controlo.	1					1
B.7.2.1	Caracterizar a missão da DMT.						

B.7.2.2	Distinguir os transportes logísticos/operacionais dos transportes individuais.	1					1
B.7.2.3	Reconhecer a deslocação em viatura auto própria (VAP).	1					1
B.7.2.4	Caracterizar as viaturas administrativas do Exército.						
B.7.2.5	Descrever as matrículas das viaturas militares.	1					1
B.7.2.6	Identificar os procedimentos sobre o seguro de viaturas militares.						
B.7.2.7	Descrever a administração dos transportes das Forças Armadas em tempo de paz.	1					1
	Avaliação	1					1
	Total	10					10

MÓDULO	B.8 Operações de Recuperação de Viaturas	Duração 5 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.8.1 Conhecer as operações de recuperação de viaturas.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.8.1.1	Caracterizar os métodos de recuperação de viaturas.	1					1
B.8.1.2	Definir a resistência no âmbito da recuperação de viaturas.	3					3
B.8.1.3	Descrever as fontes de esforço.						
B.8.1.4	Relacionar as capacidades dos guinchos e a vantagem da mecânica.						
B.8.1.5	Interpretar a utilização de talhas na	1					1

recuperação de viaturas.						
Total	5					5

MÓDULO	B.9 Instrução de Condução Auto	Duração 94 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.9.1 Conduzir veículos das categorias C.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.9.1.1	Preparar o ato de conduzir em veículo da categoria C.		13				13
B.9.1.2	Circular em meio urbano em veículo da categoria C , incluindo autoestradas e/ou vias equiparadas.		30		2		32
B.9.1.3	Circular em meio não urbano em veículo da categoria C .		24		2		26
B.9.1.4	Efetuar manobras rodoviárias em veículo da categoria C.		23				23
	Total		90		4		94

MÓDULO	B.10 Contentores Paletes Embalagens e Operações de Terminal	Duração 10 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.10.1 Compreender como se processam as operações dos terminais.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.10.1.1	Descrever os motivos da adoção do contentor.	2					2
B.10.1.2	Identificar os problemas e anomalias que afetam o transporte da carga.	2					2

B.10.1.3	Definir os procedimentos relacionados com a unitização.	1					1
B.10.1.4	Caracterizar os conceitos relacionados com paletização da carga.	1					1
B.10.1.5	Descrever os conceitos relacionados com contentorização da carga.	1					1
B.10.1.6	Identificar os conceitos relacionados com a marcação da carga.	1					1
B.10.1.7	Relacionar os diferentes tipos de terminal.	1					1
	Avaliação	1					1
	Total	10					10

MÓDULO	B.11 Planeamento de Movimentos	Duração 09 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.11.1 Contribuir para Estudos de Situação de Transportes.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.11.1.1	Descrever os conceitos gerais associados ao planeamento de transportes rodoviários.	1					1
B.11.1.2	Detalhar as fases da preparação de um movimento.	1					1
B.11.1.3	Caracterizar o Processo de Decisão de Transportes.	1					1
B.11.1.4	Descrever os tipos de transporte, tipos de fretes e métodos de transporte.	1					1
B.11.1.5	Definir a Companhia de Transportes das FAG.	1					1
B.11.1.6	Identificar os fatores de planeamento.	1					1
B.11.1.7	Relacionar os fatores de tempo e as						

	fórmulas matemáticas associadas.						
B.11.1.8	Empregar os fatores de distância e velocidade e as fórmulas matemáticas associadas.						
B.11.1.9	Reconhecer as necessidades em viaturas para transporte cargas especiais.	1					1
B.11.1.10	Identificar a Informação a recolher e os registos a efetuar para planear um transporte rodoviário.	1					1
B.11.1.11	Descrever o Plano/Ordem do movimento.						
	Avaliação	1					1
	Total	9					9

MÓDULO	B.12 Armazenagem e gestão do Abastecimento	Duração 10 Horas
Objetivo(s) Gerais	B.12.1. Conhecer como se processa a gestão dos abastecimentos.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
B.12.1.1	Operar plataformas logísticas.	1					1
B.12.1.2	Descrever os procedimentos a tomar na armazenagem.	1					1
B.12.1.3	Conhecer a cadeia de abastecimentos.	1					1
B.12.1.4	Conhecer os diferentes tipos de armazéns.	2					2
B.12.1.5	Descrever os métodos de armazenagem.	1					1
B.12.1.6	Conhecer os níveis de segurança dos abastecimentos dos diferentes tipos em armazém.	1					1

B.12.1.7 Reconhecer os sistemas de identificação dos abastecimentos.	1					1
Avaliação	2					2
Total	10					10

ÁREA CURRICULAR	C – Formação Complementar	Duração 56 Horas

MÓDULO/UFCD	C.1 Metodologia do Treino Físico	Duração 05 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	C.1.1 Adquirir conhecimentos na área da EFM.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
C.1.1.1 Conhecer os conceitos gerais da EFM.	1					1
C.1.1.2 Compreender a organização e responsabilidades na área da EFM.	1					1
C.1.1.3 Caracterizar as capacidades a desenvolver.	1					1
C.1.1.4 Identificar os métodos de treino físico.	1					1
Avaliação	1					1
Total	5					5

MÓDULO/UFCD	C.2 Treino Físico Geral	Duração 36 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	C.2.1. Reforçar a condição física de base.	

Objetivos Específicos

Tempos de Formação (H)					
Diurno		Noturno		NP	Total
T	P	T	P		

Avaliação Inicial (Controlo 0)		1				1
C.2.1.1 Desenvolver as funções cardiorrespiratória e circulatória.		8				8
C.2.1.2 Potenciar a capacidade aeróbia e anaeróbia, a velocidade e a força dos membros inferiores.		6				6
C.2.1.3 Melhorar as capacidades de resistência e potência musculares.		9				9
C.2.1.4 Maximizar as capacidades de força, coordenação e flexibilidade.		4				4
C.2.1.5 Desenvolver o espírito de equipa a par de outras capacidades físicas.		6				6
Avaliação (Controlo 2)		2				2
Total		36				36

MÓDULO/UFCD	C.3 Treino Físico de Aplicação Militar	Duração 11 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	C.3.1 Desenvolver as capacidades psicomotoras preparatórias para o combate.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
C.3.1.1 Fortalecer as principais capacidades psicomotoras adaptadas às solicitações de combate.		7				7
C3.1.2 Fortalecer a capacidade geral de resistência e a força do trem inferior.		3				3
Avaliação (Controlo 2)		1				1
Total		11				11

MÓDULO/UFCD	C.4 Noções Básicas de socorrismo	Duração 04 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	C.4.1. Socorrer uma vítima de acidente de viação.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
C.4.1.1	Atuar no Sistema Integrado de Emergência Médica.	1					
C.4.1.2	Avaliar o estado geral do sinistrado.		1				
C.4.1.3	Prestar os primeiros socorros a uma vítima.	1					
C.4.1.4	Efetuar o Suporte Básico de Vida.		1				
	Total	2	2				4

ÁREA CURRICULAR	D – Formação em Contexto de Trabalho	Duração 79 Horas

MÓDULO/UFCD	D.1 Estágio	Duração 79 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	D.1.1 Efetuar a prática pedagógica no âmbito dos vários módulos.	

Objetivos Específicos

		Tempos de Formação (H)					
		Diurno		Noturno		NP	Total
		T	P	T	P		
D.1.1.1	Desempenhar funções de alferes e tenente na Companhia de Reabastecimento e Serviços.		7				7
D.1.1.2	Realizar tarefas do gabinete de transportes da ES.		7				7
D.1.1.3	Conhecer as funções desempenhadas na secção de logística.		7				7

D.1.1.4	Realizar reparações de emergência.		2			2
D.1.1.5	Simular o Acidente de Viação, atribuindo culpabilidade.		1			1
D.1.1.6	Elaborar de participação no modelo regulamentar.		1			1
D.1.1.7	Elaborar Auto e exame pericial de reconstituição do acidente de viação.		2			2
D.1.1.8	Aplicar as técnicas de Camuflagem de viaturas.		3			3
D.1.1.9	Executar um deslocamento com ocultação de luzes.			3		3
D.1.1.10	Realizar um reconhecimento de itinerário.		4			4
D.1.1.11	Elaborar um transparente do reconhecimento de itinerário.		5			5
D.1.1.12	Estivar carga no compartimento de carga do veículo.		2			2
D.1.1.13	Executar operações de recuperação de viaturas.		7			7
D.1.1.14	Realizar a adaptação às viaturas existentes de categoria B e C.		7			7
D.1.1.15	Circular em todo o terreno em veículos das categorias B e C.		7			7
D.1.1.16	Estivar cargas.		2			2
D.1.1.17	Operar gruas e monta-cargas.		3			3
D.1.1.18	Estivar carga em contentor.		2			2
D.1.1.19	Elaborar um documento de movimento.		7			7
	Total		76		3	79

ÁREA CURRICULAR	**E – Diversos**	Duração 19 Horas

MÓDULO/UFCD	**E.1 Exame de condução da Categoria C**	Duração 09 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	**E.1.1** Realizar o Exame de Condução Categoria C.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
E.1.1.1 Executar a Prova Teórica Categoria C.		2				2
E.1.1.2 Fazer a Prova Prática Categoria C.		7				7
Total		9				9

MÓDULO/UFCD	**D.2 Visitas de Estudo**	Duração 07 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	**E.2.1** Realizar visitas de estudo.	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
E.2.1.1 Efetuar visitas de estudo ao IMT.		4				4
E.2.1.2 Participar nas visitas de estudo à GNR.		3				3
Total		7				7

MÓDULO/UFCD	**E.3 Cerimónias Militares**	Duração 03 Horas
Objetivo (s) Geral (ais)	E.3.1 Participar em cerimónias militares.	

Objetivos Específicos

Tempos de Formação (H)			
Diurno	Noturno	NP	Total

		T	P	T	P		
E.3.1.1	Integrar na cerimónia de abertura.		2				2
E.3.1.2	Participar na cerimónia de encerramento.		1				1
	Total		3				3

Anexo B (FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO)

Curso de Formação de Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes

Visto,
O DF
_____
_____

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO
Avaliações individuais

Nome/Aluno: …… *Serviço:* ……
Posto: …… ……. *NIM:*…… *Data:*. ……...
O Avaliador: ……..... *Classificação:*.....

Domínios	Parâmetros de Avaliação	Classificação*
SABER/SABER FAZER	**Conhecimentos e Competências profissionais demonstrados.** Detém os conhecimentos teórico-práticos para a execução das atividades no Plano de Estudos e transfere-os para outras situações de trabalho.	
	Qualidade e Organização de Trabalho. Organiza a sua atividade, definindo prioridades, e realiza-a com recurso aos métodos adequados, não descurando a qualidade do trabalho realizado.	
	Ritmo de Trabalho/Destreza Demonstra rapidez na execução das atividades que lhe são distribuídas e evidencia conhecimento das técnicas e tecnologias aplicadas à realização do trabalho	
	Autonomia, iniciativa e criatividade. Demonstra autonomia na realização das atividades que lhe são distribuídas. Demonstra iniciativa e criatividade na resolução de problemas que lhe são colocados.	
	Aplicação das Regras de higiene e segurança. Aplica as normas de segurança e higiene, evitando acidentes que ponham em risco a sua própria segurança e/ou a de outros.	
RELACIONAL	**Trabalho de equipa e relacionamento interpessoal** Demonstra capacidade de comunicação. Demonstra uma boa relação com os restantes trabalhadores e facilidade de integração e execução de trabalho em equipa.	
COMPORTAMENTAL	**Sentido de responsabilidade.** Demonstra empenho na execução das atividades propostas, cumpre os tempos acordados e evidencia um comportamento responsável.	
	Participação e adaptação profissional. Demostra interesse, colabora ativamente nas atividades planeadas e tem facilidade de adaptação a novas tarefas e ao ambiente de trabalho.	
	Apresentação. Apresenta-se de forma cuidada e demonstra ter comportamento adequado ao contexto de trabalho.	
	Pontualidade e assiduidade. Cumpre as regras de pontualidade e assiduidade definidas.	
	Classificação Final (Somatório/10)	

* Escala a utilizar: 0 a 20 valores

Anexo B (FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO)

OBSERVAÇÕES:

JUIZO AMPLIATIVO:

IMPORTANTE

Todos os 10 factores de avaliação são de observação e escrituração obrigatória, pois o aluno é sempre avaliado em função da avaliação em todos os factores sem excepção. As Observações são facultativas. O juízo Ampliativo é obrigatório para Notas superiores a 17 Valores e para notas inferiores a 10 Valores

Anexo C – **(FICHA DE AVALIAÇÃO DE MÉRITO PESSOAL)** aos referenciais de curso do CFO RV/RC

(FRENTE)

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS RV/RC

VISTO O DF

_____

_____

MÉRITO PESSOAL

Avaliações individuais

Nome Formando: ……..…… **Curso:** ……..

Posto: …….. **NIM:** …… **Data:** ...../……../……

Avaliador: …….. **Função:** …….

Fatores		Nível					
		1	2	3	4	5	6
1	Determinação e perseverança						
2	Relações humanas e cooperação						
3	Autoconfiança e autodomínio						
4	Iniciativa						
5	Sentido do dever e da disciplina						
6	Poder de comunicação						
7	Dedicação e empenho						
8	Apresentação e aprumo						
9	Condição física e disponibilidade para o serviço						
Subtot							

TOTAL de Pontos..... = ...Valores

A. DEFINIÇÃO GENÉRICA DOS NÍVEIS DE CADA FATOR

Cada factor é caracterizado genericamente da forma abaixo descrita e graduado em seis níveis. A cada nível corresponde uma frase (padrão descritivo) definidora do mesmo.

GRAU 6 – EXCELENTE

A classificação neste grau põe em evidência o mais elevado nível de todos os atributos da qualidade em apreciação, relativamente à qual constitui:
- Um caso de reconhecida exceção;
- Um verdadeiro exemplo a apontar;
- Considerado e aceite por todos os superiores, camaradas e subordinados.

GRAU 5 – MUITO BOM

A classificação neste grau revela que, no conjunto dos atributos de cada qualidade em apreciação, o militar ultrapassa consistentemente o nível exigível e revela um comportamento manifestamente acima da média, de modo a permitir:
- Que seja apontado como exemplo;
- Ser geralmente reconhecido.

GRAU 4 – BOM

Quando o avaliado revela um nível aceitável e satisfatório na maioria do conjunto dos atributos de cada qualidade em apreciação, o qual é considerado bastante e adequado ao regular desempenho das funções de serviço.

GRAU 3 – SUFICIENTE

Quando o avaliado atinge apenas o nível mínimo exigível, mas não o ultrapassa normalmente, ainda que, esporadicamente, possa revelar um nível aceitável e satisfatório em alguns dos atributos ou denote deficiências menores toleráveis e susceptíveis de poderem ser corrigidas.

GRAU 2 – COM DEFICIÊNCIAS

Quando no conjunto dos atributos de cada qualidade em apreciação o comportamento do avaliado possa ser considerado aceitável mas apenas com o nível mínimo, mas denota falta de experiência ou deficiências, que embora susceptíveis de poderem ser corrigidas condicionam de algum modo o desempenho das suas funções.

GRAU 1 - INSUFICIENTE

Revela em qualquer dos atributos, de cada qualidade em apreciação, um comportamento que não atinge minimamente o nível exigível para o seu posto e categoria, de forma persistente ou acidental com consequências gravosas, o que implicou o respetivo sancionamento disciplinar.

1. DETERMINAÇÃO E PERSEVERANÇA

Considerar o querer na consecução dos objetivos, não esmorecendo perante as exigências de esforços físicos ou intelectuais por mais fortes que sejam. Constância na ação, não desistindo face às dificuldades a transpor.

2. RELAÇÕES HUMANAS E COOPERAÇÃO

Considerar a qualidade de relacionamento e o seu reflexo na eficiência da atividade em grupo. Apreciar a forma de relacionamento e o trabalho produzido em grupo, tendo em vista a eficiência e a harmonia permanentes.

3. AUTO CONFIANÇA E AUTODOMÍNIO

Considerar a presença de espírito e o domínio das emoções, particularmente em situações que saem da rotina. Apreciar o comportamento do avaliado e a forma como controla os seus sentimentos e emoções, tanto em condições normais como em situações variáveis ou adversas.

4. INICIATIVA

Considerar o gosto por agir espontaneamente e atuar com eficácia em situações novas e imprevistas. Apreciar a aptidão para tomar rapidamente decisões judiciosas.

5. SENTIDO DO DEVER E DA DISCIPLINA

Considerar a forma de vivência militar e as suas atitudes de procedimento à luz das normas regulamentares. Apreciar o tipo de relacionamento que o avaliado tem com os iguais, superiores e subordinados e à forma como exerce a sua autoridade ou como obedece e cumpre as ordens de superiores.

6. PODER DE COMUNICAÇÃO

Considerar a aptidão demonstrada no uso da linguagem falada. Apreciar a forma como consegue transmitir ideias ou formular conceitos no desempenho das suas tarefas, dentro dos parâmetros de uma boa articulação de dicção, simplicidade da forma, da clareza de expressão, da precisão dos tempos e da correta sequência aliada à concisão de ideias. O empolamento, o uso das palavras e conceitos rebuscados, os maneirismos, deverão ser considerados como fatores negativos.

7. DEDICAÇÃO E EMPENHO

Considerar a noção do cumprimento do dever e o sentido de missão postos no serviço. Apreciar a forma como o avaliado executa as suas tarefas quanto ao grau de empenhamento e entusiasmo posto e grau de responsabilidade manifestado.

8. APRESENTAÇÃO E APRUMO

Considerar as exigências de atavio, compostura e correção em função do serviço e/ou do cargo desempenhado. Apreciar o cuidado posto no vestuário, fardamento e equipamento e a forma como se apresenta, bem como a influência que tem no serviço.

9. CONDIÇÃO FÍSICA E DISPONIBILIDADE PARA O SERVIÇO

Considerar a preparação física e a sua prontidão no serviço, bem como a capacidade de resistência à fadiga e o seu poder de recuperação. Apreciar somente a aptidão física na execução das tarefas que o avaliado desempenha e não em dados obtidos quer em testes, provas físicas ou qualquer atividade física.

(VERSO)

OBSERVAÇÕES:

JUIZO AMPLIATIVO:

TABELA PARA A PONDERAÇÃO DOS FATORES DE AVALIAÇÃO

Fatores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Coeficientes	**4**	**3**	**3**	**2**	**4**	**2**	**4**	**3**	**4**

TABELA DE CONVERSÃO

Pontos	29	58	87	122	148	174
Valores	3,33	6,67	10,00	14,02	17,01	20

S. R

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

IVb – Especificação da Formação

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

			Duração (TF)
A	**ÁREA CURRICULAR**	**Formação Geral**	27 H
A.1	**MÓDULO**	**Higiene e Segurança no Trabalho**	15 H
A.1.1	**OBJETIVO GERAL**	Aplicar os conhecimentos de Segurança e Saúde no Trabalho.	

Código Obj. Esp	**Conteúdos**	**Ref.ª**	**Métodos e técnicas pedagógicas**	**Meios**		**Avaliação**		**Domínio do Saber**
				RTP	**Equip.**	**Tipo**	**Instrumentos**	
A.1.1.1	Objetivos da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; Conceitos de SST; Acidentes (causas dos Acidentes); Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual; Deveres do empregador e do trabalhador;	Lei n.º 03/2014; Lei n.º 35/2014; Manual de HST; Manual de SST.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.2	Segurança versus Prevenção; Importância da Prevenção; Princípios da Prevenção; Segurança no Posto de Trabalho; Saúde no Trabalho;	Manual de HST; Manual de SST.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.3	As Ferramentas; As Máquinas; A Eletricidade; Os Incêndios; O Transporte de Cargas; As instalações;	Decreto-Lei 50/2005 Equipamentos de Trabalho; Manual de Segurança na Manutenção; Manual de SST.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo

	A Manutenção.							
A.1.1.4	Avaliação de Riscos – métodos de avaliação (Modelo Exército, Método Simplificado, Listas de Verificação); Gestão do Risco.	Manual de SST; Manual de Segurança na Manutenção.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.5	Generalidades; Obrigações do Empregador; Tipologia, Natureza e Caraterísticas da Sinalização; Cores, símbolos e significados; Particularidades.	Decreto-Lei n.º 141/95 Sinalização de Segurança; Manual de Segurança e Saúde do Trabalho; Norma Técnica n.º 11 Sinalização.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.6	Proteção Coletiva; Tipos de Equipamentos de Proteção Coletiva; Equipamentos de Proteção Individual – Requisitos; Seleção e Classificação; Tipos de Equipamentos de Proteção Individual;	Decreto-Lei n.º 128/93 EPI; Manual de Segurança e Saúde do Trabalho.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo

A.1.1.7	Manuseamento de Equipamentos – Prescrições mínimas de Proteção e Cuidados com Equipamentos.	Decreto-Lei 50/2005 Equipamentos de Trabalho; Manual de Segurança na Manutenção; Manual de Manual de SST.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.8	Manipulação de Substâncias Perigosas – Rotulagem e Ficha de Dados de Segurança; Armazenagem de Substancias Perigosas; Manuseamento de Produtos de Limpeza/Desinfeção.	Decreto-Lei n.º 24/2012 Agentes Químicos; Decreto-Lei n.º 98 /2010 – Rotulagem; Manual de Intervenção em Emergências com Matérias Perigosas Químicas, Biológicas e Radiológicas.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.9	Conceitos (Fogo/Incêndio); Classes de Fogo; Principais causas dos Incêndios; Substancias Perigosas.	Manual de Combate a Incêndio em Local Confinado; Manual de SST.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.10	Postura adequada no Posto de Trabalho; Posições de Trabalho; Recomendações.	Manual de HST; Manual de SST.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo

A.1.1.11	Generalidades sobre Movimentação Cargas; Fatores de Risco; Medidas de Prevenção; Técnicas de Movimentação de Cargas; Erros/consequências.	Decreto Lei n.º 330/1993 Movimentação Manual de Cargas; Manual de Intervenção em Emergências com Matérias Perigosas Químicas, Biológicas e Radiológicas.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.1.1.12	Conceito de Riscos Psicossociais; Efeitos Negativos; Como Prevenir e Gerir.	Manual de HST; Manual de SST.	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo

			Duração (TF)
A	**ÁREA CURRICULAR**	**Formação Geral**	27 H
A.2	**MÓDULO**	**Noções Gerais de Logística**	12 H
A.2.1	**OBJETIVO GERAL**	Compreender os conceitos e tarefas no âmbito da Logística em tempo de Paz.	

Código Obj. Esp	**Conteúdos**	**Ref.ª**	**Métodos e técnicas pedagógicas**	**Meios**		**Avaliação**		**Domínio do Saber**
				RTP	**Equip.**	**Tipo**	**Instrumentos**	
A.2.1.1	Conceito de Logística Integração; Unidade de Comando; Interdependência com a	PDE 4-00 Logística, 2013 ME601010-Logistica-Nocoes	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo

	Manobra; Provisão e Suficiência; Economia; Flexibilidade; Simplicidade; Visibilidade e Transparência; Sinergia	Gerais						
A.2.1.2	Reabastecimento; Movimentos e Transporte; Manutenção; Apoio Sanitário; Infraestruturas Aquisição, Contratação e Alienação; Serviços.	PDE 4-00 Logística, 2013 ME601010-Logistica-Noções Gerais	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.2.1.3	Macroestrutura Direção de Aquisições Direção de Material e Transportes Direção de Saúde Direção de Finanças	Lei Orgânica do Exército - (Decreto-Lei 186/2014) Decreto Regulamentar n.º 11/2015	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.2.1.4	Natureza da SecLog; Missão da SecLog Orgânica da SecLog;	Despacho nº 335/94, do Gen CEME, de 19 de dez (Regulamento para a	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo

	Competências da SecLog; Funcionamento técnico da SecLog	Administração dos Recursos Materiais e Financeiros nas UEO do exército)						
A.2.1.5	Cmdt UEO; SecLog; Responsabilidades e Atribuições da SubUn CmdSvc; SecMan; SecSan.	Despacho nº 335/94, do Gen CEME, de 19 de dez (Regulamento para a Administração dos Recursos Materiais e Financeiros nas UEO do exército)	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.2.1.6	Responsabilidades Processamento e controlo de material Normas de segurança Manutenção do material Autos de material Encaminhamento de material danificado Sistema de gestão de alimentação – SGA Requisição e alimentação das U/E/O Requisição de alimentação das UEC	RGSUE Manual de procedimentos do SGA DL Nº 329-G/75 de 30JUN Despacho Nº 122/MDN/92 Manual de Administração de Subunidades	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia, tela, computador	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo
A.2.1.7	SITVIAT SITARM	NEP DMT	Método expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia,	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo

	SITMOP RELINAR RELIMAT REREMA RELAV PAR				tela, computador			

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.1	**MÓDULO**	**Direito Rodoviário**	**11 H**
B.1.1	**OBJETIVO GERAL**	Aplicar as regras de condução estabelecidas nas normas e regulamentos em vigor.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.1.1.1	• Definição de veículo automóvel pesado • Tipos, classes, categorias e classificação comunitária de veículos • Lotação, pesos e dimensões dos veículos pesados e seus reboques • Definição de massa máxima admissível ou peso bruto, tara, carga máxima admissível, peso bruto rebocável e	Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de Set2013 Regulamento da sinalização do trânsito Regulamentar n.º 22-A/98, de 01 de outubro) Manual do Código da Estrada (edição	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Cópias de legislação Manual do Código da Estrada (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Testes orais Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	Cognitivo

	poder de elevação • Definição de pesos máximos admissíveis por eixo • Pesos e dimensões	civil adotada).						
B.1.1.2	• Iluminação dos veículos; • Luzes dos veículos; • Luzes delimitadoras; • Luzes de presença lateral; • Avisadores luminosos especiais; • Avaria nas luzes • Luzes de trabalho • Luzes de sinalização de perigo; • Refletores; • Placas; • Painéis.	Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Regulamento da Sinalização do Transito (Decreto Regulamentar n.º 22-A/98 de 01 de outubro); Portaria n.º 851/94 de 22 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Cópias de legislação Manual do Código da Estrada (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Testes orais	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.1.1.3	• Tacógrafo; • Tipos de tacógrafo; • Utilização do tacógrafo pelo condutor; • Regime legal; • Anotação obrigatória na folha de registo; • Tempos de condução, Interrupção e repouso; • Leitura do disco	Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Cópias de legislação Manual do Código da Estrada (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Testes orais	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	diagrama; • Regime legal; • Limitador automático de velocidade.							
B.1.1.4	• Procedimentos do condutor antes de iniciar a viagem; • Normas legais da carga e descarga de mercadoria; • Procedimentos para a carga e descarga de mercadorias; • Posicionamento da carga.	C.E. alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de Set2013	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Cópias de legislação Manual do Código da Estrada (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Testes orais Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	Cognitivo
B.1.1.5	• Habilitação legal para conduzir as diferentes categorias; • Documentação obrigatória para o condutor; • Documentação obrigatória da viatura; • Título de habilitação para a condução; • Validade dos títulos; • Registo de infrações do condutor; • Contraordenações; • Inibição/Cassação; • Novos exames.	Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.- Lei n.º 40/2016 de 29 de julho, Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Cópias de legislação Manual do Código da Estrada (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Testes orais Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	Cognitivo
B.1.1.6	• Documentação; • Limites de velocidade; • Habilitação legal	Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Cópias de legislação Manual do	Projetor multimédia Computador	Formativa	Testes orais	Cognitivo

	para conduzir; • Lotação; • Aprumo; • Compostura e atavio dos ocupantes; • Atribuições do chefe de viatura; • Identificação das viaturas.	72/2013 de 03 de setembro; Portaria n.º 22396 de 27 de dezembro de 1966 do Ministério do Exército; Portaria n.º 23091 de 27 de dezembro de 1967 do Ministério do Exército; Livro de Código (Edição civil adotada).		Código da Estrada (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Tela de projeção	Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.1.1.7	• Responsabilidade contraordenacional; • Ilícito de mera ordenação social; • Responsabilidade criminal; • Cassação do título de condução; • Responsabilidade Civil (regime e seguro obrigatório).	Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Cópias de legislação Livro de Código Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Testes orais	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.2	**MÓDULO**	**Conhecimento Automóvel e Manutenção**	**23 H**
B.2.1	**OBJETIVO GERAL**	Compreender os procedimentos de manutenção da operacionalidade das viaturas.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.2.1.1	• Generalidades sobre o conhecimento e a manutenção automóvel; • Classificação de veículos: Com motor e sem motor.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.2	• Constituintes do veículo: quadro, carroçaria e habitáculo do veículo; • Veículo único e conjunto de veículos; • Motor e sistemas dos veículos.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo

		republicado pelo Dec.- Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.		teórica categoria C		Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.3	• Quadro: principais tipos; • Estrutura do quadro como suporte de sistemas, acessórios, unidades técnicas e caixa; • Pontos mais suscetíveis de corrosão, fadiga ou deformação e a sua influência na segurança; • Carroçaria: cabine caixa do veículo.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.4	• Tipos de Suspensão e sua constituição; • Amortecedores – Conservação e substituição. Deteção de avarias – perda do efeito amortecedor; • Jantes e pneumáticos: condições de utilização,	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	constituição e altura mínima dos desenhos do piso dos pneus; • Utilização de pneus recauchutados; • Proibição de pneus que apresentam lesões; • Proibição de abrir ou reabrir desenhos nos pneus; • Precaução a adotar durante a remoção e substituição de rodas.	de julho.						
B.2.1.5	• Sistema de Travagem – circuito e seus componentes; • Tipos de sistemas: mecânicos, hidráulicos e pneumáticos; • Tipos de travões; • Funcionamento: noções de aderência, equilíbrio da travagem, eficiência, distância de paragem e bloqueamento das rodas; Sistema ABS • Sistemas auxiliares de travagem: auxilio do motor, desaceleradores de escape, hidráulico e elétrico; • Manutenção e deteção de avarias e sua influência na	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	segurança rodoviária.							
B.2.1.6	• Sistema de direção: Noção de raio e ângulo de viragem; • Ângulos de divergência e convergência das rodas; • Tipos de direção; • Deteção de avarias: as vibrações do volante e suas consequências.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.7	• Sistema de iluminação e elétrico: alternador, bateria, fusíveis; • Funcionamento e manutenção; • Circuitos elétricos: cuidados a ter com a sua cablagem; • Avaria das luzes.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.8	• Motor: tipos e combustíveis utilizados; • Constituintes e princípios de funcionamento do motor; • Limitadores de velocidade: regras e princípios; • Sobrealimentação: turbo compressor e	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	compressores.	40/2016 de 29 de julho.						
B.2.1.9	• Componentes do motor de arranque: bobine de chamada, bendix e induzido; • Funcionamento do motor de arranque.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.10	• Função do sistema de distribuição; • Tipos de distribuição; • Componentes do sistema de distribuição.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.11	• Função do sistema de alimentação; • Sistema a Diesel; • Sistema a GPL; • Sistema a gasolina; • Filtros – importância da sua substituição e limpeza.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

		40/2016 de 29 de julho.						
B.2.1.12	• Componentes do sistema de inflamação: bobina, distribuidor; • Descrever o circuito de baixa tensão; • Descrever o circuito de alta tensão.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.13	• Função do sistema de refrigeração: principais elementos; • Proteção antigelo; • Circuito de arrefecimento; • Fluidos utilizados.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pela Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.14	• Função do sistema de lubrificação: principais elementos; • Circuito de lubrificação; • Lubrificantes.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

		de julho.						
B.2.1.15	• Composição do sistema de escape e seus elementos; • Eficiência de dispositivo silencioso e limites de intensidade de ruídos no escape dos motores.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.16	• Sistema de transmissão: função e princípios de funcionamento; • Embraiagem e caixa de velocidades – tipos; • Aspetos específicos de transmissão em automóveis de passageiros; • Causas de mau funcionamento e deteção de avarias.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.17	• Painel de instrumentos; • Reconhecimento e função dos principais órgãos de comando, regulação e sinalização; • Controlo dos dispositivos de iluminação interior, sinalização, ventilação e climatização;	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	• Utilização de sistemas eletrónicos de navegação; • Leitura de mapas das estradas e planeamento do itinerário de viagens.	de julho.						
B.2.1.18	Reboques e semirreboques: • Tipos e finalidade; • Estrutura do quadro: normal e autoportante; • Sistemas de ligação: formas de atrelar e desatrelar em conjuntos de veículos - deteção de avarias; • Ligação, utilização e manutenção diária dos sistemas em conjuntos de automóveis pesados de mercadorias; • Dispositivos especiais de apoio de semirreboques não articulados na via pública: macacos; • Importância da compatibilidade técnica da ligação nos conjuntos de veículos e em veículos articulados.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.19	• Sistemas de acoplamento: tipos	Manual de Mecânica Automóvel	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de	Projetor multimédia	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo

	e funcionamento-partes principais; • Compatibilidades dos sistemas de acoplamento; • Verificações e manutenção diária dos sistemas de acoplamento; • Ligação dos sistemas elétricos e de travagem.	(edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.		Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Computador Tela de projeção	Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.20	• Verificar a conformidade dos items que serão sujeitos a inspeção; • Condições de apresentação à inspeção; • Documentação necessária.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec.-Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.2.1.21	• Princípios de manutenção, cuidados especiais e limitação das avarias dos constituintes do veículo • Escalões de manutenção; • Manutenção orgânica: T0, T1, T2, T3 e T4: responsabilidades e atribuições; • Ordem de trabalho;	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec. Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral) Demonstrativo (Demonstração) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	• Estado Operacional e o Mapa de Situação de Viaturas.							
B.2.1.22	• Verificação sumária de dispositivos, sistemas e elementos da viatura (estado dos pneus, pressão e piso; estado geral; sistema de direção, sistema de travagem, sistema de suspensão, fluidos do motor-atestos); • Regulação e limpeza das luzes e refletores; • Precauções de rotina e utilização adequada do veículo; • Verificação da documentação do veículo; • Manutenção preventiva de avarias e reparações correntes necessárias; • Funcionamento e manutenção de espelhos retrovisores e limpa para-brisas.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec. Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Expositivo (Exposição oral) Demonstrativo (Demonstração) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Ferramentas apropriadas, fluidos, lubrificantes e material de limpeza Viatura	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

			Duração (TF)
B	ÁREA CURRICULAR	FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	211 H
B.3	MÓDULO	Prevenção e Segurança Rodoviária	9 H
B.3.1	OBJETIVOS GERAIS	Valorizar as normas de Prevenção e Segurança Rodoviária.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.3.1.1	• Definição de segurança ativa e passiva; • Os elementos essenciais de tráfego; • Os elementos essenciais de tráfego na segurança ativa; • Os elementos essenciais de tráfego na segurança passiva; • O homem: elemento principal do sistema; • O veículo • A via pública e condições ambientais.	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.3.1.2	• Influência do veículo na segurança ativa; • Influência do veículo na Segurança	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010;	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo	

	Passiva; • Equipamentos de segurança: finalidade, modelos aprovados e utilização; • Cintos de segurança, sinal de pré-sinalização de perigo; • Colete retrorrefletor; • Influencia das características físicas dos veículos na visibilidade do seu condutor e de outros utentes da via; • Visibilidade a partir do habitáculo e sua influência na segurança: espelhos retrovisores e limpa para-brisas; dispositivos de iluminação bem regulados e limpos; • Procedimentos impostos ao condutor militar.	Livro de Código (Edição civil adotada).		de 2010			multimédia (IMT,IP)	
B.3.1.3	• Caracterização do mau condutor; • Caracterização do bom condutor; • O acidente: falha	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança	Projetor multimédia Computador	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

	humana como fator dominante; • Função da condução: a recolha de informação; • A decisão: a importância da antecipação e da previsão, estratégias a adotar; • A avaliação do risco; • A ação: controlo do veículo e capacidades motoras; • Fatores que influenciam o condutor: visão audição, idade, estados emocionais, fadiga, sonolência, medicamentos, álcool e substâncias psicotrópicas.	de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).		Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Tela de projeção		Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.3.1.4	• Utentes de alto risco: Os Peões, os Idosos; as crianças e os condutores; • Características próprias das crianças; • Grupos de condutores de alto risco; • Comportamento	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	Cognitivo Afetivo

	a adotar pelo condutor face a: peões, crianças, idosos, invisuais e portadores de insuficiência motora.							
B.3.1.5	• As crianças como passageiros; • Dispositivos de retenção para crianças; • Características dos dispositivos de retenção para crianças; • Tipologia de dispositivos de retenção para crianças em função da idade, peso e altura.	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.3.1.6	• Consumo de álcool: noção de alcoolemia e de taxa de álcool no sangue (TAS); • Fatores que influenciam TAS; • Principais efeitos do álcool na condução; • Condução sob a influência do álcool e sinistralidade rodoviária; • Processo orgânico de eliminação do álcool; • Álcool e	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	medicamentos; • Noção de substâncias psicotrópicas; • Principais efeitos das substâncias psicotrópicas na condução; • Condução sob a influência das substâncias psicotrópicas e sinistralidade rodoviária.							
B.3.1.7	• Perigos resultantes do movimento do veículo; • As inspeções de segurança; • Aderência do veículo e capacidade de travagem; • Tempo de reação; • Distâncias de reação, de travagem e de paragem; • Distâncias de segurança: distância lateral; distância de reação ao veículo da frente; • Fatores a ter presentes na avaliação e formas de avaliar; • Adaptação da condução às	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	caraterísticas específicas do veículo, sua instabilidade e fragilidade; • Posicionamento na via, ver e ser visto; • Adaptação da condução às condições ambientais adversas.							
B.3.1.8	• Força centrífuga durante o movimento; • Influência dos Amortecedores, pneus e direção; • Influência da dimensão exterior do veículo em situações de alteração de trajetória – Raio de viragem; • Influência do perfil do piso e da orientação da curva; • Equilíbrio e distribuição de massas; • Equilíbrio e estado da direção; • Pressão e estado dos pneus; • Travagem e a velocidade; • Momento da travagem;	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	• Diferenças de atrito nas rodas.							
B.3.1.9	• Cuidados especiais a observar no trânsito urbano; • Travessia de cruzamentos; • Transportes públicos; • Corredores de circulação; • Passagens de peões; • Utilização de sinais sonoros; • A recolha de informação.	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.3.1.10	• Definições e generalidades • A Autoestrada: Áreas de repouso e de serviços, sinalização própria, vias de emergência, acessos à autoestrada • Cuidados especiais a ter na condução em vias de trânsito rápido (vias reservadas a automóveis e motociclos): Vias de trânsito, Distância entre viaturas, situação climatérica adversa, ultrapassagens,	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	Deslocação de ar, Portagens.							
B.3.1.11	• Condução defensiva - definições e generalidades; • Educação, antecipação e ação; • Perigos a evitar; • A função da condução; • A importância da comunicação entre os utentes; • A partilha de um espaço e o respeito pelo outro; • Ver e ser visto; • Não surpreender nem se deixar surpreender; • A atitude do condutor • Caraterização de técnicas de condução.	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	
B.3.1.12	• Comportamento a adotar em caso de acidente; • Medidas a adotar após ocorrência de acidente ou situação similar, incluindo ações de emergência, como evacuação de passageiros; • Precauções; • Sinalização e	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

	alarme; • Comportamento em relação aos sinistrados; • Identificação dos intervenientes; • Extintores e caixa de primeiros socorros.							
B.3.1.13	• Contributo da condução económica e ecológica na redução da: sinistralidade, custos operacionais, poluição; • Programas implementados; • Medidas a adotar para exercer a condução económica e ecológica.	Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Prevenção e Segurança Rodoviária, Edição EPS, abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito Prova teórica no sistema interativo multimédia (IMT,IP)	

			Duração (TF)
B	ÁREA CURRICULAR	FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	211 H
B.4	MÓDULO	Justiça da condução	10 H
B.4.1	OBJETIVOS GERAIS	Integrar a equipa de peritos do exame pericial de reconstituição de acidente de viação.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.4.1.1	• Generalidades; • Tipos de processos; • Finalidade de cada um dos processos; • Circunstâncias em que são elaborados.	Portarias 22396 e 23091; RDM; CJM.	Expositivo (exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Cópias de legislação Livro de Código	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.4.1.2	• Finalidade de cada uma das portarias em refª; • Circunstâncias em que se aplica cada uma das Portarias em refª; • Conhecer as Portarias em refª.	Portarias 22396 e 23091.	Expositivo (exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Cópias de legislação Livro de Código	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.4.1.3	• Generalidades; • Finalidade da participação; • Circunstâncias em que se preenche a Participação Mod. 859/GM; • Conteúdo da Participação Mod. 859/GM; • Conhecer todos os	Portarias 22396 e 23091; RDM; CJM; Participação Mod. 859/GM.	Expositivo (exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Cópias de legislação Livro de Código	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	campos de preenchimento; • Preencher uma Participação Mod. 859/GM; • Procedimentos a tomar em caso de acidente (inscritos na Participação Mod. 859/GM).							
B.4.1.4	• Generalidades; • Habilitação dos peritos; • Atribuição de culpa; • Percentagem de culpa; • Causas de acidente; • Concorrência de culpa; • Coincidência de causas.	Portarias 22396 e 23091; RDM; Código da estrada CJM.	Expositivo (exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Cópias de legislação Livro de Código	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.4.1.5	• Generalidades; • Circunstâncias em que se elabora auto de reconstituição de acidente; • Auto de reconstituição de acidente – elementos que os constituem; • Prazos de elaboração.	Portarias 22396 e 23091; RDM; CJM; Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Cópias de legislação Livro de Código	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

B.4.1.6	• Generalidades; • Métodos de medição existentes; • Localizar objetos por meio de medições; • Aplicação de escalas; • Localizar graficamente objetos por meio de medições em determinadas escalas.	Portarias 22396 e 23091; RDM; CJM; Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	Expositivo (exposição oral) Ativo (Simulação) Demonstrativo (Demonstração)	Diapositivos Cópias de legislação Livro de Código Diapositivos PowerPoint Cópias de legislação Livro de Código	Projetor multimédia Computador Tela de projeção Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.5	**MÓDULO**	**Transportes nas Forças Nacionais Destacadas**	**10 H**
B.5.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Reconhecer as missões desenvolvidas pelas unidades/órgãos com responsabilidades no apoio em transportes às FND.	

Código Obj. Esp	**Conteúdos**	**Ref.ª**	**Métodos e técnicas pedagógicas**	**Meios**		**Avaliação**		**Domínio do Saber**
				RTP	**Equip.**	**Tipo**	**Instrumentos**	

B.5.1.1	• Generalidades; • Entidades com responsabilidades na decisão; • Formas de participação Nacional em Operações de Apoio à Paz; • Processo de decisão na ONU; • Processo de decisão em Portugal; • Condições preferenciais de participação; • Sistema do apoio logístico	Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010 NEP 70 da DT/90 (Transporte de Material) de 01Ago90 NEP 72 da ChST/02 (Transporte de Material) de 28Jun02 Diretiva Nº 23/CEME/08 Código Aduaneiro da União	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.5.1.2	• Generalidades; • Atribuições do Regimento de Transportes; • Operações de terminal; • Missão do pelotão de Operações de Terminal; • Receção, estiva e envio de mercadorias; • Controlo administrativo-logístico;	Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010 NEP 70 da DT/90 (Transporte de Material) de 01Ago90 NEP 72 da ChST/02 (Transporte de	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	• Apoio administrativo-logístico.	Material) de 28Jun02 Diretiva Nº 23/CEME/08 Código Aduaneiro da União						

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.5	**MÓDULO**	**Transportes nas Forças Nacionais Destacadas**	**10 H**
B.5.2	**OBJETIVOS GERAIS**	Conhecer os procedimentos a realizar no apoio às FND.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.5.2.1	• Procedimentos aplicáveis à elaboração de listas de armamento, munições, material de guerra e outras mercadorias militares e transporte internacional por via marítima, aérea e terrestre; • Legislação de suporte;	Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010 NEP 70 da DT/90 (Transporte de Material) de 01Ago90 NEP 72 da ChST/02	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	• Procedimentos administrativos e financeiro; • Transferência de artigos na rendição das FND's.	(Transporte de Material) de 28Jun02 Diretiva Nº 23/CEME/08 Código Aduaneiro da União						
B.5.2.2	• Generalidades; • Procedimentos aplicáveis (IATA); • Procedimentos aplicáveis (IMDG);	Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010 NEP 70 da DT/90 (Transporte de Material) de 01Ago90 NEP 72 da ChST/02 (Transporte de Material) de 28Jun02 Diretiva Nº 23/CEME/08 Código Aduaneiro da União	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

B.5.2.3	• Projeção – Transporte; Infraestruturas de transporte; Planeamento do Transporte do Contingente; Meios a utilizarem; Movimentos em território nacional; • Movimentos para a área de operações; • Informação relativa ao transporte do contingente; • Transporte aéreo organizado pela ONU; • Transporte aéreo fornecido pelo governo do país contribuinte; • Transporte marítimo organizado pela ONU; • Transporte marítimo fornecido pelo governo do país contribuinte; • Utilização de outros meios de transporte; • Transporte na área de operações; • Aprontamento de forças; • Operações de terminal; • Formalidades aduaneiras; • Missão do	Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010 NEP 70 da DT/90 (Transporte de Material) de 01Ago90 NEP 72 da ChST/02 (Transporte de Material) de 28Jun02 Diretiva Nº 23/CEME/08 Código Aduaneiro da União	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	Regimento de Transportes • Sustentação - Sustentação planeada; • Sustentação inopinada; • Repatriamento de militares das FND. • Rendição e Retração da Força – Rendição; • Pedido de Transporte; • Retração							

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.5	**MÓDULO**	**Transportes nas Forças Nacionais Destacadas**	**10 H**
B.5.3	**OBJETIVOS GERAIS**	Identificar as atividades de RSOM e SD.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	

B.5.3.1	• Receção, Estacionamento e Movimentos para Integração (RSOM&I); • Conceitos Doutrinários - Nível Estratégico; Nível Operacional; Nível Tático.	Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010 NEP 70 da DT/90 (Transporte de Material) de 01Ago90 NEP 72 da ChST/02 (Transporte de Material) de 28Jun02 Diretiva Nº 23/CEME/08 Código Aduaneiro da União	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual Escolar Transporte nas Forças Nacionais Destacadas, Edição EPS abril de 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
B.5.3.2						Sumativa	Teste escrito	

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.6	**MÓDULO**	**Tática de Transportes**	**10 H**
B.6.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Aplicar os procedimentos dos movimentos administrativos ou táticos em coluna de marcha de viaturas.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	

B.6.1.1	• Generalidades; • Tipos de deslocamento; • Transporte; • Movimento; • Coluna militar; • Unidades de marcha; • Elementos de uma coluna; • Controlo da coluna de marcha; • Terminologia; • Identificação de uma coluna; • Utilização de itinerários.	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.6.1.2	• Generalidades; • Funções do Comandante da Coluna; • Funções do Guia; • Funções do Cerra-Fila; • Funções dos Chefes de Viatura; • Funções do Condutor; • Localização dos elementos na coluna • Identificação das viaturas.	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

B.6.1.3	• Generalidades; • Aspetos pertinentes a divulgar antes de um movimento auto; • Elementos a definir num itinerário; • Pontos críticos - definição; • Pontos críticos - tipos; • Conceito de alto; • Procedimentos a adotar durante os altos • Procedimentos a adotar nos estacionamentos ; • Procedimentos a adotar durante paragens imprevistas e em caso de avaria ou acidente; • Procedimento a adotar em caso de ação inimiga.	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.6.1.4	• Elementos essenciais de análise; • Os itinerários; • Análise dos meios disponíveis; • Movimentos de transporte; • Densidades;	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	• Gráficos de movimentos.							
B.6.1.5	• Sinais destinados a manobras de parque • Sinais de comando durante a marcha • Sinalização para os condutores durante a noite • Sinais de guia, para os condutores, durante o dia • Sinais de guia, para os condutores, quando a visibilidade não permite os sinais diurnos	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.6.1.6	• Generalidades sobre camuflagem • Disciplina de camuflagem • Finalidade da camuflagem • Camuflagem de circulação e camuflagem de estacionamento • Seleção do local para camuflagem • Características do local onde se realiza a camuflagem • Princípios da	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	camuflagem • Procedimento a adotar no final da camuflagem							
B.6.1.7	• Generalidades sobre deslocamentos noturnos • Condução com dispositivos de iluminação reduzida • Condução com binóculos intensificadores de luz	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.6.1.8	• Transportar pessoal em viatura – regime legal • Lotação • Atribuições do condutor • Atribuições do Chefe de viatura • Transportar material numa viatura • Limitações de peso e dimensões das mercadorias face às características do veículo • Controlo da carga: estiva e fixação • Centro de gravidade da carga • Posicionamento, distribuição e	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	fixação ideal da carga na caixa do veículo • Estabilidade do veículo em circulação face à posição do centro de gravidade da carga • Operações de carga e descarga de mercadorias • Utilização de equipamentos de carga e descarga • Cuidados a ter no transporte de cargas especiais • Cuidados a ter na operação de braços de gruas • Fatores de segurança relativos á carga de veículos • Cargas especiais • Explosivos e matérias inflamáveis • Outras cargas							

			Duração (TF)
B	ÁREA CURRICULAR	FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	211 H
B.6	MÓDULO	Tática de Transportes	10 H
B.6.2	OBJETIVOS GERAIS	Traçar o reconhecimento de itinerários.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.6.2.1	• Sistema de Classificação de Itinerários • Largura dos Itinerários • Classificação Militar Peso – Classe • Tipo de estrada • Obstrução ao escoamento do tráfego • Fórmula de Classificação de Itinerários • Condições Especiais • Transparente de Reconhecimento de Itinerários • Túneis e Obstruções Semelhantes.	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.6.2.2	• Tipos de itinerários • Nomenclatura, piso e capacidade de um itinerário • Tipos de sinalização	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	• Sinalizar um itinerário • Pontos críticos • Classe de um itinerário • Tipos de Balizagem • Balizar um itinerário							
B.6.2.3	• Generalidades • Terminologia – definições militares de itinerários.	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.6.2.4	• Generalidades • Sistema de Classificação de Itinerários	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.6.2.5	• Simbologia – generalidades • Uniformização da simbologia Stanag • Descrever os símbolos de reconhecimento de itinerário	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.6.2.6	• Generalidades • Fases de elaboração • Elaborar transparente do	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS	Projetor multimédia Computador	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

	reconhecimento de itinerário			2009.	Tela de projeção			

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.6	**MÓDULO**	**Tática de Transportes**	**10 H**
B.6.3	**OBJETIVOS GERAIS**	Organizar a defesa de colunas e estacionamentos.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.6.3.1	• Generalidades • Exigências Básicas da Área Base de Operações • Tipos de Bases de Operações • Reconhecimentos • Organização, Ocupação e Evacuação de uma Área de Bivaque	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.6.3.2	• Generalidades • Defesa do Bivaque • Técnica de Defesa	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

B.6.3.3	• Generalidades • Missão da Companhia de Reabastecimento e Transportes em operações • Composição da Companhia de Reabastecimento e Transportes • Meios da Companhia de Reabastecimento e Transportes • Emprego da Companhia de Reabastecimento e Transportes em operações	Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de Tática de Transportes Edição EPS 2009.	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.7	**MÓDULO**	**Gestão de Transportes**	**10 H**
B.7.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Aplicar os processos de gestão do emprego de condutores e viaturas ao nível das U/EO.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipos	Instrumentos	
B.7.1.1	• Habilitação legal • Aptidão • Escalonamento dos condutores segundo o	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Plano Geral de Formação de	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Plano Geral de Formação de Condução Regulamento	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	grau de experiência • Orientação para o treino dos condutores • Inserção na escala de nomeação	Condução Regulamento da Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)		Geral de Serviço das Unidades do Exército				
B.7.1.2	• Escalões de manutenção • Responsabilidades e atribuições • Trabalhos de manutenção da responsabilidade do condutor	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Plano Geral de Formação de Condução Regulamento da Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Plano Geral de Formação de Condução	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.7.1.3	• Documentos da viatura • Documentos a escriturar pelo condutor • Documentos de gestão e controlo de uma Secção de Transportes, a escriturar pelo comandante da secção de transportes	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Plano Geral de Formação de Condução Regulamento da Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	• Finalidade • Normas de preenchimento • Encaminhamento burocrático • Prazos	(RETAFA)						
B.7.1.4	• Boletim de serviço – descrição • Modelo em vigor • Finalidade • Normas de escrituração • Tratamento dos dados • Encaminhamento burocrático • Preencher o boletim	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Plano Geral de Formação de Condução Regulamento da Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.7.1.5	• Requisição de viaturas – descrição • Modelo em vigor • Finalidade • Normas de escrituração • Prazos • Encaminhamento burocrático	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.7.1.6	• Mapas de controlo	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos PowerPoint	Projetor multimédia	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo

	existentes • Finalidade • Responsabilidades e atribuições a cada escalão de comando • Documentos necessários para o seu preenchimento • Normas de escrituração	Exército Plano Geral de Formação de Condução Regulamento da Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)	Ativo (Simulação)	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Computador Tela de projeção	Sumativa	Teste escrito	Afetivo

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.7	**MÓDULO**	**Gestão de Transportes**	**10 H**
B.7.2	**OBJETIVOS GERAIS**	Compreender as atividades de gestão de recursos de transportes.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipos	Instrumentos	
B.7.2.1	Direção de Material e Transportes • Organização • Missão • Atribuições • Meios materiais e de pessoal.	Organograma da DMT	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

B.7.2.2	• Transportes logísticos / operacionais – definição • Transportes individuais – definição • Diferenças. • Transportes individuais – sua identificação	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Plano Geral de Formação de Condução Regulamento da Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA) Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Plano Geral de Formação de Condução Regulamento da Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.7.2.3	Deslocamentos de militares – • Transporte Viatura Auto Militar • Requisição de Transporte	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo Afetivo

	• Viatura Auto Própria • Finalidade Âmbito de aplicação Processamento burocrático			Exército		Formativa	Questões objetivas	
B.7.2.4	• Viaturas do Exército – Tipologia • Finalidade • Características Emprego	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Regulamento do Uso de Viaturas nas Forças Armadas (RUVIATFA) Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo Afetivo
						Formativa	Questões objetivas	
B.7.2.5	• Matrículas – regime legal • Normas de atribuição Processamento	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Regulamento do Uso de Viaturas nas Forças Armadas (RUVIATFA) Administração	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo Afetivo
						Formativa	Questões objetivas	

		dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)						
B.7.2.6	• Diplomas legais existentes – sua identificação • Finalidade • Descrição • Âmbito de aplicação • Atribuições Competências	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Regulamento do Uso de Viaturas nas Forças Armadas (RUVIATFA) Administração dos Transportes das Forças Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Sumativa	Teste escrito	Cognitivo Afetivo
						Formativa	Questões objetivas	
B.7.2.7	• Diplomas legais existentes – sua identificação • Finalidade • Descrição • Âmbito de aplicação • Atribuições • Competências	Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército Regulamento do Uso de Viaturas nas Forças Armadas (RUVIATFA) Administração dos Transportes das Forças	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Regulamento Geral de Serviço das Unidades do Exército	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

		Armadas em Tempo de Paz (RETAFA)						

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.8	**MÓDULO**	**Operações de Recuperação de Viaturas**	**5 H**
B.8.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Conhecer as operações de recuperação de viaturas.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.8.1.1	• Fases de um procedimento de recuperação • Métodos de recuperação • Características de material de recuperação • Métodos expeditos de recuperação de viaturas: guincho, reboque e através de levantamento	Manual de Operações de Recuperação de Viaturas, Edição EPS, outubro de 2008	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de ORV, Edição EPS, outubro de 2008	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Teste escrito	
B.8.1.2	• Resistência – generalidades • Tipos de resistência • Viaturas atascadas • Resistência de viaturas submersas	Manual de Operações de Recuperação de Viaturas, Edição EPS, outubro de 2008	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de ORV, Edição EPS, outubro de 2008	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Teste escrito	

B.8.1.3	• Fontes de esforço • Fontes de esforço na recuperação de viaturas submersas • Vantagem mecânica	Manual de Operações de Recuperação de Viaturas, Edição EPS, outubro de 2008	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos PowerPoint Manual de ORV, Edição EPS, outubro de 2008	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Teste escrito	
B.8.1.4	• Guincho - generalidades • Capacidade variável do guincho • Capacidade máxima e mínima do guincho • Ângulo de trabalho do guincho • Esforço Versus Resistência • Vantagem Mecânica • Alavanca	Manual de Operações de Recuperação de Viaturas, Edição EPS, outubro de 2008	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de ORV, Edição EPS, outubro de 2008	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Teste escrito	
B.8.1.5	• Talhas - generalidades • Princípios básicos • Roldanas • Técnicas para uso de talhas • Linha de tração • Linhas de retorno • Linhas Mortas • Talha simples • Talha composta • Vantagem Mecânica de uma Talha	Manual de Operações de Recuperação de Viaturas, Edição EPS, outubro de 2008	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual de ORV, Edição EPS, outubro de 2008	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Teste escrito	

	• Resistência da Talha • Resistência total da Talha • Força da Linha de Tração • Força da linha de Retorno • Força da Linha Morta • **Técnicas para o uso de talhas – generalidades** • Método da força humana • Método de marcha – atrás • Métodos de amarração das talhas • Método da Condução • Âncoras - generalidades • Âncoras Naturais • Âncoras Mecânicas							

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.9	**MÓDULO**	**Instrução de Condução Auto**	**94 H**
B.9.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Conduzir veículos das categorias C.	

Código	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e	Meios	Avaliação	Domínio

Obj. Esp			técnicas pedagógicas	RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	do Saber
B.9.1.1.	• Verificação da documentação do veículo • Verificar e utilizar o painel de instrumentos • Verificar o estado das rodas, porcas, guarda lamas, janelas, para-brisas, limpa-para-brisas e dos fluidos do veículo • Verificar a pressão do ar, reservatórios de ar e a suspensão • Verificar fatores de segurança relativos à carroçaria, chapas, portas do compartimento de carga, travamento da cabina e processo de carregamento e amarração da carga mecanismo de acoplamento, sistema de travagem, do equipamento de primeiros socorros, dos extintores de incêndio e de outros equipamentos de segurança aplicáveis • Verificação sumária do sistema de	Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pela Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Demonstrativo (Demonstração) Ativo (Simulação)	Viaturas Cat. C Circuitos de formação	Viaturas Cat. C	Formativa	Testes orais Registo de observação Feedback	Psicomotor Afetivo

	direção, do sistema de travagem, do limitador de velocidade, das luzes, refletores, indicadores de mudança de direção e avisador sonoro • Leitura de mapas de estrada, traçar itinerários e utilizar GPS • Ajustar o banco na medida do necessário a fim de encontrar a posição correta • Ajustar espelhos retrovisores, cintos de segurança e apoios de cabeça, quando existam.							
B.9.1.2.	Circular em ambiente urbano, de dia e de noite, independentemente das condições climatéricas: • Arrancar após o estacionamento, após uma paragem no trânsito ou em saída de um caminho de acesso; • Circular em vias de alinhamento retilíneo e curvilíneo, com cruzamento de veículos, incluindo em passagens	Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pela Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Demonstrativo (Demonstração) Ativo (Simulação)	Viaturas Cat. C Circuitos de formação	Viaturas Cat. C	Formativa	Testes orais Registo de observação Feedback	Psicomotor Afetivo

	estreitas • Circular ao lado de obstáculos, designadamente de veículos estacionados • Circular em rotundas, túneis, passagens de nível, paragens de passagens para peões e subida e descida de inclinação acentuada com, pelo menos, 8% de inclinação • Abordar e atravessar cruzamentos e entroncamentos; • Executar mudança de direção para a esquerda e para a direita • Executar pré-seleção, mudança e condução em pluralidade de vias de trânsito • Ultrapassar e ser ultrapassado por outros veículos; • Tomar as precauções necessárias ao sair do veículo • Realizar uma condução defensiva, económica e ecológica							

B.9.1.3.	Circular em ambiente não urbano, de dia e de noite, independentemente das condições climatéricas: • Arrancar após o estacionamento, após uma paragem no trânsito ou em saída de um caminho de acesso • Circular em vias de alinhamento retilíneo e curvilíneo, com cruzamento de veículos, incluindo em passagens estreitas • Circular ao lado de obstáculos, designadamente de veículos estacionados • Circular em rotundas, túneis, passagens de nível, passagens para peões e subida e descida de inclinação acentuada com, pelo menos, 8% de inclinação • Abordar e atravessar cruzamentos e entroncamentos • Executar mudança de direção para a esquerda e para a	Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pela Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Demonstrativo (Demonstração) Ativo (Simulação)	Viaturas Cat. C Circuitos de formação	Viaturas Cat. C	Formativa	Testes orais Registo de observação Feedback	Psicomotor Afetivo

	direita • Executar pré-seleção, mudança e condução em pluralidade de vias de trânsito • Entrar e sair de autoestradas e vias equiparadas • Ultrapassar e ser ultrapassado por outros veículos • Tomar as precauções necessárias ao sair do veículo • Realizar uma condução económica e ecológica							
B.9.1.4.	• Inverter o sentido de marcha • Circular em marcha atrás contornando uma esquina à direita ou à esquerda mantendo a trajetória • Paragem e estacionamento • Estacionar de forma segura, para carga ou descarga • Utilizar os vários sistemas de travagem, incluindo os sistemas auxiliares de travagem	Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pela Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	Demonstrativo (Demonstração) Ativo (Simulação)	Viaturas Cat. C Circuitos de formação	Viaturas Cat. C	Formativa	Testes orais Registo de observação Feedback	Psicomotor Afetivo

			Duração (TF)
B	ÁREA CURRICULAR	FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	211 H
B.10	MÓDULO	Contentores Paletes Embalagens e Operações de Terminal	10 H
B.10.1	OBJETIVOS GERAIS	Compreender como se processam as operações dos terminais.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.10.1.1	• Generalidades • Contentor intermodal • Transitários • Estiva • Operações de terminal • Manifesto de carga • Frete corrido • Inspeção contentor • Grupagem • Definição de Peso Líquido explosivo (NEQ) • Manifesto de Carga.	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.10.1.2	• Generalidades • Fatores inerentes ao meio de transporte • Fatores exteriores ao meio de transporte	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

		RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006						
B.10.1.3	• Unitização da carga • Processos de unitização da carga • Tipos de embalagem	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.10.1.4	• Paletização • Definição de palete • Tipos de paletes • Processos de acondicionamento de carga em paletes • Equipamento para manusear paletes	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

B.10.1.5	• Generalidades • Definição de Contentor • Contentorização • Consolidação e Desconsolidação de um contentor • Tipos de contentores • Circulação de contentores • Contentores normalizados e não normalizados • Contentores para carga aérea e capacidade de carga de várias aeronaves • Movimentação e Transporte de Contentores • Empilhadores e outros métodos de movimentação • Consolidação e Desconsolidação de um Contentor	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.10.1.6	• Função básica da marcação da carga • Marcação de embalagem e conteúdos • Etiquetagem da Carga • Símbolos Internacionais de Transporte de Mercadorias	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

		Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006						
B.10.1.7	• Generalidades • Tipos de terminal • Terminais Rodoviários • Terminais Ferroviários • Terminais Aquáticos • Terminais Aéreos • Terminais Logísticos	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.11	**MÓDULO**	**Planeamento de Movimentos**	**9 H**
B.11.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Contribuir para Estudos de Situação de Transportes.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.11.1.1	• Generalidades • Determinação das necessidades para o deslocamento • Analisar as	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	capacidades de deslocação orgânicas e não orgânicas • Estabelecimento das prioridades nos deslocamentos das unidades	de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010		Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010				
B.11.1.2	Fases de preparação e um movimento • Estudo da Situação • Elaboração do Plano • Equipamento de Itinerários	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.11.1.3	• Processo de tomada de decisão – generalidades • Fatores de ponderação	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.11.1.4	• Generalidades • Tipos de transportes • Tipos de fretes • Métodos de	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação –	Projetor multimédia Computador	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

	transportes	Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010		EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Tela de projeção			
B.11.1.5	• Companhia de Transportes – organograma • Missão • Organização tática • Meios materiais • Meios humanos • Capacidades de transporte	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	
B.11.1.6	• Fatores de planeamento – generalidades • Número médio de viaturas operacionais atribuídas e disponíveis para missões diárias, excetuando as que se encontram em manutenção • Número médio de viaturas operacionais atribuídas e disponíveis para missões diárias, excetuando as	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

	que se encontram em manutenção • Etapas diárias médias de uma viatura • Transporte de carga numa só ida • Quilometragem média coberta numa hora, incluindo pequenos altos • Tempo de ida e volta (TIV) • Atraso • Número de horas diárias de emprego de viaturas e condutores • Carga por unidade e carga diária • Ton-km e Pax-km							
B.11.1.7	• Fatores de tempo • Fórmulas matemáticas associadas	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

B.11.1.8	• Fatores de distância • Fatores de velocidade • Fórmulas matemáticas associadas	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.11.1.9	• Cargas especiais – fatores a ponderar • Fórmulas associadas ao cálculo do nº de viaturas necessárias	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo
B.11.1.10	• Estudo da Situação • Elaboração do Plano • Equipamento de Itinerários	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa Sumativa	Questões objetivas Teste escrito	Cognitivo Afetivo

B.11.1.11	Plano de movimentos • Generalidades • Etapas • Estudo dos itinerários • Elaboração dos quadros de carga dos itinerários	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	Expositivo (Exposição oral) Ativo (Simulação)	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Questões objetivas	Cognitivo Afetivo
						Sumativa	Teste escrito	

			Duração (TF)
B	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**	**211 H**
B.12	**MÓDULO**	**Armazenagem e Gestão do Abastecimento**	**10 H**
B.12.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Conhecer como se processa a gestão dos abastecimentos.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.12.1.1	• Definição de Armazenagem; • Importância da armazenagem; • Funções da armazenagem;	Manual de Instruções para armazenagem (1968) ME-04-260-01 (2012) PDE 4-00 Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimentos, Edições SÍLABO;	Método Expositivo (exposição oral)	Exposição de Diapositivos	Projetor multimédia Computador	Formativa	Trabalho individual; Observação; *Feedback*.	Cognitivo

		ATP 4-42.2, *Supply Support Activity Operation (*2014)						
B.12.1.2	• Definição de abastecimento; • Metodos de abastecimento por tipologia de artigo; • Planeamento dos abastecimentos.	Manual de Instruções para armazenagem (1968) ME-04-260-01 (2012) PDE 4-00 Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimentos, Edições SÍLABO; ATP 4-42.2, *Supply Support Activity Operation (*2014)	Método Expositivo (exposição oral)	Exposição de Diapositivos	Projetor multimédia Computador	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Cognitivo
B.12.1.3	• Definição de cadeia de abastecimentos (*supply chain)*; • Gestão da cadeia de abastecimentos; • Produção; • Stock; • Localização; • Transporte; • Informação; • Produtores; • Distribuidores; • Retalhistas; • Consumidores; • Fornecedores de serviços; • Operações.	Manual de Instruções para armazenagem (1968) ME-04-260-01 (2012) PDE 4-00 Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimentos, Edições SÍLABO; ATP 4-42.2, *Supply Support Activity Operation (*2014)	Método Expositivo (exposição oral)	Exposição de Diapositivos	Projetor multimédia Computador	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*	Cognitivo

B.12.1.4	• Os diferentes tipos de armazém: • Recintos cobertos: • Armazéns ou depósitos; • Telheiros; Alpendres; Barracas; • Subterrâneos; • Recintos ao ar livre.	Manual de Instruções para armazenagem (1968) ME-04-260-01 (2012) PDE 4-00 Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimentos, Edições SÍLABO; ATP 4-42.2, *Supply Support Activity Operation (*2014)	Método Expositivo (exposição oral)	Exposição de Diapositivos	Projetor multimédia Computador	Formativa	Trabalho individual; Observação; *Feedback*.	Cognitivo
B.12.1.5	• Armazenagem de fluxo direcionado; • Armazenagem de quebrado; • Armazenagem de acordo com a temperatura; • Armazenagem de acordo com o grau de automação e duração; • O Sistema WMS; • O Sistema Racks • O Sistema Mezanino; • Sistema de carrossel; • Sistema Porta-paletes; • Sistema Flow rack;	Manual de Instruções para armazenagem (1968) ME-04-260-01 (2012) PDE 4-00 Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimentos, Edições SÍLABO; ATP 4-42.2, *Supply Support Activity Operation (*2014)	Método Expositivo (exposição oral)	Exposição de Diapositivos	Projetor multimédia Computador	Formativa	Trabalho individual; Observação; *Feedback*.	Cognitivo

B.12.1.6	• Níveis de segurança dos abastecimentos dos diferentes tipos em armazém: • Responsabilidade; • Métodos de verificação.	ME-04-260-01 (2012) PD4-00 (2014)	Método Expositivo (exposição oral) / Demonstrativo (demonstração) / Ativo	Exposição de Diapositivos	Projetor multimédia Computador	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Testes Práticos; Observação; *Feedback*.	Cognitivo
B.12.1.7	• Os principais sistemas de identificação dos abastecimentos.		Método Expositivo (exposição oral) / Demonstrativo (demonstração)	Exposição de Diapositivos	Projetor multimédia Computador	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Cognitivo

			Duração (TF)
C	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**	56 H
C.1	**MÓDULO**	**Metodologia do Treino Físico**	5 H
C.1.1	**OBJETIVO GERAL**	Adquirir conhecimentos na área da EFM.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
C.1.1.1	Conceitos Gerais da EFM.	REFE	Método Expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia; Computador	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Cognitivo e afetivo

C.1.1.2	Organização e responsabilidades na área EFM.	REFE	Método Expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia; Computador	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Cognitivo e afetivo
C.1.1.3	Capacidades a desenvolver.	REFE	Método Expositivo (exposição oral)	Diapositivos	Projetor multimédia; Computador	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Cognitivo e afetivo
C.1.1.4	Métodos de treino físico.	REFE	Método Expositivo (exposição oral) / Demonstrativo (demonstração) / Ativo	Materiais diversos	Projetor multimédia; Computador; Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Cognitivo, afetivo e psicomotor

			Duração (TF)
C	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**	56 H
C.2	**MÓDULO**	**Treino Físico de Aplicação Militar**	36 H
C.2.1	**OBJETIVO GERAL**	Reforçar a condição física de base.	

Código Obj. Esp	**Conteúdos**	**Ref.ª**	**Métodos e técnicas pedagógicas**	**Meios**		**Avaliação**		**Domínio do Saber**
				RTP	**Equip.**	**Tipo**	**Instrumentos**	

C.2.1.1	Corrida Contínua – CC	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor
	Cross Promenade - CProm	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor
C.2.1.2	Fartlek – Fk	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor
C.2.1.3	Treino em Circuito – TC	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor
C.2.1.4	Ginástica de Base – 1/2//3	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor
	Alongamentos - Al	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor

C.2.1.5	Desportos - Desp	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor
	Jogos – Jgs	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor

			Duração (TF)
C	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**	56 H
C.3	**MÓDULO**	**Treino Físico de Aplicação Milita**	11 H
C.3.1	**OBJETIVO GERAL**	Desenvolver as capacidades psicomotoras preparatórias para o combate.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
C.3.1.1	Ginástica de Aplicação Militar (GAM)	REFE	Método Expositivo Demonstrativo (demonstração) / Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor
	Jogos – Jgs	REFE	Método Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor

C.3.1.2	Marcha-Corrida (MarCor)	REFE	Método Demonstrativo (demonstração) / Ativo	Materiais diversos	Equipamento de Treino Físico	Formativa	Trabalho individual; Trabalho de grupo; Observação; *Feedback*.	Psicomotor

			Duração (TF)
C	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**	**56 H**
C.4	**MÓDULO**	**Noções Básicas de Socorrismo**	**04 H**
C.4.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Socorrer uma vítima de acidente de viação.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
C.4.1.1	• Funcionamento do Sistema Integrado de emergência médica: -Fases do SIEM (deteção, alerta, pré-socorro, socorro, transporte, tratamento) -Intervenientes do SIEM: • Procedimentos a adotar (utilização correta do numero europeu de emergência – 112; Central da	Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM TOMO II – Procedimentos clínicos, 2ªEd DSM 2000, da VMER	Expositivo (Exposição oral)	Diapositivos Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Testes orais	Cognitivo Afetivo

	PSP com encaminhamento das chamadas, em situações de saúde, para o CODU) • CODU: atendimento e triagem dos pedidos de socorro; aconselhamento de pré-socorro; seleção e acionamento dos meios de socorro adequados; acompanhamento das equipas de socorro.							
C.4.1.2	• Avaliação da vítima com vista à deteção primária de problemas potencialmente graves • Avaliação primaria, com pesquisa de alterações dos sinais vitais, frequência cardíaca, respiração, temperatura, dor; alteração do estado de consciência • Avaliação secundária, através de uma observação	Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM TOMO II – Procedimentos clínicos, 2ªEd DSM 2000, da VMER	Expositivo (Exposição oral) Demonstrativo (Demonstração)	Diapositivos PowerPoint Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Testes orais	Cognitivo Psicomotor Afetivo

	sistematizada da cabeça para os pés da vitima							
C.4.1.3	• Paragem cardiorrespiratória • Fraturas • Hemorragias várias • Hemorragias nasais • Torniquetes • Queimaduras	Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM TOMO II – Procedimentos clínicos, 2ªEd DSM 2000, da VMER	Expositivo (Exposição oral) Demonstrativo (Demonstração)	Diapositivos PowerPoint Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Testes orais	Cognitivo Psicomotor Afetivo
C.4.1.4	• Posição da vítima (colocar a vitima inconsciente em PLS; vitima em PCR e inicio de manobras de reanimação após contactado o 112) • Posição do socorrista (avaliar as condições de segurança; avaliar o estado de consciência; pedir ajuda; permeabilizar a via aérea executando o VOS; Contacto com 112, quando a respiração não é normal; • compressões torácicas (30)	Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM TOMO II – Procedimentos clínicos, 2ªEd DSM 2000, da VMER	Expositivo (Exposição oral) Demonstrativo (Demonstração) Ativo (Simulação)	Diapositivos PowerPoint Manual do Suporte Avançado de Vida, 2ªEd 2011, do INEM	Projetor multimédia Computador Tela de projeção	Formativa	Testes orais Registos de observação	Cognitivo Psicomotor Afetivo

	alternando com insuflações (2) • Colocação correta das mãos do socorrista sobre o tórax da vitima • Realização das insuflações.							

			Duração (TF)
D	**ÁREA CURRICULAR**	**FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO**	**98 H**
D.1	**MÓDULO**	**Estágio**	**79 H**
D.1.1	**OBJETIVOS GERAIS**	Efetuar a prática pedagógica no âmbito dos vários módulos.	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.ª	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
D.1.1.1	• Conhecer as diferentes funções desenvolvidas na Companhia de Reabastecimento e Serviços		N.A			Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor
D.1.1.2	• Conhecer as diferentes funções desenvolvidas no Gabinete de Transportes da Escola dos Serviços		N.A			Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor
D.1.1.3	• Conhecer as diferentes funções desenvolvidas na Secção de Logística da Escola dos		N.A			Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de	Cognitivo Afetivo Psicomotor

	Serviços						Estágio	
D.1.1.4	**Módulo de CAM:** • Avarias inopinadas solucionáveis pelo condutor; • Resolução expedita de avarias; • Ferramentas e sobressalentes necessários à reparação de pequenas avarias.	Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada); Regulamento da Habilitação Legal para Conduzir, alterado e republicado pelo Dec. Lei n.º 40/2016 de 29 de julho.	N.A	Diapositivos PowerPoint Manual de Mecânica Automóvel (edição civil adotada) Bateria de testes para a prova teórica categoria C	Ferramentas apropriadas, fluidos, lubrificantes e material de limpeza Viatura	Formativa	Observação *Feedback*	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	
D.1.1.5	**Módulo de Just:** • Simular o Acidente de Viação, atribuindo culpabilidade.	Portarias 22396 e 23091; RDM; CJM; Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	N.A	Viaturas	Viaturas	Formativa	Observação *Feedback*	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	
D.1.1.6	**Módulo de Just:** • Elaborar de participação no modelo regulamentar.	Portarias 22396 e 23091; RDM; CJM; Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	N.A	Viaturas	Viaturas	Formativa	Observação *Feedback*	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	

D.1.1.7	**Módulo de Just:** • Generalidades; • Simular acidente de viação; • Preencher auto de reconstituição do acidente. • Efetuar uma peritagem; • Efetuar todas as medições e respetivos métodos; • Efetuar a reconstituição do acidente; • Elaborar relatório; • Elaborar Gráfico.	22396 e 23091; RDM; CJM; Código da Estrada, alterado e republicado pela Lei n.º 72/2013 de 03 de setembro; Livro de Código (Edição civil adotada).	N.A	Viaturas	Viaturas	Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor
D.1.1.8	**Módulo de Tática:** • Aplicar as técnicas de Camuflagem de viaturas.	Manual de Tática Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	N.A	Manual de Tática de Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	Viatura tática cat. C Redes de Camuflagem	Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor
D.1.1.9	**Módulo de Tática:** • Efetuar um deslocamento com ocultação de luzes; • Utilização de equipamentos de visão noturna.	Manual de Tática Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	N.A	Manual de Tática de Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	Viatura tática cat. C Equipamento de visão noturna	Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor
D.1.1.10	**Módulo de Tática:** • Efetuar um reconhecimento de itinerário.	Manual de Tática Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	N.A	Manual de Tática Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	"Mica" transparente; Transparente de operações Canetas tinta permanente; Cartas topográficas.	Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor

D.1.1.11	**Módulo de Tática:** • Elaborar um transparente do reconhecimento de itinerário.	Manual de Tática Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	N.A	Manual de Tática Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009	Computador; Projetor multimédia; "Mica" transparente; Transparente de operações Canetas tinta permanente; Cartas topográficas.	Formativa	Observação *Feedback*	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	
D.1.1.12	**Módulo de Tática:** • Dispositivos da caixa de carga para efetuar a retenção da carga • Generalidades • Acondicionamento da carga • Centro de gravidade • Deslizamento da carga • Inclinação e queda da carga • Rigidez da carga • Distribuição da carga • Sistemas de retenção – travamento, amarração • Travamento – tipos • Amarração – tipos • Equipamentos para retenção – características e uso • Redes ou toldos • Cordas	Manual de Tática Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009 Manual de Acondicionamento e transporte de cargas, Edição EPS 2013 Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	N.A	Manual de Tática de Transportes, Edição EPS, fevereiro de 2009 Manual de Acondicionamento e transporte de cargas, Edição EPS 2013	Fitas; Cintas; Esticadores; Correntes; Kit Amarração; Viatura com caixa de carga; Embalagens; Paletes;	Formativa	Observação *Feedback*	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	

	• Cintas							
D.1.1.13	**Módulo de ORV:** • Executar operações de recuperação de viaturas.	Manual de Operações de Recuperação de Viaturas, Edição EPS, outubro de 2008	N.A	Manual de Operações de Recuperação de Viaturas, Edição EPS, outubro de 2008	Viatura tática pesada equipada com guincho Cabos de aço, manilhas, correntes, lanças e roldanas, cordas e equipamento individual de segurança	Formativa	Observação *Feedback*	Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	
D.1.1.14	**Módulo de ICA:** • Efetuar a adaptação às diferentes viaturas existentes de categoria B e C.		N.A	Viaturas Cat. B e C Circuitos de formação	Viaturas de categoria B e C	Formativa	Observação *Feedback*	Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	
D.1.1.15	**Módulo de ICA:** • Circular em todo o terreno em veículos das categorias B e C.	Manual de Condução Todo o Terreno, Edição 2006 EPS	N.A	Manual de Condução Todo o Terreno, Edição 2006 EPS Viatura tática cat. B e C	Viatura tática cat. B e C	Formativa	Observação *Feedback*	Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	
D.1.1.16	**Módulo de CPEOT:** • Dispositivos da caixa de carga para efetuar a retenção da carga • Generalidades • Acondicionamento da carga • Centro de gravidade • Deslizamento da carga • Inclinação e queda da carga • Rigidez da carga	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-	N.A	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção Contentor Fitas Cintas Esticadores Correntes	Formativa	Observação *Feedback*	Cognitivo Afetivo Psicomotor
						Sumativa	Ficha de Avaliação Individual de Estágio	

	• Distribuição da carga • Sistemas de retenção – travamento, amarração • Travamento – tipos • Amarração – tipos • Equipamentos para retenção – características e uso • Redes ou toldos • Cordas • Cintas	10-03, IESM 2006			Kit Amarração Viatura com caixa de carga Embalagens Paletes			
D.1.1.17	**Módulo de CPEOT:** • Generalidades • Características de funcionamento das gruas • Características de funcionamento dos monta cargas • Regras de segurança • Operar com gruas e monta cargas	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	N.A	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção Monta cargas Grua Contentor Viatura Paletes	Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor
D.1.1.18	**Módulo de CPEOT:** • Dispositivos do contentor para movimentação • Abertura de um contentor • Sequenciação do carregamento • Características da carga • Acondicionamento da carga • Amarração da carga	Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010 NEP 70/DT RPE Manual do Apoio Logístico em Campanha, ME-60-10-03, IESM 2006	N.A	Diapositivos Manual escolar de contentores, paletes e operações de terminal – EPS 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção Contentor Monta cargas Fitas Cintas Esticadores	Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor

	• Fecho do contentor • Selagem				Correntes Kit Amarração Viatura com caixa de carga Embalagens Paletes			
D.1.1.19	**Módulo de PM:** Plano de movimento • Quadro de Carga do Itinerário • Transparente de Movimento • Quadro de Movimento • Gráfico do movimento • Secção de quartéis.	Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010 QO RTrans	N.A	Diapositivos Manual escolar de planeamento e programação – EPS março 2010 Manual escolar de preparação e elaboração de documentos do movimento – EPS março 2010	Projetor multimédia Computador Tela de projeção Transparente de operações Cartas topográficas	Formativa Sumativa	Observação *Feedback* Ficha de Avaliação Individual de Estágio	Cognitivo Afetivo Psicomotor

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

IV – Matriz de Risco

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

1. FINALIDADE

Conduzir o processo de avaliação e gestão do risco ao Curso de Formação de Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes, através da aplicação do respetivo procedimento, descrito na PDE 1-23-00 Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército, por forma a contribuir para a prevenção de acidentes e/ou incidentes através da implementação de medidas de controlo que reduzam os níveis de risco para índices aceitáveis (nível III), salvaguardando as condições de segurança e saúde aos militares expostos assim como a natureza do curso.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE GESTÃO DO RISCO

a. O processo de gestão do risco é um processo cíclico, este processo deverá contar com 4 etapas chave, a identificação de perigos, a avaliação de riscos, a aplicação de medidas de controlo e a validação e revisão;
b. O risco é um elemento que está sempre presente, no entanto, considera-se a sua gestão e mitigação através do cumprimento das práticas e medidas de controlo constantes no ponto 5 - Registo de identificação perigos, avaliação e controlo de riscos, que permitem a sua redução, baixando-o para índices aceitáveis e compatíveis com as características do curso em questão, salvaguardando a integridade dos formandos e formadores durante o curso;
c. O incumprimento das práticas existentes e medidas de controlo identificadas, irá aumentar exponencialmente o grau de classificação do risco, podendo eleva-lo para níveis não aceitáveis.

3. PRESSUPOSTOS

a. Só frequentam o Curso os militares que cumprirem os pré-requisitos previstos no referencial de curso do Curso de Formação de Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes;
b. Do ponto de vista da avaliação médica, os militares devem estar aptos a desempenhar todas as tarefas a que vão estar sujeitos durante a frequência do curso;
c. Do ponto de vista da avaliação física, os militares têm condições físicas para iniciar o Curso sem constrangimentos.

4. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

a. O Curso de Formação de Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes, como qualquer atividade associada à profissão militar, apresenta riscos;
b. O Curso de Formação de Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes tem como finalidade habilitar os militares com as competências técnicas para o exercício do cargo de Oficial de

Transportes, nomeadamente como 2º Comandante da Companhia de Transportes, 2º Comandante da Companhia de Transportes Pessoal, Comandante do Pelotão de Operações de Terminal, Comandante do Pelotão de Reabastecimentos e Serviços, Adjunto de Transportes, Comandante do Pelotão de Transportes, Comandante do Pelotão de Transportes Pesados Pessoal, Comandante do Pelotão de Transportes Ligeiros Pessoal e Instrutor de Educação Física Militar.

c. É um curso com um cariz prático onde os módulos / atividades formativas que apresentam maior risco são:
   (1) Frequentar módulos teóricos em sala de aula;
   (2) Realizar procedimentos de manutenção da operacionalidade das viaturas (Conhecimento Automóvel e Manutenção);
   (3) Supervisar as operações de recuperação de viaturas (Operações de Recuperação de Viaturas);
   (4) Conduzir veículos das categorias C (Instrução de Condução Auto);
   (5) Desenvolver as capacidades psicomotoras de uma forma geral e aperfeiçoar técnicas essenciais ao desempenho da função de instrutor de EFM (Educação Física Militar);
d. De acordo com a PDE1-23-OO Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército, não se pode quantificar o grau de risco do curso, mas sim referir que as práticas existentes e a implementação de medidas de controlo, aos riscos considerados não aceitáveis, baixem o nível de risco até que este seja considerado aceitável;
e. A gestão do risco é um processo cíclico e evolutivo. Antes da execução de qualquer atividade formativa, o responsável pela mesma efetua a sua avaliação do risco e garante o cumprimento das práticas existentes, assim como da implementação das medidas corretivas, de acordo com as instruções recebidas;
f. Sempre que o referido no ponto anterior não seja possível, ou sempre que a segurança da formação esteja colocada em causa, o responsável pela formação, tem o dever e obrigação de informar o seu escalão superior com a devida antecedência, para o consequente escalar do risco para parâmetros não aceitáveis;
g. O escalão superior tem o dever de supervisionar e inspecionar, assim como de garantir a aplicação das práticas existentes e medidas de controlo.
h. Recomenda-se a continuação do cumprimento das práticas existentes e a implementação (por prioridade) das medidas de controlo identificadas no Registo de identificação perigos, avaliação e controlo de riscos.

5. REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO PERIGOS, AVALIAÇÃO E CONTROLO DE RISCOS

U/E/O: ES	FUNÇÃO: Formando do Curso de Formação de Oficiais RV/RC 669 TP Operador de Transportes	**LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:** Militares em frequência do curso

ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONA-MENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA						CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO
								CRITÉRIOS DE SST				CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS				
		N	A	P				G	P	A/R	NS	RL	PI	A	NA	
Formação teórica (em sala)	Má postura corporal	X	X	X	• Tensão esquelético muscular durante períodos longos; • Posição estática durante períodos longos.	Lesões neuro/ esqueléticas/musculares	• Realização de intervalos periódicos; • Correção de posturas corporais inadequadas; • Adequação dos equipamentos das salas de aula (cadeiras e secretárias) às características físicas dos formandos; • Prática efetiva e adequada de sessões de Educação Física; • Controlo por um formador.	1	1	2	(2)1	1	N	III		Manter prática existente
Formação prática	Verificar funcionamento dos sistemas do veículo	X	X	X	Má utilização: • Desrespeito/desconhecimento das regras de segurança; • Desrespeito/desconhecimento das regras de manuseamento; • Desconhecimento do funcionamento dos diferentes sistemas de um veículo.	Queimaduras/traumatismos/esmagamentos	• Aplicar conceitos apreendidos na formação teórica de Conhecimento Automóvel e Manutenção; • Utilização dos equipamentos de proteção; • Analisar a ficha técnica do veículo; • Conhecer os sistemas do veículo; • Controlo por um formador.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente
	Manuseamento de ferramenta	X	X	X	Má utilização: • Desrespeito/desconhecimento das	Queimaduras/traumatismos/esmagamentos	• Aplicar conceitos apreendidos na formação teórica de Conhecimento Automóvel e Manutenção;	2	2	2	(8)1	1	N	III		

	s				regras de segurança da ferramenta a utilizar; • Desrespeito/desconhecimento das regras de manuseamento da ferramenta a utilizar; • Físico de contacto térmico; • Químico de exposição a substâncias nocivas ou tóxicas.		• Utilização dos equipamentos de proteção; • Conhecer a finalidade da ferramenta a utilizar; • Utilizar corretamente a ferramenta; • Controlo por um formador.								
	Manuseamento de ferramentas/equipamentos/viaturas	X	X	X	Má utilização: • Químico de exposição a substâncias nocivas ou tóxicas; • Físico de projeção de fragmentos; • Mecânico de Corte; • Mecânico de esmagamento ou entalamento; • Queda de objetos desprendidos; • Mecânico de esmagamento ou entaladela por ou entre objetos; • Mecânico de entaladela ou esmagamento por capotamento; • Desrespeito pelos	• Traumatismos/esmagamentos/queimaduras por atrito; • Pequenas lesões que podem levar a dias de baixa; • Danos materiais (destruição total do sistema, destruição parcial ou pequenas reparações rápidas).	• Aplicar conceitos apreendidos na formação teórica de Operações de Recuperação de Viaturas; • Utilização dos equipamentos de proteção; • Controlo por um formador;	3	2	2	(12)2	1	N		II	I - Utilizar todos os equipamentos de proteção e segurança de acordo com as instruções de utilização; Utilizar sinais sonoros, no sentido de evitar atropelamentos. II - Promover boas condições de manutenção nas ferramentas e equipamentos.

					princípios ergonómicos (movimentação manual de ORV).											
	Rutura de equipamentos	X	X	X	Má utilização: • Físico de projeção de fragmentos; • Mecânico de Corte; • Mecânico de esmagamento ou entalamento; • Queda de objetos desprendidos; • Mecânico de esmagamento ou entaladela por ou entre objetos; • Mecânico de entaladela ou esmagamento por capotamento; • Desrespeito pelos princípios ergonómicos (movimentação manual de ORV); • Desrespeito pelas regras de segurança, de manuseamento e das cargas máximas de operação dos equipamentos a operar.	• Morte; • Lesões de todo o espetro; • Danos materiais (destruição total do sistema, destruição parcial ou pequenas reparações rápidas).	• Aplicar conceitos apreendidos na formação teórica de operações de recuperação de viaturas; • Conhecer as capacidades e normas de funcionamento; utilização dos equipamentos a utilizar; • Utilização dos equipamentos de proteção; • Controlo por um formador.	5	2	2	(20)3	1	N		I	I – Executar a manutenção preventiva periódica do veículo e a manutenção corretiva quando ocorram acontecimentos excecionais, nomeadamente, transformações, acidentes, fenómenos naturais ou períodos prolongados de não utilização, que possam ter consequências gravosas para a sua segurança.
	Acidente rodoviário	X	X	X	• Estado de conformidade técnica das vias, no que respeita a requisitos mínimos	• Morte; • Lesões de todo o espetro; • Danos materiais	• Aplicar conceitos apreendidos na formação teórica dos diferentes módulos, principalmente os quer dizem respeito às regras preconizadas no código da estrada e a aplicação de	5	2	3	(30)3	1	N		I	I – Monitorizar os itinerários, tempos de condução e

					de segurança integrados no seu projeto e conceção; • Estado de conservação da estrada, incluindo elementos de segurança passivos; • Estado do piso no momento da utilização (exemplos: nível de aderência devido a condições atmosféricas, presença de elementos que possibilitem a derrapagem, etc.); • Condições climatéricas (exemplo: visibilidade, queda de granizo, etc.); • Riscos relacionados com o veículo; • Itinerários de Instrução; • Competências do condutor; • Aptidão física e psíquica do condutor, no momento da condução.	(destruição total do sistema, destruição parcial ou pequenas reparações rápidas).	boas práticas na condução; • Adaptação do itinerário de instrução às capacidades do condutor e ao objetivo da instrução; • Utilização de veículos que cumpram os requisitos legais impostos (características dos veículos de instrução); • Veículos mantidos em bom estado de funcionamento e conservação; • Considerar as competências individuais de cada um dos condutores; • Possíveis problemas de saúde dos condutores (ocasionais ou não); • Utilização correta e adequada dos sistemas e equipamentos de segurança e operação do veículo; • Controlo por um formador.									repouso de modo a prevenir o cansaço físico, o stresse e a fadiga mental.
	Pressão	X	X	X	• Fadiga; • Tensão; • Sobrecarga mental.	• Tomada de más decisões na condução - Perturbações no processo de análise da condução (Ver, Pensar Agir).	• Aplicar conceitos apreendidos na formação teórica dos diferentes módulos; • Controlo por um formador.	5	2	3	(30)3	1	N		I	I – Monitorizar os itinerários, tempos de condução e repouso de modo a prevenir o cansaço físico,

																o stresse e a fadiga mental.
3. Ed. Física militar	Fase Preparatória	Aquecimento inadequado ou incompleto		X		• Lesões ou quedas ao mesmo nível	• Traumatismos; • Lesões musculares; • Entorses; • Escoriações; • Luxações.	• Acompanhado por um formador; • Escolha adequado dos exercícios de aquecimento e duração da fase preparatória; • Escolha adequada dos jogos a utilizar nesta fase da sessão (avaliar os tipos de perigos associados a cada tipo de jogo).	2	1	3	(6)1	1	N	III		Manter a prática existente.
	Fase Final	Retorno à calma incorreto			X	• Lesões ou quedas ao mesmo nível	• Traumatismos; • Lesões musculares; • Entorses; • Escoriações; • Luxações.	• Acompanhado por um formador; • Escolha adequado dos exercícios de retorno à calma e alongamentos, bem como a duração da fase final.	1	1	3	(3)1	1	N	III		Manter a prática existente.
	Corrida Continua / Fartlek	Condições climatéricas	X	X	X	• Quedas ao mesmo nível, escorregamento e exposição solar.	• Traumatismos; Lesões musculares; • Fraturas; • Entorses; • Escoriações; • Queimaduras.	• Independentemente o estado do tempo, as sessões só são suspensas nos casos em que a segurança física é colocada em causa; • Nos casos de precipitação abundante ou exposição solar extrema, são escolhidos itinerários alternativos, salvaguardando questões de piso enlameado e insulações.	1	2	3	(6)1	1	N	III		Manter prática existente.
		Tipo de piso	X	X	X	• Quedas ao mesmo nível, escorregamento	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Fraturas; • Entorses; • Escoriações.	• Acompanhado por formador; • Realização de exercícios de aquecimento específicos (promover a propriocetividade); • Escolha do terreno mais adequado.	2	2	3	(12)2	1	N		II	II - Sempre que possível fazer reforço/ treino de propriocetividade; O instrutor deve previamente garantir que o per curso que definiu para a sessão está nas devidas condições; O instrutor deve munir-se sempre de equipamento telefónica para

																	comunicar algum tipo de urgência.
		Circulação em vias com trânsito	X	X	X	• Quedas ao mesmo nível, escorregamento e choque contra objetos/ atropelamento	• Morte • Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Fraturas; • Entorses; • Escoriações.	• Acompanhado por formador; • Utilização de equipamentos sinalizadores; • Uso de telemóvel pelo instrutor; • Escolha do melhor trajeto em função do trafego rodoviário.	3	2	1	(6)1	1	N	III		Manter prática existente.
	Treino em Circuito	Utilização incorreta dos materiais pedagógicos (plataformas, traves, pesos, solo)	X	X	X	• Lesões por esforço	• Hérnias; • Problemas posturais, lombares e dorsais.	• O formador demonstra e corrige as posturas corporais, desde o momento em que se carrega o material, à própria execução do exercício, terminando com a técnica para colocar o material de novo na posição inicial.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente.
						• Queda de matéria	• Traumatismos; • Fraturas; • Lesões músculo-esqueléticas; • Esmagamentos.										
						• Pancada por objetos	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entalamentos; • Cortes; • Queimaduras por fricção; • Esmagamentos.										
		Adoção de técnicas inadequadas na execução dos exercícios	X	X	X	• Lesões por esforço e posturais	• Hérnias; • Problemas posturais, lombares e dorsais; • Contraturas.	• O formador corrige • a postura dos • formandos sempre • que estas não • sejam adequadas.	2	2	1	(4)1	1	N	III		Manter prática existente.
Física	Desportos	Tipo de piso	X	X	X	• Quedas ao mesmo nível, escorregamento	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Fraturas; • Entorses; • Escoriações.	• Acompanhado por um formador; • Realização de exercícios de aquecimento específicos; • Escolha do terreno mais adequado para o tipo de modalidade desportiva.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente

	Flexibilidade e coordenação	Adoção de técnicas inadequadas na execução dos exercícios	X	X	X	• Lesões por esforço e posturais	• Lesões músculo-esqueléticas; • Fraturas; • Entorses; • Escoriações; • Luxações.	• Acompanhado por um formador; • Realização de exercícios de aquecimento específicos; • Utilização de material pedagógico adequado (se necessário).	1	1	1	(1)1	1	N	III		Manter prática existente
	Ginástica de Aplicação Militar	Aquecimento inadequado ou incompleto		X		• Lesões ou quedas ao mesmo nível	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações; • Luxações.	• Acompanhado por um formador; • Escolha adequado dos exercícios de aquecimento e duração da fase preparatória; • Escolha adequada dos jogos a utilizar nesta fase da sessão (avaliar os tipos de perigos associados a cada tipo de jogo).	2	1	3	(6)1	1	N	III		Manter a prática existente.
		Paliçada	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança; • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente
		Muro	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	3	2	2	(12)2	1	N		II	II - Identificar os elementos com dificuldades aquando da avaliação do Controlo 0 e definir exercícios específicos e pedagógicos para esses elementos; Colocar colchões na muro (se necessário) numa fase inicial.

		Travessa	X			• Pancada contra objetos; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	1	1	2	(2)1	1	N	III		Manter prática existente.
		Vala	X			• Quedas; • Postura/ abordagens incorretas ao obstáculo	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	3	3	2	(18)3	1	N		I	I - Identificar os elementos com dificuldades aquando da avaliação do Controlo 0 e definir exercícios específicos e pedagógicos para esses elementos; Colocar colchões na vala (se necessário) numa fase inicial.
		Dupla Barra	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	1	1	2	(2)1	1	N	III		Manter prática existente
		Poldras	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo; • Desequilíbrio.	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente

		Barra transversal	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	1	1	2	(2)1	1	N	III		Manter prática existente
		Cibaixo	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo; • Desequilíbrio.	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente
		Travessas	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo; • Desequilíbrio.	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente
		Degraus	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo; • Desequilíbrio.	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	2	2	2	(8)1	1	N	III		Manter prática existente
		Pórtico	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo; • Desequilíbrio; • Vertigens.	• Morte	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança; • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso; • Utilização de lona para aparar quedas.	5	1	1	(5)1	1	N		I	I - Identificar os elementos com dificuldades aquando da avaliação do Controlo 0 e definir exercícios específicos e pedagógicos para esses elementos;

																Reforçar o numero de lonas para aparar quedas.
		Muro de Assalto	X			• Quedas; • Posturas/ abordagens incorretas ao obstáculo.	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Verificação do estado do obstáculo; • Exemplificação técnica inicial da transposição do obstáculo; • Alertas para as regras de segurança • Acompanhamento pela equipa de instrução; • Potenciar técnicas pedagógicas em caso de insucesso.	3	1	1	(3)1	1	N	III		Manter prática existente
		Marcha-Corrida	X	X	X	• Quedas ao mesmo nível; • Choques entre formandos.	• Traumatismos; • Lesões músculo-esqueléticas; • Entorses; • Escoriações.	• Acompanhado por um formador; • Escolha adequado dos exercícios de aquecimento e duração da fase preparatória; • Escolha cuidada do tipo de piso e desnível.	2	3	1	(6)1	1	N	III		Manter prática existente

Consultar a PDE 1-23-00 – Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército (março 2012)

LEGENDA:

N – NORMAL
A – ARRANQUE
P – PARAGEM

G – GRAVIDADE
P – PROBABILIDADE
A/R - ACUMULAÇÃO/REPETIÇÃO
NS – NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA

RL – REQUISITOS LEGAIS
PI – PARTES INTERESSADAS

A – ACEITÁVEL
NA – NÃO ACEITÁVEL

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO V

PERFIL DE AVALIAÇÃO

Va – Avaliação Interna

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

CURSO:	ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página **1** de **5** páginas	

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Avaliar as expectativas, satisfação e o desempenho dos intervenientes diretos no processo formativo, tendo como finalidade a recolha e processamento de dados com vista à melhoria da formação.

2. OBJETOS DA AVALIAÇÃO

a. Programa de formação

São objeto de avaliação os seguintes objetivos gerais:

- Aplicar os conhecimentos de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Compreender os conceitos e tarefas no âmbito da Logística em tempo de Paz;
- Aplicar as regras de condução das normas e regulamentos em vigor;
- Compreender os procedimentos de manutenção da operacionalidade das viaturas;
- Valorizar as normas de Prevenção e Segurança Rodoviária;
- Integrar a equipa de peritos do exame pericial de reconstituição de acidente de viação;
- Reconhecer as missões desenvolvidas pelas unidades/órgãos com responsabilidades no apoio em transportes às Forças Nacionais Destacadas (FND);
- Conhecer os procedimentos a realizar no apoio às FND;
- Aplicar os procedimentos dos movimentos administrativos ou táticos em coluna de marcha de viaturas;
- Traçar o reconhecimento de itinerários;
- Organizar a defesa de colunas e estacionamentos;
- Aplicar os processos de gestão do emprego de condutores e viaturas ao nível das Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos do Exército (U/E/O);
- Compreender as atividades de gestão de recursos de transportes;
- Conhecer as operações de recuperação de viaturas;
- Ministrar adaptação a viaturas das categorias C;
- Compreender como se processam as operações dos terminais;
- Contribuir para Estudos de Situação de Transportes;
- Conhecer como se processa a gestão dos abastecimentos;
- Adquirir conhecimentos na área da EFM;
- Reforçar a condição física de base;
- Desenvolver as capacidades psicomotoras preparatórias para o combate;
- Socorrer uma vítima de acidente de viação;
- Efetuar a prática pedagógica no âmbito dos vários módulos.

b. Métodos e técnicas

São objeto de avaliação os seguintes métodos e técnicas:

- Método expositivo (exposição oral);
- Método interrogativo (perguntas abertas/ fechadas);
- Método demonstrativo (demonstração);
- Método ativo (simulação, exercícios físicos).

c. Recursos técnico-pedagógicos

São objeto de avaliação os seguintes recursos técnico-pedagógicos:

- Diapositivos;
- Manuais didáticos;
- Viaturas Cat. B e C;
- Código da estrada e Legislação em vigor;
- Documentos de apoio;
- Bateria de testes para a prova teórica categoria C;
- Materiais diversos.

d. Formadores

Todos os formadores do presente curso são objeto de avaliação.

e. Formandos

Todos os formandos do presente curso são objeto de avaliação.

f. Resultados

Os resultados são objeto de avaliação por comparação com os resultados esperados.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a. Avaliação sumativa

(1) Aproveitamento por módulo > 75% dos formandos: Resultado normal.

(2) Aproveitamento por módulo > 50% e < 75% dos formandos: O resultado deve ser alvo de análise por parte da entidade formadora.

(3) Aproveitamento por módulo < 50% dos formandos: Implica alterações na ação de formação.

b. Avaliação de satisfação do formando

Materializada segundo a escala indicada, na sequência dos questionários do perfil de avaliação:

QUESTIONÁRIO Expectativas/Módulo/Curso	
Intervalo	**Aferição Qualitativa**
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Bom
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

c. Avaliação da ação de formação pelos formadores e diretor de curso

(1) Realizada através de inquéritos aos formadores e elaboração de um relatório pelo diretor de curso;

(2) A escala dos inquéritos aos formadores é a indicada acima.

d. Avaliação de desempenho dos formadores

(1) Materializada segundo a escala:

TABELA DE AVALIAÇÃO Desempenho do formador	
Intervalo	**Aferição Qualitativa**
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Bom
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

4. FONTES DE INFORMAÇÃO

Formandos;

Formadores;

Diretor de Curso;

Secção de Avaliação e Qualidade/DF.

5. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

a. Procedimento

(1) Avaliação diagnóstica, a fim de determinar a expetativa dos formandos;

(2) Avaliação formativa, a fim de ajustar o desenvolvimento da formação às necessidades dos formandos;

(3) Avaliação sumativa, a fim de aferir o resultado final da formação.

b. Técnicas

(1) Avaliação oral: Testes orais, questionários orais;

(2) Avaliação escrita: Testes escritos;

(3) Avaliação prática: Testes práticas.

c. Instrumentos

(1) Questionário de expectativas – formando (ModDocRC 12);

(2) Ficha de avaliação de formadores dos cursos da formação inicial (ModDocRC 13);

(3) Questionário de fim de módulo – formando (ModDocRC 14);

(4) Questionário de fim de módulo – formador (ModDocRC 15);

(5) Questionário de fim de curso – formando (ModDocRC 16);

(6) Questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17);

(7) Pautas de registo de classificações.

6. MOMENTO DA AVALIAÇÃO

a. Antes da formação – processo de seleção dos formandos e formadores com as competências adequadas às tarefas atribuídas;

b. Início da formação – questionário de expetativas;

c. Durante a formação – avaliação da aprendizagem, avaliação dos formadores, racionalização e rentabilização dos recursos materiais, humanos e financeiros e a adequação do ambiente envolvente da formação;

d. Final da formação – avaliação formativa contínua e provas práticas; questionários de fim de módulo e fim de curso.

7. INTERVENIENTES

a. Formandos

Na vertente da sua motivação e grau de satisfação, através dos seguintes questionários:

(1) Questionário de expetativas – formando (ModDocRC 12);

(2) Questionário de fim de módulo – formando (ModDocRC 14);

(3) Questionário de fim de curso – formando (ModDocRC 16).

b. Formadores

Na forma como aplicam os métodos e técnicas pedagógicas e os recursos técnico-pedagógicos, através dos seguintes questionários.

(1) Ficha de avaliação de formadores dos cursos da formação inicial (ModDocRC 13);

(2) Questionário de fim de módulo – formador (ModDocRC 15);

(3) Questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

c. Diretor de Curso

Na vertente do programa de curso, acompanhamento técnico-administrativo, intervenção e atuação dos formadores, através do questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

d. Secção Avaliação e Qualidade/DF.

Na vertente do programa de curso, acompanhamento técnico-administrativo, intervenção e atuação dos formadores, através do questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

8. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

Realizado no final da ação de formação, abrangendo todas as vertentes de avaliação interna, realçando os principais aspetos transmitidos pelas diversas fontes de informação.

Permite introduzir as alterações necessárias onde forem detetadas discrepâncias significativas.

S. R.

DOCUMENTO V

PERFIL DE AVALIAÇÃO

Vb – Avaliação Externa

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

CURSO:	ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 669 TP OP TRANSP
DOC Vb	AVALIAÇÃO EXTERNA	Página **1** de **1** páginas	

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

a. Avaliar a adequabilidade dos objetivos de formação às necessidades reais do cargo;

b. Avaliar impacto dos resultados da formação na organização.

2. FONTES DE INFORMAÇÃO

a. Ex-formandos no desempenho de funções nos vários cargos da Esp 669 – TP Operador de Transportes;

b. Comandantes/Chefes diretos dos ex-formandos no posto de trabalho.

3. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO

a. Questionário ao ex-formando, no desempenho de funções nos vários cargos da Esp 669 – TP Operador de Transportes, 6 a 12 meses após a frequência do curso;

b. Questionário ao Comandante/Chefe direto, 6 a 12 meses após a frequência do curso por parte do subordinado;

c. Eventualmente:

(1) Entrevistas/reuniões ao Comandante/Chefe direto, 6 a 12 meses após a frequência do curso por parte do subordinado;

(2) Relatório de avaliação realizado pelo Comandante/Chefe direto, sobre o Oficial RV/RC da especialidade 669 Operador de Transportes, no desempenho das suas tarefas, 6 a 12 meses após a frequência do curso.

4. MODELO DOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO

a. Questionário ao ex-formando (ModDocRC 19);

b. Questionário ao Comandante/Chefe direto do ex-formando no cargo (ModDocRC 20).

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS

DOCUMENTO V

PERFIL DE AVALIAÇÃO

Questionários

ESP 669 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS - FORMANDOS		Página 1 de 2 página	

Os dados recolhidos a partir deste questionário têm um caráter confidencial e serão tratados de forma estatística, pelo que não carecem de identificação obrigatória.

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- **1** Corresponde ao patamar mais negativo e **5** ao item manifestamente positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido.

OPINIÃO SOBRE	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. O grau de **dificuldade** que considera que curso / formação terá					
2. O grau de **qualidade** que considera que curso / formação terá					
3. O tipo de **relacionamento** com os formadores					
4. O tipo de **relacionamento** com os camaradas de curso (outros formandos)					
5. O tipo de **condições de alojamento e alimentação**					
6. A **receção** que teve na Unidade Formadora					
7. Os módulos que o curso/ formação possuem, quais à partida lhe parecem mais atrativos **Utilize a escala de 1 a 5 para ordenar (classifique a mais atrativa com 5 e as restantes por ordem decrescente de interesse, com os restantes níveis)**					
a. A.1 – Higiene e Segurança no Trabalho					
b. A.2 – Noções Gerais de Logística					
c. B.1 – Direito Rodoviário					
d. B.2 – Conhecimento automóvel e manutenção					
e. B.3 – Prevenção e Segurança Rodoviária					
f. B.4 - Justiça da Condução					
g. B.5 – Transporte nas Forças Nacionais Destacadas					
h. B.6 – Tática de Transportes					
i. B.7 – Gestão dos Transportes					
j. B.8 – Operações de Recuperação de Viaturas					
k. B.9 – Instrução de Condução Auto					
l. B.10 – Contentores, Paletes, Embalagens e Operações de Terminal					

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVAS - FORMANDOS		Página **2** de **2** página	

m. B.11 - Planeamento de Movimentos					
n. B.12 – Armazenagem e Gestão do Abastecimento					
o. C.1 – Metodologia do Treino Físico					
p. C.2 – Treino Físico Geral					
q. C.3 – Treino Físico de Aplicação Militar					
r. C.4 – Noções básicas de socorrismo					
s. C.5 – Palestra proteção ambiental					
t. D.1 – Estágio					

ModDocRC 12

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
FICHA DE AVALIAÇÃO DE FORMADORES DOS CURSOS DA FORMAÇÃO INICIAL		Página 1 de 2 página	

Avaliado (NIM, Posto, Nome) _____ GDH_____

Sessão _____ Duração prevista _____ Duração_____

Avaliador (NIM. Posto, Nome) _____ Aferição Qualitativa _____

1. Preparação da sessão

1. Não houve preparação da sessão.
2. Foi redigido um PGS sumário e preparado algum material.
3. Foi redigido um PGS completo e preparado algum material necessário.
4. Foi redigido um PGS completo e preparado todo o material necessário.
5. Foi redigido um PGS completo e preparados materiais específicos para a aula.

2. Disposição da classe

1. Não se preocupou.
2. Local não era o adequado, alguns formandos não viam o formador ou as ajudas didáticas.
3. Local razoável, alguns formandos não viam o formador ou as ajudas didáticas.
4. Bom local para o tipo de sessão, todos os formandos viam o formador e as ajudas didáticas.
5. Muito bom local para o tipo de sessão, todos os formandos viam o formador e as ajudas didáticas.

3. Introdução da sessão

1. Não foi feita, tendo passado logo ao explanar da matéria.
2. Mencionou apenas um ou dois pontos da introdução.
3. Mencionou todos os pontos, mas definiu só a ação do Objetivo da sessão.
4. Mencionou todos os pontos da introdução e definiu Objetivo da sessão em ação, condições de realização e critérios de êxito.
5. Para além de 4. trabalhou as perguntas de solicitação.

4. Desenvolvimento da sessão

1. Não seguiu qualquer fase.
2. Foi faseado e apresentado por tópicos.
3. Além de 2. perguntou se havia dúvidas no final de cada fase.
4. Além de 3. confirmou as fases.
5. Além de 4. seguiu a sequência das fases com os tempos prepostos. Nas de Aplicação pi Psicomotor (EDP) dedicou 50% à prática.

5. Conclusão da sessão

1. Não foi feita.
2. Mencionou apenas um ou dois pontos da Conclusão.
3. Mencionou todos os pontos e confirmou os objetivos por amostragem.
4. Para além de 3.corrigiu em grupo a confirmação feita.
5. Para além de 4.corrigiu, individualmente a confirmação feita.

6. Duração da sessão

1. Ficou aquém ou excedeu em mais de 12 minutos o tempo previsto.
2. Ficou aquém ou excedeu até 12 minutos o tempo previsto.
3. Ficou aquém ou excedeu até 09 minutos o tempo previsto.
4. Ficou aquém ou excedeu até 06 minutos o tempo previsto.
5. Ficou aquém ou excedeu até 03 minutos o tempo previsto.

7. Domínio dos conteúdos

1. Não domina os conteúdos.
2. Domina pouco os conteúdos.
3. Domina razoavelmente os conteúdos.
4. Domina bem os conteúdos, demonstrando segurança quando questionado.
5. Domina muito bem os conteúdos, desenvolvendo-os de forma pessoal e original.

8. Recursos didáticos

1. Não utilizou.
2. Pouco adequados, mal explorados e sem qualidade.
3. Alguma qualidade e razoavelmente explorados.
4. Adequados, com qualidade e bem explorados.
5. Totalmente adequados, com criatividade e qualidade e muto bem explorados

9. Métodos e técnicas pedagógicas

1. Não utilizou nenhum, apresentando os conteúdos de forma destruturada.
2. Inadequados face ao objetivo definido e à classe.
3. Adequados face ao objetivo definido e à classe.
4. Adequados face ao objetivo definido, à classe e à situação de aprendizagem.
5. Além de 4. utilizou-os de forma flexível, adaptando-as quer ao ritmo que ao estiolo de aprendizagem.

10. Atividade da classe

1. Não foi suscitada.
2. Foi suscitada ocasionalmente.
3. Foi suscitada mas não foi controlada sistematicamente.
4. Foi solicitada de forma sistemática em cada fase da sessão.
5. Foi solicitada de forma sistemática em cada fase da sessão e controlada individualmente sob a forma de reforço imediato.

11. Interação e motivação

1. Não interagiu e não motivou.
2. Teve alguma dificuldade de interação e de motivação.
3. Criou um clima minimamente agradável e conseguiu índices de motivação e atenção razoáveis.
4. Criou bom relacionamento e conseguiu bons índices de motivação e atenção.
5. Promoveu muito bom relacionamento e manteve índices de atenção e motivação relevantes.

12. Criatividade

1. Não demonstra criatividade.
2. Demonstra alguma criatividade no planeamento da sessão e nos instrumentos preparados.
3. Demonstra criatividade no planeamento da sessão e nos instrumentos preparados.
4. Demonstra criatividade no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e nas atividades desenvolvidas.
5. Demonstra criatividade e espírito empreendedor no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e nas atividades desenvolvidas.

13. Autoconfiança

1. Muito inseguro, evidencia nervosismo e sinais de ansiedade.
2. Inseguro, evidencia algum nervosismo.
3. Seguro de si, evidencia estar calmo.
4. Seguro, domina as suas reações emocionais.
5. Muito seguro, domina claramente as suas emoções.

14. Empatia

1. Evidencia as respostas erradas, ridiculariza os formandos, suscita um clima de desconforto.
2. Ignora as intervenções dos formandos, suscita indiferença ou a distração nos formandos.
3. Considera apenas algumas intervenções, suscita alguma participação pelos formandos.
4. Considera todas as intervenções, suscita a participação pelos formandos.
5. Explora e valoriza cada intervenção dos formandos, favorecendo a compreensão mútua.

15. Comunicação

1. Comunica com muita dificuldade e dificulta a compreensão (voz baixa, gestos descoordenados, linguagem inadequada).
2. Comunica com alguma dificuldade não favorecendo a compreensão.
3. Comunica e exprime-se razoavelmente, facilitando a compreensão.
4. Boa comunicação, exprime-se com clareza e de forma coordenada com os seus gestos e movimentos.
5. Muito boa comunicação, exprime-se de uma forma clara, de forma coordenada com os seus gestos e adaptada ao tipo de classe. Provoca uma comunicação acentuada nos dois sentidos.

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
FICHA DE AVALIAÇÃO DE FORMADORES DOS CURSOS DA FORMAÇÃO INICIAL		Página **2** de **2** página	

Fatores a avaliar	Graus				
	1	2	3	4	5
1- Preparação da sessão					
2- Disposição da classe					
3- Introdução da sessão					
4- Desenvolvimento da sessão					
5- Conclusão da sessão					
6- Duração da sessão					
7- Domínio dos conteúdos					
8- Recursos didáticos					
9- Métodos e técnicas pedagógicas					
10- Atividade da classe					
11- Interação e motivação					
12- Criatividade					
13- Autoconfiança					
14- Empatia					
15- Comunicação					
Subtotal					
TOTAL DE PONTOS ……. = …….. VALORES					

Pontos	Valores	Pontos	Valores
15	0,00	48	11,00
18	1,00	51	12,00
21	2,00	54	13,00
24	3,00	57	14,00
27	4,00	60	15,00
30	5,00	63	16,00
33	6,00	66	17,00
36	7,00	69	18,00
39	8,00	72	19,00
42	9,00	75	20,00
45	10,00		

Nota: Para os pontos intermédios deve ser calculada a respetiva interpolação com arredondamento às centésimas.

Juízo ampliativo:

O Avaliador

_____

_____

Conhecimento pelo avaliado da avaliação atribuída:

Data

___ /___ /___

O Avaliado

_____

_____

ModDocRC 13

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE MÓDULO - FORMANDO		Página 1 de 1 página	

Módulo: _____

Período do Módulo ministrado (datas): _____

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- **1** Corresponde ao patamar mais negativo e **5** ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço «SUGESTÕES/CRITICAS/INFORMÇÕES» se mostre insuficiente;
- Assinatura facultativa.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa Curricular – Conteúdos					
Utilidade dos conteúdos					
2. Funcionamento do Módulo					
a. Progressos experimentados na aprendizagem					
b. Motivação e participação					
c. Trabalhos/exercícios/atividades					
d. Relacionamento entre participantes					
e. Instalações					
f. Meios audiovisuais					
g. Documentação					
h. Utilização dos suportes					
i. Apoio técnico- administrativo					
3. **Intervenção dos Formadores**					
a. Apoio prestado pelo coordenador e atuação dos Formadores					
b. Domínio do assunto					
c. Métodos relativamente aos objetivos					
d. Linguagem utilizada					
e. Relacionamento com os participantes					
4. **Sugestões/Críticas/Informações**					

NOME (facultativo):_____

ModDocRC 14

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE MÓDULO - FORMADOR		Página 1 de 2 páginas	

Módulo: _____

Período do Módulo ministrado (data):_____

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala gradativa, sendo que:

- **1** Corresponde ao patamar mais negativo e **5** ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço «SUGESTÕES/CRITICAS/INFORMAÇÕES» se mostre insuficiente.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Adequabilidade dos Meios de Apoio à Formação					
a. Publicações					
b. Meios auxiliares					
c. Apoios à formação					
d. Apoios prestados pela direção do curso					
2. Adequabilidade dos Objetivos, Métodos, Tempos e Locais de Formação					
a. Objetivos específicos					
b. Métodos de ensino					
c. Tempos atribuídos					
d. Locais de formação					
3. Validade dos procedimentos e instrumentos de avaliação					
a. Momentos do lançamento da avaliação					
b. Tipo de avaliação					
c. Tempo atribuído					
d. A avaliação testa os objetivos de aprendizagem					
4. Pontos Fortes e Fracos Detetados no Contacto com os Formandos					
a. Adequação do conteúdo dos objetivos específicos					
b. Interesse dos formandos pelo conteúdo					
c. Pré conhecimento do conteúdo dos formandos					

ModDocRC 15

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE MÓDULO - FORMADOR		Página 2 de 2 páginas	

d. Necessidade de haver pré conhecimento do conteúdo pelos formandos					
e. Relação entre os formandos					

5. Conclusões

	S	N	
a. São necessários pré-requisitos para frequentar este módulo			Se sim, referir em propostas quais
b. São necessários alterar objetivos específicos			Se sim, referir em propostas quais (pontos chave do pgs)
c. Objetivos específicos contribuem para atingir o objetivo geral			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
d. Objetivo geral contribui para atingir a finalidade do curso			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
e. Objetivo geral do módulo está adequado à finalidade do curso			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
f. A avaliação é adequada			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
g. O referencial de curso necessita de ser reestruturado			Se sim, referir em propostas o que deve ser alterado

6. Propostas

NOME: _____

ModDocRC 15

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala gradativa, sendo que:

- **1** corresponde ao patamar mais negativo e **5** ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço «SUGESTÕES/CRITICAS/INFORMAÇÕES» se mostre insuficiente;
- Assinatura facultativa.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa do Curso					
a. Objetivo do curso					
b. Conteúdo do curso					
c. Utilidade dos temas/assuntos					
2. Funcionamento do Curso					
a. Motivação e participação					
b. Trabalhos/exercícios/ atividades					
c. Relacionamento entre formandos					
d. Instalações					
e. Meios audiovisuais					
f. Documentação					
g. Utilização dos suportes					
h. Apoio técnico- administrativo					
3. **Intervenção dos Formadores**					
Apoio prestado pelo coordenador do curso					

NÃO CLASSIFICADO

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE CURSO – AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO FORMANDO		Página 2 de 3 páginas	

4. Atuação dos Formadores

	PARÂMETROS / NOMES	DOMINIO DO ASSUNTO					MÉTODOS RELATIVAMENTE AOS OBJETIVOS					LINGUAGEM UTILIZADA					EMPENHAMENTO					RELACIONA-MENTO COM OS PARTICIPANTES				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
a																										
b																										
c																										
d																										
e																										
f																										
g																										
h																										
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

NULO — PLENO

TOTALMENTE APROPRIADOS — NÃO APROPRIADOS — IINACESSIVEL

FRACAMENTE ACESSIVEL — AUSENTE

PLENO — NEGATIVO

MUITO ABERTO

5. Sugestões/Críticas

a. Temas considerados mais importantes

b. Temas a desenvolver mais profundamente

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE CURSO – AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO FORMANDO			Página 3 de 3 páginas

c. Outros assuntos a incluir em ações deste tipo
d. Aspetos mais positivos na Ação
e. Aspetos a melhorar
f. Sugestões

NOME (facultativo): _____

ModDocRC 16

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE CURSO – DIREÇÃO - FORMADORES		Página 1 de 3 páginas	

Período do curso/Formação: _____

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala gradativa, sendo que:

- **1** Corresponde ao patamar mais negativo e **5** ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço «SUGESTÕES/CRITICAS/INFORMÇÕES» se mostre insuficiente;
- Assinatura facultativa.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa do Curso					
a. Objetivos propostos p/ curso					
b. Conteúdo definido p/ curso					
c. Estruturação do conteúdo					
d. Utilidade prática do conteúdo					
e. Carga horária					
2. Acompanhamento Técnico – Administrativo					
a. Instalações					
b. Meios audiovisuais					
c. Documentação ao dispor					
d. Apoio administrativo					
e. Apoio prestado pelo coordenador					
3. Intervenção dos Formandos					
a. Motivação dos formandos					
b. Relacionamento entre formandos					
c. Pontualidade e assiduidade					
4. Intervenção dos Formadores					
a. Conhecimento prévio das características do grupo					
b. Trabalho de equipa com outros formadores					
c. Relacionamento da linguagem					
d. Necessidade de adequação de métodos/técnicas da formação					

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE CURSO – DIREÇÃO - FORMADORES		Página 2 de 3 páginas	

e. Necessidade de adequação de material didático						
f. Resultados alcançados						
5. Atuação dos formadores (este ponto é só aplicável ao nível da Direção)						

	PARÂMETROS / NOMES	DOMINIO DO ASSUNTO					MÉTODOS RELATIVAMENTE AOS OBJETIVOS					LINGUAGEM UTILIZADA					EMPENHAMENTO					RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
b																										
c																										
d																										
e																										
f																										
g																										
h																										
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

NULO — PLENO

NÃO APROPRIADOS — TOTALMENTE APROPRIADOS

INACESSIVEL — FRANCAMENTE ACESSIVEL

AUSENTE — PLENO

NEGATIVO — MUITO ABERTO

6. Propostas
a. Aspetos mais positivos

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO DE FIM DE CURSO – DIREÇÃO - FORMADORES		Página 3 de 3 páginas	

d. Aspetos a melhorar
e. Sugestões
f. Observações
e. Propostas

NOME (facultativo): _____

ModDocRC 17

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO AOS EX-FORMANDOS		Página 1 de 2 páginas	

OFICIAIS RV/RC 699 – TP OPERADOR DE TRANSPORTES

Por favor responda às questões deste questionário da forma mais completa possível. Pode usar o verso do questionário para continuar as suas respostas caso o espaço seja insuficiente. Recorde que as suas respostas serão da maior confidencialidade e apenas serão observadas pelos Coordenadores dos Cursos em referência.

Os dados biográficos são necessários para complementar a fase da análise da informação.

Posto: _____NIM: _____NOME:_____ Arma/Serviço:_____

(preenchimento facultativo)

Idade_____ Função/Cargo _____ Unidade _____

Curso nº _____ Datas _____ até _____

Está atualmente colocado no cargo/função para o qual o curso o formou? Sim / Não

(riscar o que não interessa)

1. Como considera que o curso o preparou?

(Esta questão é necessária para obter uma opinião geral sobre a perceção do curso pelos formandos. É um ponto de partida e permite a análise entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes diretos.)

_____

_____

_____

2. Qual a sua opinião relativamente à duração do curso? (assinale com uma cruz)

Muito Longo ☐ Adequado ☐ Muito Curto ☐

3. Foi-lhe transmitido algum conhecimento no curso que não tenha aplicado nas suas funções? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas).

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos, não aplicados no cargo. Faz-se a análise entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes imediatos)

_____

_____

_____

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO AOS EX-FORMANDOS		Página 2 de 2 páginas	

4. Existem atividades no seu cargo, para as quais considera que o curso o devia ter preparado, sem que tal se tenha verificado? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas).

(Aqui, estamos a tentar identificar falhas na formação. Faz-se a triangulação entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes imediatos)

_____

_____

_____

5. Foram-lhe facultados apontamentos / publicações durante o curso?

Reposta: Sim / Não (riscar o que não interessa). Se SIM, refira a sua utilidade após o curso.
(Aqui, estamos a tentar verificar se o esforço, por vezes considerável, para elaborar e distribuir apontamentos abrangentes é válido.)

_____

_____

_____

6. Finalmente avalie a sua satisfação face à correspondência do conteúdo do curso com as necessidades no cargo. Assinale a sua resposta e, se desejar, faça um comentário no ponto seguinte.

Muito Satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Insatisfeito ☐ Muito Insatisfeito ☐

7. Comentários finais ou outros aspetos não abordados:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Dia _____ Mês_____Ano_____

Quando tiver respondido a todas as questões, por favor introduza o questionário no envelope em anexo e entregue-o na Secretaria da Unidade a fim de ser remetido à Entidade Formadora.

ModDocRC 19

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO AO COMANDANTE/CHEFE DIRETO DO EX-FORMANDO NO CARGO		Página 1 de 2 páginas	

OFICIAIS RV/RC 699 – TP OPERADOR DE TRANSPORTES

Por favor responda às questões deste questionário da forma mais completa possível. Pode usar o verso do questionário para continuar as suas respostas caso o espaço seja insuficiente. Recorde que as suas respostas serão da maior confidencialidade e apenas serão observadas pelos Coordenadores dos Cursos em referência.

Os dados biográficos são necessários para complementar a fase da análise da informação.

Posto:_____ NIM:_____ NOME:_____

Arma/Serviço:_____

(a preencher pela Entidade da Estrutura Formativa do SIE)

Idade_____ Função/Cargo _____ Unidade _____ Tel _____ Ext _____

Curso nº _____ Datas _____ até _____

1. Até que ponto considera que o curso é eficaz no que respeita à correta formação dos formandos?

(Esta questão é necessária para obter uma opinião geral sobre a perceção do curso pelo Comandante ou Chefe direto. Efetua uma comparação entre a Questão 1 dos questionários dos formandos e formadores.)

_____

_____

_____

2. Que saber especializado tem sobre as matérias que foram ministradas no curso?

(***Esta questão permite explorar o saber do Comandante ou Chefe imediato. Os resultados terão o seu peso de acordo com a experiência.)***

_____

_____

_____

3. Considera que a duração do curso é, globalmente, adequada aos objetivos que procura atingir?

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos, onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço. Faz a comparação entre a Questão 3 dos questionários dos formandos e formadores.)

_____

_____

_____

CURSO:	ESP 699 - TP OPERADOR DE TRANSPORTES CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO)	CÓDIGO:	CFO RV/RC 677 TP OP TRANS
QUESTIONÁRIO AO COMANDANTE/CHEFE DIRETO DO EX-FORMANDO NO CARGO		Página 2 de 2 páginas	

4. Existem unidades curriculares do curso para as quais considera que os formandos/formadores deveriam ter sido preparados e não o foram? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas.)

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço. Faz a comparação entre a Questão 4 dos questionários dos formandos e formadores.)

_____

_____

_____

5. Foi transmitido algum conhecimento no curso que considera errado? Se sim, por favor explique.

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço. Faz a comparação entre a Questão 5 dos questionários dos formandos e formadores.)

_____

_____

_____

6. Que benefícios OBJETIVOS verificou nos formandos que completaram o curso? Qual é o seu entendimento relativamente à utilidade do curso?

(Esta questão destina-se a "avaliar" o curso na opinião do Comandante ou Chefe direto, tentando esboçar aos seus benefícios finais. Se não forem apontados quaisquer benefícios, é porque existe um problema.)

_____

_____

_____

7. Comentários finais ou outros aspetos não abordados:

_____

_____

_____

_____

DIA _____ Mês_____ANO_____

Quando tiver respondido a todas as questões, por favor introduza o questionário no envelope em anexo e entregue-o na Secretaria da Unidade a fim de ser remetido à Entidade Formadora.

ModDocRC 20